

ANA CATARINA EMMERICH

VIDA PÚBLICA DE JESUS – ANO I



ANA CATARINA EMMERICH

VIDA PÚBLICA DE JESUS – ANO I



ANA CATARINA EMMERICH

VIDA PÚBLICA DE JESUS

ANO I

Capa:
Baptismo de Jesus, Bartolomé Esteban Murillo

Tradução:
PAULUS Editora

Pré-impressão:
PAULUS Editora

Impressão:
Publidisa
Depósito legal: 225575/05
ISBN: 978-972-30-1154-8
2.^a edição: Fevereiro de 2011

© PAULUS Editora, 2005
Rua D. Pedro de Cristo, 10
1749-092 LISBOA
Tel.: 218 437 620 – Fax: 218 437 629
editor@paulus.pt

Departamento Comercial
Estrada de São Paulo
2680-294 APELAÇÃO
Tel.: 219 488 870 – Fax: 219 488 875
comercial@paulus.pt
www.paulus.pt

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por quaisquer meios, electrónicos ou mecânicos, incluindo fotocópias, gravações ou qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informação sem autorização prévia, por escrito, do editor.

Prefácio

de ana catarina emmerich a paulus já publicou a paixão de jesus cristo e a infância de jesus. com este novo volume, dedicado ao primeiro ano da vida pública de jesus cristo, prossegue agora a publicação das visões da religiosa agostinha, passadas ao papel pelo escritor alemão clemens brentano e publicadas, entre 1858 e 1860, pelo redentorista carl e. schmöger.

quanto à credibilidade das revelações particulares – categoria a que pertencem estas visões – e a informações sobre a visionária, remeto para o meu prefácio ao livro a infância de jesus e para o prefácio de d. manuel clemente para a paixão de jesus cristo.

no presente volume se reúnem as visões da estigmatizada ana catarina que dizem respeito ao início da vida pública de jesus. como as demais visões desta bem-aventurada, elas seguem jesus a par e passo, quase como se nos fizessem uma reportagem jornalística das deambulações do rabbi da galileia por terras da palestina.

e não se limitam a dizer o que vem nos evangelhos. nalguns casos, as visões “completam” ou até “arranjam” de forma diferente o que nos é dito nos evangelhos.

é notória uma preferência de ana catarina pelo quarto evange-lho, o evangelho de joão, como o atesta a quantidade de passagens próximas desse livro, expressas nesta edição pela quantidade de passagens do evangelho joânico nele inseridas.

toda a obra faz lembrar, no seu pormenor, alguns dos chamados apócrifos, com uma sobrecarga de pormenores que não tem a parcimónia dos evangelhos ditos canónicos – os evangelhos recebidos como autênticos e inspirados pela igreja. talvez porque as visões de ana catarina nascem do mesmo tipo de devoção e do mesmo fervor que esses antigos apócrifos...

algumas posições de ana catarina emmerich, no fim do século xviii, princípio do século xix, com uma formação cultural diminuta, dão que pensar, por exemplo, a sua valorização dos essénios, que os evangelhos não referem e que só no século xx passaram a ser melhor conhecidos graças aos manuscritos do mar morto. tal preferência pelos essénios vai neste livro a par com o tratamento francamente negativo dado aos fariseus, esses, sim, abundantemente atestados nos nossos evangelhos.

curiosa é também nas visões de ana catarina emmerich a atitude de grande abertura de jesus em relação a samaritanos e pagãos, que visivelmente não depende dos evangelhos, nos quais jesus se reconhece sobretudo como o enviado às “ovelhas perdidas da casa de israel” (cf. mt 15,24).

seria sem dúvida interessante estudar estas visões em pormenor, avaliando o que nelas é original e fruto de um singular poder visionário, e o que pode ser mero desenvolvimento de conhecimentos transmitidos, quer pelos escritos sagrados quer pelos conhecimentos da época.

como quer que seja, as visões de ana catarina emmerich têm ajudado gerações de cristãos na sua oração e na sua busca de jesus. ana catarina, beatificada em 2004 pelo papa joão paulo ii, é uma mística poderosa e as suas visões, sobre as quais a igreja

nunca se pronunciou, são visivelmente o fruto de uma vida de grande intimidade com o salvador. e podem, é evidente, servir para secundar os esforços dos fiéis no sentido de aprofundarem a sua oração de meditação e de se sentirem mais próximos do mestre de nazaré.

A morte de São José

três compartimentos constituíam a casa da santa família em nazaré, sendo o mais airoso e amplo ocupado pela virgem. era nele que, à noite, rezavam todos, geralmente de pé e os braços cruzados no peito.

a iluminar aquele ambiente de piedade e oração, ardia pendente do tecto uma lâmpada. nas solenidades maiores acendiam os três bicos e nos dias restantes, um só.

para dormir, dispondo cada um de cubículo próprio, o leito ocupava nele a menor parte, pois se resumia numa esteira que, ao levantar, era enrolada no sentido da parede.

nas refeições, servia-lhes de mesa um banco singelo de três pés que, baixo como era, utilizavam como assento no resto do dia.

logo que a idade e as forças lho permitiram, jesus prestou os primeiros serviços a sua mãe e, lado a lado com são josé, passou o resto dos anos a trabalhar, até dar princípio à vida de pregação aos homens. à medida, porém, que se ia avizinando o tempo de aparecer em público, vi-o mais entregue à oração e afastando-se do convívio dos homens.

ia jesus para os trinta anos de idade, quando a doença e os trabalhos, mais do que os anos, pareciam anunciar o fim próximo de são josé.

maria, solícita e cheia de cuidados, não o desamparava. porém, ao reconhecer que as forças o iam abandonando e a morte se aproximava, foi colocar-se-lhe junto da cabeceira, amparando-o nos braços, enquanto o salvador, de pé, confortava o santo moribundo. assim expirou o chefe da santa família, entre jesus e maria.

estava-se nos primeiros dias de abril.

o corpo, envolvido em lençol branco, foi depositado num sepulcro, oferta carinhosa dum homem bom de nazaré.

jesus, com maria e algumas pessoas do seu conhecimento, constituíram o reduzido cortejo, que levou a sepultar os restos mortais daquele que a escritura designou com o nome de homem justo.

Capítulo I

Jesus Visita Uma Casa Em Cafarnaúm

Junho, 2 a 4

os dois meses de luto, passados no recolhimento e na oração, haviam decorrido, quando vi Jesus e Maria tomarem o caminho de Cafarnaúm, junto do mar.

Eu iam ver uma casa, situada entre aquela povoação e Betsaida, cedida generosamente por outro homem de bem, chamado Levi [Mateus], morador em Cafarnaúm. Era nela que Jesus ia residir, durante as pregações na Galileia e margens do grande lago.

Olhando do alto dela, no sentido do poente e sul, os olhos fixam-se na planície de Genesaré, recortada de ribeiros e canais, um encantador vergel de amenidade e riqueza.

Muitos homens ricos dentre os judeus, a exemplo de Herodes, aproveitando a amenidade do sítio, edificaram nela casas de recreio ou vilas, rodeadas de jardins e pomares.

Todavia, os judeus do tempo de Cristo não se parecem já em qualidades e virtude com os seus antepassados.

O comércio e as relações com o mundo pagão tinham-nos corrompido. As mulheres deixaram, também, de se ocupar nos serviços do campo e não apareciam, a não ser quando subiam a Jerusalém e lugares de oração, ou para as diversões que os costumes iam introduzindo de fora.

A agricultura e trabalhos braçais reservavam-nos para os escravos.

Durante as últimas noites, vi todas as cidades da Galileia. Em regiões onde, hoje, não há senão ruínas ou mesquinhos povoados, floresciam, ao tempo do Senhor, talvez umas cem povoações importantes.

Quase à mesma hora em que os dois regressavam, vi Maria Cléofas deixar a antiga casa de Santa Ana, no vale de Zabulão, e dirigir-se também àquela cidade.

Maria Cléofas era a mãe de Tiago Menor, Simão, José Barsabás e Cléofas, os chamados irmãos do Senhor. Dela faz referência São João, dizendo: junto da cruz de Jesus, estavam sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria Cléofas, e Maria Madalena (Jo 19,25).

A demora de Cristo em Nazaré seria breve, pois ia realizar uma viagem, a primeira da sua vida apostólica.

E essa primeira missão destinava-a a Jutá de Hebron, pátria do santo precursor.

Na ausência de Jesus, ficava Maria Cléofas fazendo companhia à Virgem, que era mais nova do que ela uns dezassete anos.

No regresso de Cafarnaúm, passou Jesus ao lado da montanha, mais tarde chamada das Bem-Aventuranças, hoje Korn Hattin.

À margem do caminho, decorria uma festa profana de que faziam parte dois grupos: um de homens e outro de mulheres. No primeiro e à sombra duma figueira, encontrava-se Natanael, em cuja mente fervilhavam ideias de pecado.

O Senhor, passando nessa altura, fixou-o com um olhar penetrante, indicativo de censura.

Natanael, ferido pelo olhar daquele desconhecido, disse para si:

— este homem parece ler os segredos das almas.

a advertência de jesus não foi inútil. natanael entrou em si e, vencida a tentação, cuidou, no futuro, de melhor resguardar-se das vistas e ocasiões do pecado.

Capítulo II

primeira viagem

Jesus Vai Até À Judeia

Junho, 5 a 10

partindo de nazaré, jesus tomou o caminho do sul, em direcção ao monte das oliveiras.

era na meia encosta da montanha que se erguia o castelo de lázaro, aquele homem privilegiado que a escritura designa pelo nome de «amigo do senhor».

com lázaro viviam marta e outra sua irmã, mencionada nos evangelhos, e conhecida na família e vizinhanças pelo qualificativo de maria, a silenciosa. residia no castelo com os irmãos, porém afastada do convívio humano e entregue à vida contemplativa.

daí o nome de maria do silêncio.

madalena, essa continua em magdala, consumindo a parte da herança que lhe coubera e entregue aos desvarios do pecado.

lázaro, homem bom e de grandes haveres, parece ter mais oito anos que o salvador.

de há muito que vive nas melhores relações com a família de nazaré e, durante as pregações de cristo, caber-

-lhe-á missão verdadeiramente providencial, pois vai tomar a seu cuidado os encargos do grupo dos apóstolos.

foi, portanto, em betânia e na companhia do seu amigo lázaro, que jesus descansou da longa viagem através da samaria e confins da judeia.

a missão de cristo não era, porém, de cumprimentos.

saíra da galileia na hora designada pelo altíssimo e dava princípio à obra de redenção, chamando os homens ao caminho da verdade.

deixada betânia, retomou a linha do sul, a caminho de jutá de hebron, tendo previamente entrado no templo de jerusalém, onde orou.

jutá, pátria de zacarias, era cidade levítica e foi testemunha da visita de maria a sua prima santa isabel. nela se realizou, portanto, o segundo grande mistério da vida do redentor do mundo.

no recato doméstico de isabel, isto é, na casa do sacerdote emudecido, é que, pela vez primeira, ecoaram as estrofes angélicas do hino celestial:

a minha alma engrandece ao senhor

e o meu espírito exultou em deus,

meu salvador.

santificada, hoje, pela segunda vez, a casa de zacarias, já falecido nesta data, tomou jesus o caminho do nascente, em direcção ao mar morto.

a montanha de calcário branco, que o separa daquele mar, inclina-se, na vertente oriental, para um vale onde, em menino, o baptista viveu, levado pela mão de isabel, sua mãe.

andava fugido das iras de herodes.

entrando na gruta, que abrigara joão em menino, jesus orou longamente, preparando-se, como ele, para a missão que vinha cumprir à face do mundo.

Junho, 11 a 19

finda a meditação e como principiasse o dia de sábado, regressou jesus a hebron, onde celebrou a solenidade prescrita na lei. visitando os doentes, curou-lhes as feridas

e levantou-

-lhes o espírito com o bálsamo da divina palavra.

não fez milagres, mas a sua presença e as palavras que lhes dirigiu bastaram para que todos sentissem conforto, tão grande era a confiança que a presença do mestre lhes inspirava.

terminada esta primeira missão de caridade, dirigiu-se a um albergue, onde era de costume encerrar os possessos. não efectuou nele curas, mas, na presença do mestre, todos se mantiveram calmos e em silêncio.

por toda a parte, o senhor fazia todo o bem que estava ao seu alcance. ajudava os estropiados, levantava os desfalecidos, dava de beber aos que tinham sede e guiava os caminantes transviados.

deixada a cidade, tomou o caminho do rio jordão, atravessando-o numa barca, próximo da confluência com o mar morto e foi pela margem oriental do rio que regressou à galileia.

entrando no país de gergesa, proximidades já do mar de genesaré, visitou alguns povoados do distrito de pela, infestados de leprosos e outros doentes.

no cumprimento da missão, que vinha cumprir ao mundo, aproxima-se daqueles infelizes, que todos repeliam, administra-lhes remédios e, enquanto lhes asseia as camas e cura as chagas, ensina-os a orar e exorta-os ao exercício da paciência e do amor de deus, vendo eu que todos olhavam com admiração e respeito para aquele benfeitor desconhecido.

O Poço De José

Junho, 20 a 24

retomando o caminho da galileia, foi atravessar o jordão na confluência com o lago, chegando pelo escurecer a dotaim, povoação entre duas colinas e à vista já de cafarnaúm.

o patriarca abraão possuía, nas vizinhanças, uns terrenos de pastoreação para os novilhos, que destinava ao sacrifício. foi nestes sítios, também, que os filhos de jacob venderam o irmão mais novo, de nome josé, a uns mercadores do egipto.

as pastagens abundantíssimas todo o ano estendiam-se até às margens do lago.

é preciso, porém, não confundir dotaim, com dotan, a quatro horas da samaria.

na cidade visitada, havia também uma casa destinada aos possessos. alguns dos mais furiosos dilaceram o corpo com unhas e dentes. no momento em que jesus se aproximava, faziam os guardas esforços sobre-humanos para os segurar, mas sem resultado.

apenas o senhor lhes disse algumas palavras, acalmaram todos e de tal maneira, que, sob a palavra do mestre, puderam seguir tranquilamente para as suas casas.

os habitantes, cheios de admiração e reconhecimento, não deixaram partir o grande benfeitor sem um especial agrade-cimento. resolveram convidá-lo para um jantar de núpcias, em que jesus tomou parte, aceitando as honras, que é de uso dispensar aos visitantes ilustres.

conversando familiarmente com todos os convivas, dirigiu-se especialmente aos noivos, que, mais tarde, vieram a pertencer ao número dos fiéis.

ao dar entrada em nazaré, os fariseus proibiram-lhe o ingresso na sinagoga. o salvador, porém, instruía-os ao ar livre, tomando para assunto a missão do precursor, nas margens do jordão. mostrou como o libertador prometido ao mundo vinha realizar uma obra muito diferente do que eles estavam pensando nos seus corações.

aos fariseus aplicou as palavras da escritura:

– a pedra que rejeitaram, é a que foi posta na base, para ângulo do edifício (sl 117,22).

estava previsto pelo altíssimo que a nova cátedra da verdade assentaria em lugar bem diferente daquele onde jesus cresceu e se fez homem.

o próprio cristo dá testemunho, dizendo que nenhum profeta é recebido na sua terra.

Junho, 25

jesus e maria, deixando nazaré, tomaram o caminho de cafarnaúm.

acompanhavam-nos maria cléofas, os pais de parmenas e outras pessoas do seu parentesco e amizade. os artigos de uso doméstico levavam-nos sobre animais de carga. pareceu-me que o senhor ia fixar morada na casa que tinham visitado no princípio do mês. de facto, assim foi.

maria cléofas, mãe de tiago e simão, ficou residindo também nas vizinhanças, assim como parmenas e seus pais.

Capítulo III

Segunda Viagem

Nas pegadas dos antigos profetas

De 28 de Junho a 6 de Julho

fixada a residência junto do mar, principiou jesus por catequizar as cidades marginais, procurando de preferência aquelas por onde joão baptista havia já passado.

entrando nas sinagogas, prega às multidões e, visitando os doentes, levanta-lhes o espírito com palavras de vida eterna. sobe de novo à cidade de caná, para nela instruir uns parentes que lá vivem.

nestas primeiras viagens pela galileia é acompanhado, duma povoação a outra, por alguns homens bons, mas com jesus não se encontra ainda nenhum daqueles que, mais tarde, virão a pertencer ao número dos futuros discípulos.

Julho, 7 a 10

numa destas excursões, vendo uns homens provenientes do jordão, foi ao encontro deles e interrogou-os sobre as novas doutrinas.

um dos da comitiva era levi, mais conhecido pelo nome de mateus. todos eles assistiram às pregações de joão e por ele haviam sido baptizados.

o nome de jesus andava já na boca do povo e esses galileus, ao falar com aquele homem, para eles desconhecido, ficaram pensando se não seria o mesmo que joão baptista anunciou, quando baptizava em aenon.

conversando com o senhor, contaram-lhe tudo o que tinham ouvido a respeito do precursor, bem como de lázaro e suas irmãs, não esquecendo madalena que supunham possuída do demónio.

finda a conversa, jesus dirigiu-se a outro grupo de homens pertencentes à companhia de pedro. era a gente das pescarias de betsaida.

na praia estavam cinco barcas, e os abarracamentos onde os pescadores moravam, estendiam-se em linhas paralelas, um pouco mais acima.

pedro e andré estavam nas suas tendas, quando o senhor chegou. zebedeu com os filhos, tiago e joão, encontravam-

-se numa das barcas, a contas com as arrumações da pesca. eram cerca de trinta os homens daquela companhia.

jesus conversou mais demoradamente com os dois primeiros, falando-lhes do precursor e da próxima vinda do messias ao mundo. andré havia já recebido o baptismo e pertencia ao número dos discípulos de joão baptista.

ao retirar-se, o senhor prometeu-lhes que voltaria para lhes falar do reino de deus.

Julho, 11 a 30

terminada esta primeira catequização, jesus afastou-se do lago e tomou o caminho das montanhas do líbano.

as povoações visitadas e o itinerário seguido recordam a antiga missão dos profetas e especialmente de elias, quando pregou aos habitantes de sidónia e tiro, sendo acolhido pela viúva de sarepta.

como se lhe ajuntassem alguns homens, jesus atravessou com eles, já nos confins

da galileia, as encostas pedregosas da montanha para descer no sentido da primeira daquelas cidades.

entregues ao comércio, viviam nela muitos judeus de mistura com famílias pagãs. antes, porém, de entrar na cidade, pregou-lhes à sombra duma árvore, instruindo-os sobre a penitência e frutos do baptismo, por alguns deles já recebido.

na cidade, onde foi bem acolhido, visitou a escola e nela falou, insistindo na vinda próxima do messias, conforme estava predito nos profetas.

de sidónia dirigiu-se a sarepta e nela celebrou o sábadó. finda a instrução na sinagoga, visitou mais duma vez uns bons velhos, fiéis seguidores dos ensinamentos de elias. ocupavam eles a casa daquela viúva, hospedeira do santo profeta.

a todos falou carinhosamente e instruiu sobre o caminho da salvação.

terminada a catequização em sarepta, tomou o caminho do norte, até chegar às vizinhanças dum lugar onde aconteceu uma antiga batalha, chamado campo de ezequiel. foi nele que o profeta, arrebatado em espírito, viu as ossadas dos combatentes ali mortos revestirem a própria carne, aparecendo ressuscitados para a vida. jesus instruiu os habitantes do lugar, explicando-lhes o significado da visão profética. continuando mais no sentido da montanha, visitou aqueles povoados, os primeiros onde joão havia pregado, ao deixar o deserto.

foi também numas terras das vertentes do líbano, em tempos pertença de jacob, que noémi e rute viveram algum tempo, antes do regresso a belém. vi que os habitantes conservavam, ainda, fiel memória dessas duas predecessoras do salvador.

ao regressar da montanha, o salvador quis voltar por sarepta, onde passou o dia de sábadó, para logo tomar o caminho de nazaré. seguindo a estrada do carmeló, vi-o caminhar descalço e instruir os homens, que no trajecto ia encontrando.

o templo de jerusalém, a montanha do carmeló e a gruta de marahá eram, nesse tempo, os lugares de maior veneração entre os judeus.

no ermo solitário do carmeló, elias foi instruído por uma visão, sobre o tempo da vinda do messias. nele viu, também, a nuvem misteriosa, símbolo das graças obtidas por maria. surgindo como orvalho no horizonte, veio a nuvem, com abundância de chuva, pôr termo à estiagem que, há sete anos, flagelava o reino de israel.

na continuação da viagem, pregou jesus num povoado a oeste do tabor, encontrando-se ali alguns dos que haviam de pertencer ao número dos futuros discípulos. do tabor, tomou o caminho de siquéme, e, realizada uma visita ao poço de jacob, subiu de novo em direcção a nazaré.

De 1 a 5 de Agosto

por esta altura, a notícia das pregações do novo profeta transpôdo os limites da galileia, chegava de novo ao conhecimento do sínédrio, que aos principais rabinos da obediência recomendou especial vigilância sobre um novo doutrinador, a respeito do qual o baptista dera testemunho no jordão.

ao lado de cada sinagoga funcionava uma ou mais escolas, onde os mestres ou rabis expunham os seus pontos de vista doutrinários.

De 5 a 8 de Agosto

por esta altura, a virgem e outras santas mulheres subiam de cafarnaúm a nazaré, onde, pouco depois, chegava também jesus.

maria vai-lhe ao encontro, mas, vendo que seu filho não estava só, pára e afasta-se, sem mesmo o saudar.

admirei a delicadeza de tão generoso sacrifício.

jesus, entrando na sinagoga, fala ao povo, que o ouve atentamente. alguns, porém, murmuram por causa das ausências daquele a quem chamam o filho do carpinteiro e acusam-no de se querer igualar a joão baptista.

a demora em nazaré foi breve.

Capítulo IV

TERCEIRA VIAGEM

Jesus visita alguns parentes

De 9 a 11 de Agosto

deixada nazaré, onde vivera os anos da mocidade, jesus tomou com alguns discípulos o caminho de betsaida e, como fosse dia de sábado, pregou na sinagoga sobre a necessidade do baptismo, porque, dizia, os tempos futuros serão de lágrimas se não fizerdes penitência.

De 12 a 14 de Agosto

deixadas as pescarias do lago, subiu a cafarnaúm. sabendo os habitantes que o salvador se avizinhava, prepararam-lhe uma recepção carinhosa, desejosos como estavam de o ver e de ouvir a nova doutrina.

jesus falou da cátedra principal, pois a multidão era muita. entre os que o ouviam, estavam pedro e andré, já conhecidos do mestre, pois lhe haviam falado ao tempo da última viagem a sidónia e sarepta.

De 15 a 20 de Agosto

deixando cafarnaúm, tomou a direcção do poente, instruindo as populações nos caminhos por onde seguia.

o sábado passou-o entre aquela cidade e nazaré, já nas proximidades da casa que fora de santa ana.

para a solenidade, além de pedro e sua mulher, vi lá andré, tiago, joão e filipe, todos discípulos do baptista e futuros apóstolos de cristo. o último, filipe, era homem culto e desempenhava um cargo importante nos serviços da administração judaica.

terminada a festa, dirigiu-se com três discípulos à cidade de séforis, onde morava a irmã mais nova de santa ana, de nome mara, tia da virgem.

recebido com o carinho que é de costume dispensar a parentes e pessoas ilustres, jesus, juntamente com os discípulos, a seguir ao repasto, passou ali a noite.

séforis era, naquele tempo, uma cidade populosa e de grande nomeada. contava três comunidades distintas de fariseus, essénios e saduceus, possuindo cada uma delas escola privativa.

desta cidade, arrasada em parte nas várias guerras que assolaram a palestina, restam apenas algumas edificações em ruínas.

De 21 a 23 de Agosto

cristo ensinou, em primeiro lugar, na sinagoga maior, pertença dos fariseus, que se mostraram descontentes com as doutrinas do novo profeta.

na sinagoga mais pequena, talvez a dos essénios, foi muito bem recebido, ouvindo-o todos com atenção e provas de estima.

um dos que, até ali, acompanharam o salvador, era do número dos essénios e vi que pertencia à comunidade do monte carmelo.

Agosto, 24

neste dia, pregou aos saduceus, mas, antes de principiar, deu-se um facto digno de menção, que passamos a referir.

era costume, na cidade, ministrar o ensino da lei aos possesores, utilizando para tal fim o edificio da escola.

em algumas solenidades, porém, tomavam parte na instrução geral, explicada na

sinagoga, mas num lugar à parte e sob vigilância. no dia de hoje, durante a instrução feita pelo rabi saduceu, estiveram muito desassossegados, forçando os guardas a violências para os manter em ordem.

contudo, assim que o senhor entrou, todos se tranqui-lizaram, exclamando:

– é jesus de nazaré! é aquele que nasceu em belém e os magos adoraram!

mandando-os reunir à entrada da sinagoga, ali mesmo jesus os sarou.

ao verem-se curados, prostrando-se por terra em sinal de agradecimento, adoraram todos aquele benfeitor inesperado. esta cura prodigiosa e as exclamações dos possessos, anunciando a jesus nascido em belém e adorado pelos magos, deram origem a um movimento tumultuoso, provocado pelos inimigos do salvador. jesus, porém, retirando-se para a casa onde se hospedara, resolveu deixar a cidade, o que fez durante a noite.

era a primeira vez que se levantava uma perseguição desta natureza.

Jesus Apresenta-se

Como Verdadeiro Messias

Agosto, 25 e 26

os amigos do senhor, juntamente com a virgem e outras santas mulheres, deixando igualmente séforis, tomaram o caminho de betúlia, aquela cidade salva do cerco de holofernes pelo heroísmo de judite.

da montanha onde se ergue betúlia, divisa-se um horizonte vastíssimo e, na margem do lago, o castelo onde madalena continua presa à vida de pecado.

sabedores das curas operadas em séforis, os habitantes de betúlia colocaram os possessos à beira dos caminhos e, de facto, muitos foram curados à passagem de jesus.

entrando na cidade e ouvindo-lhe as pregações, os habitantes, cheios de assombro, diziam uns aos outros:

– muito grande deve ser o poder deste homem. talvez maior que o dos antigos profetas, para que os possessos, vendo-o, se encontrem logo curados.

Agosto, 27 a 30

terminada a catequese em betúlia, jesus seguiu com alguns discípulos pelas terras da galileia, até chegar, no dia 30, à cidade levítica de kédes.

informados da aproximação do mestre, alguns sacerdotes, vestindo túnicas brancas, receberam-no com manifestações de estima, oferecendo-lhe carinhosa hospedagem e como, ao centro da cidade, se erguesse um ponto elevado, a ele subiu jesus, falando sobre a penitência e o baptismo. a multidão vinda das vizinhanças era enorme. no final, alguns perguntaram-lhe de quem recebera a missão e doutrina que estava pregando.

à pergunta, que envolvia uma insídia, respondeu assim:

– quando chegar a hora do meu baptismo, aquele que me en-viou é que dará testemunho de mim, anunciando-me aos homens.

Agosto, 31

partindo de kédes, seguiu em direcção a israel, evangelizando no caminho as povoações por onde passava.

chegando à cidade ao raiar do sábado, falou primeiro aos nazaritas. constituem estes um agrupamento muito seme-lhante aos dos essénios. fazem voto de continência por tempo determinado, deixam crescer o cabelo e abstêm-se de certos alimentos.

além da casa principal, escola e dependências para receber peregrinos, possuem outro edifício mais afastado, para mulheres sujeitas à mesma regra.

vi que uma estrada real, cortando a cidade, divide-a em dois bairros separados por praças e jardins.

os vestígios de antiga grandeza eram ali manifestos, tais como edifícios apalaçados, mas em ruína, torreões desmoronados, etc.

os nazaritas usavam túnica cinzenta ou branca, segundo a categoria. o chefe vestia manto cor de cinza, tendo, em relevo, sinais distintivos da lei mosaica, de que eram

rígidos observadores.

expirados os votos, cortavam barba e cabelo, que destruíam no fogo.

são paulo, como antes da conversão fazia parte de uma comunidade de nazaritas, usava igualmente barba e cabelo compridos. nascera o apóstolo das gentes em gíscala da galileia. novo, ainda, acompanhou os pais, que passaram a viver na cidade de tarso.

entre israel e nazaré ergue-se uma elevada montanha, o tabor, ficando nas proximidades da cidade o poço, que abasteceu de água o exército de saul, pouco depois destruído, sendo o rei morto, nos montes gelboé.

Setembro, 1

na instrução do sábado, falou sobre o exercício da virtude, que é activa. disse cristo: – quem a pratica não deve esquecer os outros, ajudando os que só a custo podem dar uns passos nos caminhos do reino celeste.

a instrução era especialmente dirigida aos nazaritas.

nas vizinhanças e de mistura com os gentios, viviam ao abandono alguns judeus, sem que ninguém deles cuidasse. visitando-os, o senhor convidou-os a que viessem escutá-lo, o que eles fizeram com proveito e agrado.

Setembro, 2

como aceitasse uma refeição em casa daqueles eremitas, jesus falou-lhes das semelhanças entre a circuncisão e o baptismo. a primeira cerimónia deixaria de existir, logo que o povo de deus fosse recrutado na graça do baptismo e não na descendência carnal de abraão.

muitos nazaritas tornaram-se cristãos, mas de tal modo estavam ligados às práticas do judaísmo que, pretendendo associar os dois cultos, caíram na heresia.

Setembro, 3 e 4

deixada israel, jesus, seguindo pelo sul da montanha, dirigiu-se à estrada real, que da síria leva ao egipto, atravessando a galileia. à margem dela, havia um posto fortificado para abrigo das caravanas, em viagem. as mercadorias eram ali verificadas, pagando um imposto de trânsito em dinheiro e parte em géneros.

o serviço fiscal estava a cargo dos habitantes da povoação, aos quais os judeus davam com desprezo o nome de publicanos (receptores do dinheiro público).

ao passar, cristo foi por eles bem acolhido e instruiu-os sobre o baptismo de joão e sobre as limitações fiscais, dizendo que não deviam exigir mais do que a lei permite.

as palavras do senhor contribuíram para a modificação daqueles homens, na cobrança dos impostos.

Setembro, 5 e 6

deixando o posto, e recusados os presentes que lhe ofereciam, seguiu viagem, acompanhado de alguns publicanos, e com eles percorreu as vizinhanças de dotan, onde curou uns possesos que também o seguiram. ao chegar, pela tarde, a casalot, no sopé do tabor, mostraram-se os fariseus deveras escandalizados, ao verem cristo acompanhado de homens desprezíveis, como eram os possesos e publicanos.

finda a instrução na escola, resolveram preparar-lhe uma cilada, convidando-o para um banquete.

era costume tradicional, em repastos desta natureza, distribuir pelos indigentes uma parte das vitualhas destinadas aos convivas.

sentados à mesa, perguntou jesus pelos pobres e falou na distribuição, ao que os fariseus responderam, dizendo que tal costume caíra já em desuso.

chamando três discípulos, mandou o senhor que lhe trouxessem todos os miseráveis do lugar e por eles distribuiu abundantemente do que havia na mesa.

os fariseus, humilhados, mas reconhecendo a falta por eles cometida, não disseram uma única palavra.

jesus é que não quis ficar mais tempo naquela terra e retirou-se.

Setembro, 7 a 9

deixada a cidade de casalot, quando já escurecia, tomou com os discípulos o caminho de chinkri, ou djenim, povoação de pastores, onde se demorou, instruindo-os, sob a forma de parábolas. curou, também, uma mulher hidrópica.

falando sobre o messias a uns fariseus, que vieram para celebrar o sábado, apontou-lhes o erro de muitos que o julgavam revestido de grandeza, equiparando-o a um soberano da terra.

– o salvador prometido, disse-lhes, já se encontra no mundo. haveis de encontrá-lo, mas feito igual aos pobres e pregando a todos a verdade.

encontrará mais gente para o insultar do que para o engrandecer. vendo-o, não vos separeis dele, como aconteceu aos filhos de noé, ao tempo em que o patriarca erguia a arca para os salvar do dilúvio.

não o escutaram e perderam-se.

e, voltando-se para os discípulos, acrescentou:

– e vós, também, não vos aparteis de mim. não imiteis lote, que, afastando-se de abraão, em procura de pastagens luxuriantes, foi cair em sodoma e gomorra, onde encontrou a ruína.

não vos demoreis na contemplação das coisas grandes deste mundo, que o fogo do céu vai destruir, para não serdes mudados em estátuas de sal.

ficai comigo em todas as tribulações e eu serei o vosso consolador.

como, na sequência da pregação, se declarasse o messias prometido, os fariseus, indignados, promoveram uma sublevação entre a assistência e apagaram os candelabros da sinagoga, para que todos debandassem.

jesus, com os discípulos, deixando a povoação e os fariseus, já noite fechada, foi pernoitar ao abrigo duma árvore próxima.

Setembro, 10

retomando o caminho, muito de madrugada, foi encontrar-se com um grupo de homens, que o levaram a uns pastores, guardas do rebanho, nas vigílias da noite, e vendo-os tristes, inquireu das suas mágoas, sendo-lhe respondido que tinham dois irmãos cobertos de lepra.

às ordens do senhor, compareceram os leprosos, envolvidos em longos panos, segundo o costume judaico, para evitar o contágio.

vendo-os, mandou jesus que se lavassem na água das purificações, o que fizeram, e logo lhes caíram do corpo umas escamas, ficando curados.

e acrescentou:

– ide e a ninguém digais o que vos aconteceu, até que eu volte das águas do jordão.

falou-lhes, em seguida, do baptismo e do messias, aconselhando-os a que fossem ouvir o santo precursor e conti-nuou, dizendo, que o maior dentre eles, no céu, seria o

que, na terra, mais se abaixasse, a ponto de se tornar o servo dos outros.

nesta altura da viagem, por ordem do mestre, os que o tinham acompanhado separaram-se, para regressar, uns a suas casas, seguindo outros para ouvir o precursor, no deserto, e receber dele o baptismo de penitência.

sendo já escuro, o senhor, com cinco dos seus discípulos, tomou o caminho de nazaré, mas, ao chegar, não entrou na cidade, sendo acolhido numa casa, junto da porta que leva ao mar da galileia.

à distância dum quarto de hora, fica a montanha donde, mais tarde, quiseram precipitar o senhor. o sítio é escarpado e dele abaixo é que arremessavam os criminosos.

Setembro, 11

de madrugada, enquanto os discípulos foram à cidade, em visita aos parentes e amigos, jesus ficou em demorada conversa com o chefe da casa, de nome eliud.

era ele um homem de coração recto, humilde e temente a deus. existindo ali uma comunidade de essénios, escolheram-no para chefe, sendo em tudo escutado e obedecido.

eliud vivera, em tempos, na planície de zabulão, não longe da casa que lá possuía herodes. enviuvando, resolveu com a filha fixar morada nas proximidades de nazaré, atraído pela amizade que sempre o ligara à santa família.

homem de deus e conhecendo as grandes verdades da escritura, interrogou o senhor sobre muitas coisas, com o desejo de se instruir. não ignorava os altos desígnios de deus sobre a virgem e santa ana, sua mãe.

confirmando-o na verdade que lhe fora revelada, jesus explicou-lhe a missão divina do filho de maria, como enviado de deus, e que sua mãe nasceu e fora concebida sem pecado original.

a montanha, em cujas proximidades moravam os essénios, era a mais alta daquele planalto e, na encosta, é que nazaré fora edificada.

como sua mãe, já sabedora onde jesus ficara, o visitasse, pediu-lhe para não entrar na cidade, pois os fariseus estavam excitando o povo contra ele.

a virgem era acompanhada por maria cléofas, que viera encomendar a jesus os seus filhos, de nome: simão alfeu, tiago menor, judas tadeu, josé barsabás e outro, chamado mateus.

este último era filho do primeiro matrimónio de alfeu e, por isso, enteado de cléofas.

pela tarde, vi que maria deixava nazaré e, levando o resto dos seus poucos haveres, tomou o caminho de cafarnaúm, onde ficaria vivendo durante as pregações do senhor.

vi também que a cidade dispunha de cinco portas, sendo uma delas aquela onde viviam os essénios.

Setembro, 12 a 14

deixando, pela madrugada, a cidade de nazaré, jesus tomou de novo o caminho do sul, acompanhado apenas de eliud.

vencida a planície de esdrelon, dirigiu-se a um povoado fronteiro a uma antiga cidade e nele falou à multidão. como, porém, os sacerdotes e fariseus lhe manifestassem certa oposição, aproveitou algumas passagens da escritura, para os elucidar sobre a pessoa do messias e a natureza do baptismo de joão.

passada a noite junto da sinagoga, dirigiu-se, no dia seguinte, à cidade vizinha, de nome endor. num dos quarteirões, viam-se ainda, de pé, restos de velhos palácios, sombras de antiga grandeza. o mais da cidade resumia-se em ruínas, fruto de guerras passadas.

os habitantes descendiam dos soldados de císara, vencidos e aprisionados, no tempo dos juízes.

salomão obrigou-os a trabalhar nas pedreiras, para o templo de jerusalém e o rei herodes aproveitou-lhes, igualmente, os serviços no aqueduto da montanha de sião.

descendentes de povo estrangeiro e pagãos, como eram, sentiam-se oprimidos pelos judeus, que os esmagavam com trabalho. jesus, compadecido deles, reuniu-os no átrio dos banhos e ali mesmo os instruiu, pregando-lhes sobre o ca-minho da salvação.

comovidos pelos ensinamentos do senhor, quiseram mostrar-lhe o reconhecimento que lhes ia na alma, oferecendo-lhe uma refeição ao ar livre.

Setembro, 15 a 17

neste dia, visitou uma povoação de antigos cananeus, reduzidos, também, a escravos, a seguir à derrota do general referido. prestavam eles culto a astarte e adónis, deuses importados do egipto. à primeira divindade sacrificavam as crianças deformadas, sacrificios que jesus condenou.

como os judeus murmurassem de tais visitas, o senhor pregou-lhes, por sua vez, mas sobre o uso da caridade e censurou-lhes a aspereza com que tratavam esses e outros infelizes.

terminadas as pregações, vi que eliud, já conhecedor do mistério do pão e do vinho, perguntou a jesus se não era ele um segundo melquisedeque, ao que o senhor respondeu, dizendo que viera ao mundo para completar o sacrifício daquele sacerdote do altíssimo.

foi na altura da resposta do senhor que tive conhecimento da educação da virgem no templo e de como fora confiada a noemi, tia materna de lázaro.

o pai deste amigo de jesus descendia de um antigo príncipe da síria, fixado na palestina a seguir a umas guerras.

possuía lázaro importante fortuna, sendo três as suas principais propriedades: uma em betânia, onde vivia com as irmãs, marta e maria, a contemplativa; a segunda em horódium e a terceira em magdala, residência da irmã mais nova, de nome maria madalena.

terminada a missão em endor, voltou de novo a casa de eliud, às portas de nazaré.

Setembro, 18 e 19

nestes dias, instruiu jesus vários grupos de homens que se dispunham a receber o baptismo no rio jordão, contando-se entre eles alguns publicanos. pregou, também, na sinagoga de nazaré, a uma multidão compacta de povo, que, admirado do que ouvia, lhe pediu que ficasse no meio deles.

Capítulo V

QUARTA VIAGEM

Jesus deixa Nazaré e vai até Betânia

Setembro, 20 e 21

deixando nazaré, tomou, juntamente com eliud, a direcção de sudoeste e, passando o rio cisson, entrou numa povoação de nome chim, destinada a leprosos. separados do resto dos homens, viviam esses infelizes sob a vigilância de guardas cruéis. eliud, com receio do contágio, esperou à porta, enquanto jesus se dirigiu a um deles, estendido no chão e envolvido em trapos.

apenas o leproso, que era um homem bom e temente a deus, viu o salvador, levantou-se, manifestando-lhe grande reconhecimento pela honra da visita.

como ao lado houvesse uma piscina alimentada por um canal do cisson, jesus mandou-lhe que se lavasse nela, ao mesmo tempo que, estendendo a mão sobre as águas, as abençoou.

vendo-o curado, disse-lhe:

– vai e não digas nada a ninguém, até que o filho do homem volte do jordão.

continuando na viagem a caminho do sul, atravessaram, de novo, a planície de esdremon e deram entrada numa vila chamada gur, onde, em tempos, vivera um irmão de são josé. ali chegados, jesus dirigiu-se ao companheiro de viagem e, abraçando-o, disse-lhe:

– é longo o caminho que eu tenho para vencer e custoso demais para um homem idoso, por isso, voltai à casa de nazaré.

recebida a bênção, eliud retirou-se, tendo-lhe jesus anunciado dias venturosos para o fim da vida. o santo velho, um dos observadores mais zelosos da lei, era também o mais instruído da classe dos essénios.

durante a vida de elias, viviam estes eremitas nas montanhas, sob a direcção dos profetas. ao tempo de cristo, encontravam-se, porém, agrupados nas cidades ou suas vizi-nhanças.

Setembro, 22 a 25

findo o sábado, que passou numa hospedaria de gur, retomou jesus o caminho do sul e, deixando à esquerda o monte garizim, chegou à noite a uma povoação de nome gofna, nas montanhas de efraim, a um dia de jerusalém.

viviam lá uns parentes de são joaquim que, ao saberem da chegada do salvador, lhe foram ao encontro, oferecendo-

-lhe carinhosa hospedagem. é esta a cidade onde maria e josé deram pela falta do menino, que, dois dias depois, foram encontrar, no meio dos doutores.

no dia seguinte, entrou na sinagoga e abrindo o livro das profecias, mostrou por meio delas como os tempos da vinda do messias estavam cumpridos. mais esclareceu, dizendo que o salvador devia encontrar-se já no meio deles.

e, continuando:

– os sinais para o conhecerdes, são estes:

um homem enviado por deus dará testemunho dele.

encontrá-lo-eis rodeado de leprosos e pecadores.

os judeus, vendo-o, não o receberão, porque esperam um homem-rei, vestido de púrpura, fausto e riqueza.

Setembro, 26

a seguir a um breve repasto, jesus dirigiu-se a betânia, de que o separavam umas seis milhas, por caminhos ásperos.

pelas duas da tarde, encontrou em giah um grupo de homens, que subiam do jordão, onde, escutadas as pregações, haviam recebido o baptismo do precursor. a todos jesus falou do caminho da purificação e da vinda próxima do salvador do mundo, chegando finalmente a betânia, acompanhado, no termo da viagem, por um servo do irmão de marta.

lavados os pés e sacudida a túnica do pó da viagem, apresentou-lhe lázaro pão e vinho, símbolos de hospitalidade. este amigo do senhor tinha chegado, pouco antes, da casa que possui na encosta do monte sião.

na ceia, dedicada ao novo hóspede, jesus, ao abençoar a mesa, recitou, em voz clara, os salmos, segundo o costume judaico. vi que foram servidos, além de um cordeiro, pombos, pães pequeninos, mel, legumes, frutas e vinho. vi, também, que algumas santas mulheres das relações de lázaro e marta, tomaram parte na refeição, porém, sentadas em mesas e lugares separados.

o senhor, em todo o decorrer do banquete, parecia estar preocupado, conservando-se por algum tempo em religioso silêncio. quando, porém, chegou a hora de falar, referiu-se à festa do dia, passada em família, e às horas amargas que, mais tarde, os visitariam. mais acrescentou, dizendo que, se tinham por ele verdadeira estima, lhe seguissem as pisadas, pois, à semelhança do hóspede daquele dia, teriam, também, que beber o cálice amargo do sofrimento.

as expressões do salvador foram tão comovedoras, que os olhos dos convivas se arrasaram de lágrimas, embora não atingissem o sentido completo daquelas palavras proféticas.

terminada a ceia e retirando-se para o lugar da oração, jesus, em voz clara, agradeceu a deus, por ter chegado a hora da salvação dos homens.

Setembro, 27

pela tarde, a virgem chegava também a betânia, acompanhada por maria cléofas, joana cusa, a viúva léa e maria salomé. vi que lhes foram ao encontro as duas irmãs de lázaro, prevenidas por um dos servos da galileia.

jesus, falando a sua santa mãe sobre o início da missão que ia cumprir na terra, anunciou-lhe o próximo baptismo no jordão e o jejum, a seguir, no deserto.

às palavras da virgem sobre os perigos do isolamento no ermo, respondeu o senhor, dizendo:

– esta é a vontade do eterno pai. se é espinhoso o caminho por ele traçado, espinhoso será também para aqueles que me hão-de seguir.

maria, resignada e cheia de santa coragem, acrescentou apenas:

– que os decretos do senhor sejam cumpridos.

Z

aquela irmã de lázaro de nome maria, a contemplativa, a que já se fez referência, também chamada a maria do silêncio, vivia retirada de todo o contacto com o mundo e, quando falava, dirigia-se frequentemente a entes ou seres afastados, como se estivessem presentes.

a convivência dela era toda com um mundo espiritual que os outros desconheciam.

vi que, terminado o diálogo com sua mãe, jesus se dirigiu a esta irmã de lázaro, que, por divina revelação, conhecia os grandes mistérios de deus e da redenção. foi sobre estes temas que recaiu toda a conversação com o senhor.

esta maria veio a falecer antes da morte e ressurreição de lázaro.

Capítulo VI

São João Baptista preganas margens do Jordão

Junho, 24

desde pequenino que são joão ficou vivendo no deserto, para onde santa isabel o levava, furtando-o à perseguição de herodes.

nos primeiros anos, era alimentado pelos essênios de engadi, dependentes de horeb.

já crescido, tornei a vê-lo duas vezes: uma, entregue no deserto à meditação e outra, aos dezassete anos, em visita, como pessoa desconhecida, à casa onde nascera.

sua mãe vivia ainda, mas zacarias já tinha falecido. de hebron, seguiu de novo o caminho do deserto e encaminhou-

-se para lugares mais afastados, a nordeste, aproximando-se da região, onde, nas minhas visões, contemplo a montanha dos profetas e a água celeste que, descendo, ameniza e fecunda a terra.

vi-o alimentar-se de bagas silvestres e recolher mel, no tronco das árvores carcomidas pela acção do tempo.

já homem feito, cingiu aos rins a pele que trouxera da casa paterna e tornei a vê-lo, quando urdia uma túnica de pêlos de camelo. foi com ela que apareceu nas margens do jordão, pregando o baptismo de penitência.

o evangelista são lucas resume este período da vida do precursor em menos de três linhas, dizendo:

Evangelho

o menino crescia e fortificava-se no espírito e habitava nos desertos, até ao dia em que se manifestou a israel.(lc 1,80)

são joão baptista viu a cristo, a primeira vez, quando o menino, com sua mãe, seguia a caminho do egipto. tornou a vê-lo no baptismo e, finalmente, no dia em que, terminado o jejum e subindo jesus pela outra margem do rio, joão pronunciou estas palavras:

– eis acolá o cordeiro de deus. eis o que tira os pecados do mundo.

se poucas vezes o viu com os olhos da carne, via-o continuamente com os olhos do espírito, pois a vida no deserto passou-a num contínuo êxtase de comunicação com deus.

para ele, jesus não era uma pessoa do tempo em que o precursor vivia. era o salvador do mundo, o filho de deus eterno, aparecendo aos homens, na hora e no tempo em que aprouve aos desígnios do altíssimo, não lhe passando pela mente que viria a estar, um dia, em contacto com esse que era o rei da glória.

nas profundezas da solidão, continuou vivendo até à hora em que, movido pelo espírito de deus, devia aparecer aos homens para o cumprimento da missão a que era chamado:

– anunciar o cordeiro de deus ao mundo.

Z

aproximando-se os tempos de joão abandonar o deserto, foram-lhe revelados, numa visão, os destinos a que era cha-mado.

vi-o junto da caverna, num dos rochedos agrestes do líbano. à esquerda, serpeava, descendo da penedia, uma corrente de água, talvez algum dos afluentes do jordão e,

fronteiro à gruta, alargava-se um terreno de vegetação silvestre.

durante a visão, o baptista, com um joelho em terra e sempre em contemplação, ia desenhando, numa casca de árvore, traços de alguma coisa misteriosa. pareceu-me, porém, que um vulto luminoso, de forma humana, é quem dirigia as linhas traçadas pelo estilete.

voltando a si, joão olhou para o desenho e, compreendendo-lhe o significado, deu princípio a um trabalho novo para ele. tratava-se de abrir, na terra maninha, um lago ou baptistério.

por esta altura, foi-me dado contemplar um facto da vida do profeta elias. numa visão, apareceu-lhe um anjo sob a forma de mancebo. o profeta dormia. tocado, porém, na fronte pela vara do mensageiro, acordou e viu, junto aos pés, um reservatório de água límpida.

os lábios escaldavam-lhe de sede. foi então que o mensageiro de deus, tomando uma taça, lhe ofereceu do líquido cristalino, que elias bebeu a longos tragos.

o acontecimento da vida do profeta passou-se no lugar exacto onde o precursor abria o tanque misterioso, agora tornado realidade.

concluído o lago, trabalho que levou semanas, joão plantou-lhe nos bordos quatro arbustos da montanha e, no meio, outro que nascera junto da gruta.

findo o trabalho, segundo o modelo gravado na casca da árvore, foi ao ribeiro e de lá canalizou água e com ela encheu o reservatório.

ia completar-se a obra do espírito na alma do precursor.

joão, antes de deixar a montanha, mergulhou no lago e, agitando a água, como quem joeira o trigo, lançou-a sobre a cabeça e baptizou-se a si próprio.

vi, então, que dois anjos, saindo duma nuvem luminosa, se aproximaram do santo e com ele conversaram familiarmente.

o lago do santo precursor lá ficou. vi também que nas viagens de pedro, ao tempo das perseguições, nele costumavam baptizar os doentes e viajantes.

da gruta onde vivera, vi o precursor subir pela montanha até às nascentes do jordão e, de novo, descer para o meio dos homens.

Evangelho

Ora, no ano décimo quinto do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia e Herodes tetrarca da Galileia e Filipe, seu irmão, tetrarca da Itureia e da província de Traconites, e Lisánias tetrarca da Abilina, sendo príncipes dos sacerdotes Anás e Caifás, o Senhor falou a João, filho de Zacarias, no deserto. E ele foi por toda a terra do Jordão, pregando o baptismo de penitência, para remissão dos pecados.(Lc 3,1-3)

conforme vivera no deserto, entre rochedos, animais e árvores, no deserto considerava-se, ainda, vivendo e pregando entre os homens.

não pensa, nem se ocupa de si. não conhece senão a cristo e não fala senão d'aquele que há-de vir, dizendo:

– está próximo o reino de deus; fazei penitência, recebei o baptismo. eis o cordeiro de deus; eis o que tira os pecados do mundo.

a austeridade deste homem vigoroso e forte, embora emagrecido pelos jejuns, causou admiração e espanto. alto de estatura e rosto tostado pelo sol, o precursor impunha-se a todos quantos dele se aproximavam.

dirigindo-se ao povo, fala como quem se encontra revestido de autoridade, sem que nunca o preocupem considerações humanas.

ao sair do deserto, vi-o entrar em cidesa [cedes] e instruir os habitantes da cidade. eram eles descendentes de famílias ali estabelecidas, a seguir à primeira ruína do templo. foram eles também os primeiros que se apresentaram para o baptismo, no jordão.

o último profeta, que por lá passou, havia-lhes anunciado a vinda dum homem, cujos sinais reconheceram em João Baptista.

o santo precursor ia direito às pessoas, que se lhe deparavam no caminho, sem que nada o pudesse deter. pregando, tinha assuntos obrigatórios: necessidade do baptismo e próxima vinda do messias.

a palavra de João era dura e penetrava nas almas como espada de dois gumes. cheio de nobreza, homem simples e duma pureza angélica, impunha-se à estima de todos e, de facto, era de todos amado, escutando-o e seguindo-o, sem reservas.

falava aos homens com a mesma expressão de bondade com que se dirigia aos velhos e crianças no caminho das suas pregações, ia directamente ao fim alvejado, sem nunca olhar para o que estava em volta, porque também nada o interessava.

trazia o peito e os braços descobertos e, na mão, um cajado de pastor.

nas viagens, atravessava rapidamente bosques e desertos. vi-o arredar pedras e troncos de árvores e, com a ajuda dos que passavam, dispunha assentos e abrigos para os caminhantes.

todos os que o viam, sentiam-se tomados de admiração e espanto, mas João, falando-lhes, nunca se detinha em conversas, não fosse retardar a missão a que fora chamado.

foi assim que o vi percorrer as margens do mar de galileia, descer o vale do jordão, junto a tariqueia, passar ao lado de salém e, atravessando o deserto, subir a betel e dali tomar o caminho que passa ao lado de jerusalém, onde nunca entrou.

sempre que, de longe, olhava para a cidade santa, enchiam-se-lhe os olhos de lágrimas.

percorreu betsaida, cafarnaúm e nazaré.

ao tempo destas pregações, a virgem não o chegou a ver, porque raramente saía, depois que São José falecera. muitas pessoas, porém, do seu parentesco o ouviram e acompanharam.

a pregação insistente de João Baptista, concentrava-se em volta destas expressões:
Evangelho

Fazei penitência porque é chegado o reino dos Céus. Conforme se encontra escrito no livro do profeta Isaías: Eis que envio o meu anjo ante a tua face, o qual irá diante de ti, para te preparar o caminho.

É a voz daquele que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor e endireitai as suas veredas. Todo o vale será cheio e todo o monte e outeiro serão arrasados; os maus caminhos tornar-se-ão direitos e os escabrosos, planos. E todo o homem verá o Salvador enviado por Deus. (Mt 3,1-2; Mc 1,2-4; Lc 3,5-6)

o precursor ia direito às praças e ruas das cidades e, reunindo o povo, clamava, dizendo:

– fazei penitência e preparai-vos, porque o salvador está próximo.

outras vezes, batendo à porta das casas, acordava os remissos e pregava-lhes o caminho da salvação.

nos três meses que precederam os primeiros batismos, no jordão, percorreu por duas vezes toda a palestina, anunciando aquele que havia de vir.

visitou hebron e o vale dos pastores, onde alguns o escutaram e seguiram.

os passos de joão eram rápidos, em nada se parecendo com o andar sereno e calmo do salvador.

em algumas localidades, os sacerdotes e magistrados detiveram-no para lhe fazer observações, mas, ouvindo-o, cheios de admiração, deixaram-no seguir em paz.

as palavras: «preparai os caminhos do senhor», não devem tomar-se apenas no sentido espiritual e figurado. joão baptista preparou e percorreu muitos dos caminhos por onde jesus havia de passar.

vi-o dispor os lugares onde cristo descansou, instruiu o povo e operou milagres, assim como o vi, outras vezes, apontar com o dedo indicador a terra onde o salvador se encontrava já, ensinando ou restituindo a saúde aos doentes.

Evangelho

Ora o mesmo João tinha um vestido de pêlos de camelo e trazia uma cinta de couro, em volta dos rins, servindo-lhe de alimento gafanhotos e mel silvestre. Para o escutar, vinham ao seu encontro os homens da Judeia, todos os de Jerusalém, os das margens do rio e, confessando os seus pecados, eram por ele baptizados, nas águas do Jordão.

(Mt 3,2-6; Mc 1,5-6; Lc 3,6)

aenon era o lugar de maior trânsito para as duas margens do jordão. o rio, pelo espriamento, fracciona-se em braços, dando origem a reservatórios de água, num dos quais aproveitou para administrar o baptismo.

junto do lugar onde joão baptizava, era fácil passar a vau e tão fácil que, duma à outra margem, ia apenas a distância dum passo de homem.

nos terrenos marginais, considerados maninhos, todos os pegureiros, por costume antiquíssimo, podiam, na estiagem, apascentar os rebanhos. era, pois, um lugar de trânsito e de pastores.

foi também em aenon e salim que melquisedeque, sé-culos antes, estabeleceu morada e, junto do rio, terra amena e fértil, exercia a missão de que fora revestido, dirigindo e aconselhando os homens. sobre os alicerces da casa deste sacerdote, joão levantara a tenda em que agora vivia.

o trabalho de melquisedeque ia, porém, mais longe. muitas cidades da palestina devem-lhe a fundação, sendo uma delas jebus-salém (jerusalém).

os factos referentes àquele ministro do altíssimo são, porém, anteriores ao sacrificio do pão e do vinho, oferecido num vale, ao sul de jerusalém, em acção de graças pela libertação de lot e sua família.

para as cerimónias do baptismo no rio jordão, vi que os homens desciam duma cabana vizinha e mergulhavam até à altura da cinta. joão, de pé e no rebordo do lago, vestindo túnica branca, tomava água e deitava-a pela cabeça e ombros do neófito.

finda a solenidade, cada um voltava à cabana onde se revestia.

Evangelho

E as multidões interrogavam-no, dizendo: Que devemos pois nós fazer? E respondendo, dizia-lhes: O que tem duas túnicas, dê uma ao que não tem: e o que tem

que comer, faça o mesmo.(Lc 3,10-11)

este mensageiro de deus encontrei-o frequentemente, nas minhas visões, mas parecia conservar sempre a mesma idade, uns vinte e cinco anos.

vi-o geralmente só.

usava cabelo loiro, caindo-lhe sobre as costas. poucas vezes o encontrei na companhia de outros, mas vi-o, algumas vezes, guiando animais de carga.

nunca, porém, deparei com outra pessoa que com ele tivesse semelhança. algumas vezes, pareceu-me vê-lo fora da terra, arrebatado ao paraíso e em comunicação com deus.

quando se ausentava no cumprimento de alguma missão, parecia dominado por um pensamento profético, tudo dispondo para a realização de algum acontecimento futuro.

nunca, porém, me preocupei com o que essa personalidade representava à face de deus. tomo as coisas e digo-as tal qual as vejo.

Primeira Visita De Herodes

Junho, 25 a 29

o eco das pregações de João Baptista chegou até Herodes, que então se recreava nas termas de Calirróé.

pretendendo o príncipe ver João e, talvez, informar-se das doutrinas que pregava, transmitiu-lhe ordem para comparecer na sua presença.

ao emissário, respondeu o santo precursor, dizendo:

– fui mandado para anunciar a verdade aos homens e baptizá-los; o meu lugar é no meio deles.

se o rei precisa de me falar, eu aqui estou para o ouvir.

dias depois, rodeado de vistoso séquito, apareceu Herodes. à vista da tenda habitada pelo santo, prontificou-se para, ali mesmo, lhe construir morada condigna.

à oferta do príncipe, respondeu João:

– para cumprir a missão que recebi, esta cabana basta.

a tenda encontrava-se um pouco ao sul de Aenon e vi que o precursor, falando a Herodes, usou de expressões concisas e quase severas.

Junho, 30

Evangelho

E vieram, também, os publicanos para serem baptizados e disseram--lhe: Mestre, que faremos nós? E ele respondeu-lhes: Não exijais mais do que aquilo que vos está ordenado. (Lc 3,12-13)

João falou-lhes com severidade e baptizou alguns. entre esses, encontrava-se Levi, mais tarde chamado Mateus. era ele filho do primeiro matrimónio de Alfeu; e tomando na devida conta as palavras do precursor, tornou-se um homem justo e temente a Deus.

os três filhos de Alfeu e de Maria Cléofas, Simão, Tiago menor e Tadeu, assim como o filho que ela teve do primeiro casamento com Sabas, de nome José Barsabé (ou Barsabas), receberam o baptismo em Aenon, bem como André e Filipe.

por esta época, João dispunha de uns vinte discípulos, mais tarde incluídos entre os que seguiram a Jesus. entre eles, contavam-se alguns essénios, que abraçavam de bom grado as doutrinas do precursor.

Julho, 1 a 18

desde o cativeiro de Babilónia que, em Dolhaim, na Galileia, viviam alguns judeus de mistura com famílias pagãs.

os primeiros subiam a Jerusalém para os sacrifícios e os pagãos adoravam Astarte num monte vizinho.

por aquele tempo, deu-se um incidente com reflexo nas pregações do precursor.

surgindo conflitos entre os dois povos, aconteceu descerem de Sidónia vários soldados armados para a defesa dos gentios.

tratando-se de territórios da Galileia, entendeu Herodes, então em Calirróé, que devia mandar, igualmente, tropas suas. de facto, para lá marcharam, seguindo pelos vãos de Aenon, onde João baptizava.

Evangelho

Da mesma sorte, lhe perguntavam também os soldados, dizendo:

E nós que faremos? E respondeu-lhes: Não oprimaís a ninguém, nem calunieis e estai contentes com o vosso soldo.(Lc 3,14)

nessa altura das pregações, os homens reunidos em aenon, judeus, samaritanos e gentios, eram já em grande número. viam-se, por toda a parte, agrupamentos de tendas e, mais particularmente, junto do lugar onde João pregava.

findo o sermão daquele dia, foram muitos os que, baptizados, seguiram para as suas casas, anunciando por toda a parte o que viam e ouviram.

Evangelho

E como o povo entendesse e todos, nos seus corações, pensassem que talvez João fosse o Cristo, respondeu-lhes João, dizendo: Eu, na verdade, vos baptizo em água, para vos trazer à penitência, mas o que há-de vir, depois de mim, é mais poderoso do que eu, e eu não sou digno, sequer, de lhe desatar as correias das sandálias. Ele é quem vos baptizará no Espírito Santo e no fogo. Tem já na mão a pá e com ela, limpando a eira, recolherá o trigo no celeiro. As palhas, essas queimá-las-á, num fogo inextinguível. E, assim, anunciava muitas outras coisas, pregando ao povo.(Mt 3,11-12; Mc 1,7-8; Lc 3,15-18)

entretanto, em Jerusalém, o sinédrio resolveu interrogar João sobre a legitimidade das doutrinas que estava pregando, pois muitos ignoravam donde provinha e outros acreditavam que era o profeta Elias, ressuscitado.

cada um dos tribunais nomeou um representante, sendo escolhidos, entre outros, um sacerdote sacrificador, José de Arimateia, bem como o filho mais velho de Simeão; os restantes foram escolhidos de entre os fariseus.

seguiram todos com a missão de interrogar o precursor a respeito do baptismo, e censurá-lo por andar vestido de peles de animais.

deviam, finalmente, transmitir-lhe a ordem de se apresentar ao sinédrio, para dar explicações sobre a doutrina que estava pregando.

retirados os emissários, ficaram apenas José de Arimateia e o filho de Simeão, que pediram o baptismo. como, no regresso a Jerusalém, encontrassem um parente de Seráfia (ou Verónica), de nome Obed, falaram-lhe de tudo o que se estava a passar, resolvendo este servo de Deus ir igualmente ao Jordão, onde foi baptizado.

Obed era serventário do templo e veio a ser um dos discípulos fiéis de Cristo.

Julho, 19 a 26

um dia, terminada a série de baptismos, repousava João na tenda, quando um anjo lhe falou, dizendo:

– aquele que há-de vir, aproxima-se. vai e anuncia-o ao povo.

com o santo precursor, encontravam-se André, João evangelista e a maior parte dos futuros apóstolos, menos Pedro, já baptizado, e Judas, que andava colhendo informações a respeito do baptista e de Jesus da Galileia.

vi os discípulos do precursor levantar as tendas, e seguirem pela margem oriental até a um povoado, onde passaram o rio, fixando-se num lugar chamado On [ou Bethsamés], entre Betágli e Jericó.

27 de Julho-1 de Agosto

em On, cresceu o número dos discípulos que, em breve, subiam a mais duma centena. as pregações do precursor tornaram-se mais insistentes sobre a vinda

próxima do salvador.

as águas do jordão, quando em repouso, são límpidas e rescendem ao perfume dos arbustos que o marginam.

gosto muito de me ver transportada à terra santa, só que não consigo compreender-lhe o clima. quando estamos no inverno, na palestina vejo a natureza já reanimada e quando aqui é estio, lá estão a contas com as segundas colheitas.

há nela uma estação de chuvas contínuas, de céu turvo e nuvens carregadas.

a montanha, onde cristo passou a segunda parte do jejum, alta e agreste, fica a umas quatro horas da primeira gruta, que joão ocupou no deserto (engadi).

no lugar onde o santo precursor se encontra agora a baptizar, passaram-se factos importantes do antigo testamento. foi aí que o profeta elias dividiu as águas do jordão, estendendo sobre elas o manto e foi, também, nesse ponto, que os israelitas passaram o rio, para a conquista da torra prometida.

Z

quando os hebreus, vindos do deserto, atravessaram o jordão, vi que os primeiros a entrar no rio foram os levitas, transportando aos ombros a arca santa.

as águas dividiram-se, seguindo para o mar morto as de jusante, ao passo que as de nascente iam-se acumulando, à direita, dando a impressão de muralha subindo para as nuvens.

ao meio do rio, sobre uma pedra escolhida, repousou a arca, enquanto os homens, mulheres e crianças, juntamente com o gado e todos os pertences, lhe iam passando na frente.

os levitas da arca descansaram sobre doze seixos, que foram transportados, no final, para a outra margem.

a arca, findo o trânsito, quando repousou em terra firme, foi colocada na mesma pedra do jordão, mais tarde sagrada para altar e, em volta dela, colocaram as doze que serviram de assento aos levitas.

no local, comemoravam, anualmente, a passagem dos israelitas, por meio de uma festividade que, este ano, coinci-diu com as pregações. é assim que muitos homens de masfa e galileia, atraídos pela solenidade, ouviram a doutrinação do precursor, pois era nas proximidades da pedra ungida e do trânsito milagroso, que o baptista, por uma disposição do alto, estava pregando.

Evangelho

Mas, vendo João a muitos dos fariseus e saduceus que vinham sob pretexto de serem por ele baptizados, dizia-lhes: Raça de víboras, quem vos advertiu que fugísseis da ira que está para vir? Fazei, pois, frutos dignos do nome de penitência. E não queirais dizer lá convosco: Temos a Abraão como pai, pois eu vos declaro que poderoso é Deus, para fazer que dessas pedras nasçam filhos de Abraão. Porque já o machado está posto à raiz das árvores e, assim, toda a árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.(Mt 3,7-10; Lc 3,7-9)

o nome de joão e o eco das pregações, no deserto, percorrendo a palestina, encheram a própria cidade de jerusalém. todos falavam do precursor e as multidões, vindas de toda a parte, cresciam de dia para dia, quase às portas da cidade.

deliberou, pois, o sinédrio enviar segunda deputação para o interrogar.

Evangelho

E este é o testemunho que deu João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar: Quem és tu? Porque ele confessou e não negou, mas confessou: Eu não sou o Cristo.

E perguntaram-lhe: Quem és tu, pois? És Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? Ele respondeu: Não. Disseram-lhe, de novo: Então, quem és tu, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Respondeu-lhes: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai os caminhos do Senhor, como disse o profeta Isaías. Ora os que tinham sido enviados, eram dentre os fariseus e perguntaram-lhe, também: Então, porque baptizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem profeta? João respondeu-lhes, dizendo: Eu baptizo em água, porém, no meio de vós, está alguém que não conheceis: Esse é o que há-de vir depois de mim, o qual foi feito antes de mim, a quem não sou digno, sequer, de desataras correias das sandálias. Estas coisas aconteceram, onde João estava baptizando, em frente de Betânia, cidade da banda de lá do Jordão. (Jo 1,19-28)

descontentes com a resposta, retiravam os emissários, na altura em que, para ouvir a João, estavam chegando novos agrupamentos de judeus e pagãos.

dentre eles, vi uns homens do país dos magos que, recebido o baptismo, tomaram o caminho do egipto.

Segunda Visita De Herodes

foi por esta altura que herodes levou de jerusalém, para o castelo de maqueronte, a mulher que roubara na cidade de roma, a seu irmão filipe.

como o sinédrio recusasse autorização para tal casamento, dirigiu-se o príncipe ao santo precursor, por todos recebido como profeta, na esperança de obter dele o assentimento para a união incestuosa.

o tetrarca, procurando a joão, viajava como era de hábito fazer nas visitas solenes, isto é, de carruagem e recostado em trono saliente. dele podia, sem esforço, ver parte dos seus domínios.

uma umbela protegia-o dos raios solares.

em resposta, o santo disse-lhe:

– não te é lícito ter contigo herodias, mulher de teu irmão.

e como herodes lhe perguntasse porque é que, falando-lhe, se mantinha a distância, joão respondeu:

– porque és cego e o teu pecado tornou-te mais cego ainda. quanto mais eu me aproximar de ti, maior será a tua cegueira de alma.

nos últimos tempos, a oposição dos fariseus contra o precursor era manifesta. acusavam-no de açambarcar as passagens do jordão e de se apoderar dos terrenos marginais, ocupados, como estavam, pelas tendas dos que lhe ouviam as pregações.

os soldados de herodes chegaram a violências, derrubando os abarracamentos e expulsando do território do príncipe, na outra margem, os discípulos que lá se encontravam.

porém, nunca tocaram na cabana de joão.

Capítulo VII

O Baptismo De Jesus

Setembro, 28

a demora de Jesus em casa de Lázaro foi breve. não qui-seram, porém, deixá-lo partir, sem que primeiro assistisse à ceia de despedida.

durante ela, instruiu os convivas sobre as grandes virtudes da fé, esperança e caridade, bem como da obediência aos decretos do alto.

findo o repasto, era já noite, e foi pela escuridão que, na companhia de Lázaro, seguiu os atalhos que levam ao deserto, alumados por uma lanterna que um servo conduzia na frente.

a meia hora de caminho, encontraram uma hospedaria, pertença do irmão de Marta, onde, mais tarde, os discípulos haviam de frequentemente pernoitar. ali chegados, Jesus tirou as sandálias, seguindo descalço o resto da viagem.

à observação de Lázaro, dizendo ser todo o caminho mau, respondeu o senhor:

– deixa, porque assim cumpre fazer.

mais alguns passos à frente e davam entrada no terreno pedregoso, seguindo por ele durante cinco horas.

clareava já, quando chegaram à vista de Jericó e do vale onde serpeia o Jordão. a planície, rica e fértil, tem de largo quase duas léguas.

até ao lugar onde João baptizava, foram-se-lhes juntando alguns homens, sem que Jesus com eles se demorasse em conversa.

o precursor foi sobrenaturalmente avisado da aproximação do mestre, por meio duma nuvem de luz, que se prolongava no sentido de Betânia.

a pregação daquele dia foi, por isso, consagrada à vinda próxima do messias.

– no meio de vós, está alguém que não conheceis e a quem eu nem sequer sou digno de desatar os cordões das sandálias.

na altura em que um anjo lhe revelara a aproximação de Cristo, vi surgir do leito do rio um terreno em forma de ilha e, ao lado, uma pedra triangular. ajudado pelos discípulos, João abriu nele um tanque, segundo o modelo desenhado às portas da gruta do Líbano, e ligou-o à terra por troncos de madeira.

seriam dez horas, quando o santo deu início à administração do baptismo aos homens.

no meio deles e com eles confundido, encontrava-se o salvador.

Evangelho

Ora aconteceu que, naqueles dias, tendo sido baptizado todo o povo, veio Jesus de Nazaré, cidade da Galileia, ao Jordão, para ser baptizado por João. Porém, este impedia-O, dizendo: Eu é que devo ser baptizado por vós e vindes a mim? Respondendo-lhe, Jesus disse: Deixa, por ora, porque é preciso que, assim, nós cumpramos toda a Justiça. Tendo sido baptizado Jesus, apenas saiu da água e estando em oração, viu que se lhe abriram os céus, descendo o Espírito Santo, em forma de pomba, que repousou sobre Ele. E ouviu-se uma voz do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado. Nele deposito todas as minhas complacências. (Mt 3,13-16; Mc 1,9-11; Lc 3, 21-22)

à insistência do precursor, dizendo – eu é que devo ser baptizado por vós, jesus respondeu:

– quanto a ti, digo-te que receberás o baptismo do espírito e do sangue.

submisso e obediente, joão acompanhou-o até ao lago onde ninguém fora baptizado.

numa tenda próxima do baptistério, jesus depositou o manto, o cordão e a tira de pano, com feitio de estola, que era de costume trazer em volta do pescoço.

com o salvador, encontravam-se lázaro, bem como andré e saturnino, sendo estes já, ao tempo, discípulos de joão.

ao deixar a tenda, jesus trazia apenas a túnica cinzenta, que foi retirando, à medida que imergia na água. conservou apenas aquela peça de vestuário que lhe envolvia os rins, da cinta aos joelhos.

quando a água lhe chegava à altura do peito, joão deitou duma concha, a água baptismal, que deslizou a maior parte pelo rosto e peito do senhor, descendo a restante pelas costas.

nos baptismos, joão usava uma fórmula significativa dos três dons, que purificam o homem, nos dotes do espírito, da alma e do corpo. não posso reproduzir exactamente as palavras, mas parece-me que se encontram nesta expressão:

– que pelo ministério dos querubins e serafins, javé espalhe sobre ti a abundância da sua bênção e as graças de sabedoria, inteligência e de força.

finda a cerimónia, andré e saturnino passaram-lhe uma túnica branca, com que jesus se foi agasalhando à medida que subia das águas.

encontrava-se já no rebordo do lago e com os pés sobre a pedra triangular, emergida do rio, quando aqueles discípulos lhe puseram as mãos nos ombros, ao mesmo tempo que joão lhe estendia a dele sobre a cabeça.

foi neste momento que, orando o salvador, um ruído semelhante ao do trovão veio perturbar o silêncio dos que, cheios de admiração, assistiam ao desenrolar das cerimónias. a multidão, surpreendida e cheia de temor, ergueu os olhos ao alto e viu, rodeada de claridade, uma figura de pomba, espalhando ondas luminosas sobre a cabeça do redentor.

foi, então, que uma voz do céu deu testemunho de cristo, dizendo:

– este é o meu filho muito amado. nele deposito todas as mi-nhas complacências.

findo o baptismo e revestido na tenda, voltou jesus para o meio dos discípulos da galileia que, reconhecendo-o, o esperavam, juntamente com lázaro, na margem do rio.

Evangelho

Jesus tinha cerca de trinta anos quando começou a sua actividade pública. E, conforme se pensava, Ele era filho de José, filho de Eli, filho de Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José, filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Eshi, filho de Nagai, filho de Maat, filho de Matatias, filho de Semein, filho de José, filho de Judá, filho de Joanã, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Almadã, filho de Her, filho de Jesus, filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat, filho de Levi, filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliacim, filho de Meleia, filho de Mená, filho de Matatã, filho de Natã,

filho de David, filho de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho de Salá, filho de Naásson, filho de Aminadab, filho de Admin, filho de Arni, filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá, filho de Jacob, filho de Isaac, filho de Abraão, filho de Taré, filho de Nacor, filho de Seruc, filho de Ragau, filho de Faleg, filho de Eber, filho de Salá, filho de Cainã, filho de Arfaxad, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lamec, filho de Matusalém, filho de Henoc, filho de Jared, filho de Malaleel, filho de Cainã, filho de Enós, filho de Set, filho de Adão, filho de Deus.(Lc 3,23-38)

Capítulo VIII

QUINTA VIAGEM

Jesus Visita Os Lugares Da Primeira Infância

Setembro 29 e 30

deixando as margens do rio, seguiu jesus com os discípulos até uma povoação de nome betel cujos habitantes, sabedores do testemunho de joão a respeito do salvador, o saudaram com o nome de profeta.

era dia de sábado; apresentaram-lhe um homem coberto de úlceras; o senhor abençoou-o e o doente, ao ver-se curado, prostrou-se-lhe aos pés, em sinal de reconhecimento.

foi este o primeiro milagre a seguir ao baptismo.

findo o sábado, vi que andré seguiu para a galileia, onde contou os factos de que ele e muitos outros foram testemunhas.

de betel, jesus tomou o caminho de luza ou siló, onde pregou sobre o cumprimento das profecias, dizendo:

assim como os filhos de israel tiveram de passar o mar vermelho, antes da posse da terra prometida, assim vós, purificados nas águas do jordão e cumprindo os mandamentos, entrareis na nova e verdadeira terra de promessa, que é a cidade de deus.

falando seguidamente de tobias, mostrou-lhes como, só depois de muitos anos de exílio, observando escrupulosamente a lei, é que viu a recompensa de deus.

explicou-lhes, igualmente, as figuras da arca da aliança e de judite, a salvadora de betúlia, todas significativas do verdadeiro libertador do mundo.

na sequência do sermão, enumerou as condições requeridas para os que o desejam seguir, cabendo o primeiro lugar à virtude da renúncia, dizendo:

– aquele que tem o poder de regenerar na água e no espírito, pode também dar o pão de cada dia aos que renascem para a vida sobrenatural.

falou, a seguir, do pão espiritual, acrescentando:

– o tempo não é de semear, mas sim de ceifar e recolher.

todos os que o ouviram, admirados com a elevação e beleza da nova doutrina, sentiam-se atraídos por cristo, embora entendessem as palavras do sermão no sentido material.

finda a pregação, lázaro seguiu para jerusalém, enquanto a virgem e algumas das santas mulheres, deixando betânia onde estavam, ainda, tomavam o caminho de tebez, onde iriam encontrar o senhor.

Outubro, 1

deixada luza, jesus tomou pelo deserto a linha do sul, acompanhado de alguns discípulos, testemunhas do baptismo no jordão.

o caminho – o mesmo que, há pouco, jesus seguiu na viagem para betânia – é todo acidentado, pois ladeia as montanhas de anon, até ao deserto de giá.

vi que, no trajecto, os discípulos, apertados pela fome, iam apanhando as tâmaras caídas no chão.

como se aproximassem de ensemés, os habitantes saudaram o profeta, saindo-lhe ao encontro, trazendo os filhi-nhos à frente. jesus ficou com eles todo aquele dia.

Outubro, 2

deixando ensemés, vi-o passar a torrente do cedron e tomar novo rumo. jesus

parece ter em vista percorrer os lugares onde a virgem e são josé repousaram, nas viagens para belém e egipto.

o tempo estava já arrefecendo e as nuvens, amontoadas no horizonte, eram prenúncio de chuva próxima.

as conversas com os pastores giravam em volta do cumprimento das profecias e da vinda do salvador ao mundo. no decorrer desta viagem, explicou aos discípulos o sentido das palavras:

– este é o meu filho muito amado, no qual tenho posto todas as minhas complacências, palavras escutadas por eles no rio jordão. aplicam-se, também, a todos os que, animados de santas disposições, recebem o baptismo do espírito santo.

os lugares, que jesus estava agora percorrendo, eram todos conhecidos de são josé, porque neles, em pequeno, pastoreou os rebanhos paternos.

na viagem que precedeu o nascimento do menino, por ali seguiu a virgem, a caminho de belém. e, hoje, a primeira visita de jesus foi a uma casa cujos donos, há trinta anos, haviam recusado hospedagem a sua santa mãe.

as palavras do salvador, sobre os deveres de hospitalidade, foram contraditadas pelo chefe, homem já entrado em anos.

– de que nos servem novos profetas? – respondeu ele.

basta-nos moisés. eu pago os dízimos e cumprio a lei. para que nos vens tu importunar?

jesus, porém, insistiu suavemente, dizendo-lhe que se abraão tivesse repellido os três mensageiros, enviados pelo céu, nunca seria constituído chefe dum grande povo.

descreveu-lhe, sob a forma de parábola e com todas as particularidades, o que ali se dera, quando recusaram hospedagem a sua mãe.

todos compreenderam que se estava referindo a uma donzela, em viagem para belém, mas que fora por eles repellida.

e o senhor acrescentou, dizendo que não era para estranhar que negassem hoje ao filho, o que, naquele tempo, fora recusado à mãe.

ferido pela graça, aquele homem prostrou-se aos pés do salvador, dizendo:

– és um grande profeta, para assim revelares o que se passou há tantos anos!

o senhor, porém, deixando a casa, foi instruir uns pastores das vizinhanças, explicando-lhes como deus tudo encaminha para os seus altíssimos fins. e acrescentou:

– o arrependimento e a penitência, levantando o homem, fazem-no renascer para a vida eterna.

já o sol declinava para o ocaso, quando chegou a um povoado de fabricantes de tendas, que o receberam festivamente e lhe entregaram os filhinhos para que os abençoasse.

entrando no edifício principal, apresentaram-lhe pão, fruta e legumes. era o primeiro repasto que as leis da hospitalidade mandavam oferecer às pessoas de estima.

ali é que a virgem, repellida anteriormente, fora muito bem acolhida. a dona da casa recebeu os santos esposos com todas as mostras de carinho e quem, hoje, recebia o senhor eram os dois filhos dessa boa e carinhosa mulher.

ao ter conhecimento da presença do novo hóspede, aproximou-se dele um bom velhinho, encostado a um cajado. era o pai dos dois mancebos e vinha igualmente dar-lhe as boas-vindas.

terminada a refeição, levaram jesus até ao compartimento onde sua mãe dormira. era um quarto pequenino, mais tarde transformado em oratório.

o velhinho, acompanhando-o, quis mostrar-lhe o sítio exacto onde haviam colocado o leito da virgem, uma simples esteira encostada à parede, que, ao deitar, era desenrolada no sentido da cabeça para os pés.

esta família abençoada estava ao par dos principais factos relacionados com o nascimento de jesus, isto é, a adoração dos pastores e magos. conhecia, também, as profecias de ana e os factos relativos à fuga para o egipto e o mais que se prende com a infância do salvador.

falando sobre a vinda do messias e da missão que vinha cumprir ao mundo, jesus, sempre guiado pelo velhinho, foi visitar uma mulher paralítica das vizinhanças, a quem restituiu a saúde, bem como a outros doentes de um vale próximo.

Outubro, 3 e 4

pela madrugada, tomou o caminho de belém e como alguns discípulos, seguindo na frente, anunciassem a presença do mestre, os homens da terra, deixando os trabalhos, aproximaram-se todos para o escutar.

falando ao povo, jesus tinha sempre dois pontos obrigatórios:

– a chegada do reino dos céus e a necessidade de penitência.

toda esta parte da judeia, embora montanhosa e recortada de vales, era, todavia, muito produtiva.

nos eirados, viam-se ainda montes de trigo por joeirar e recolher. ao pôr do sol, cobriam-nos de palha, defendendo-

-os contra as humidades da noite. como eram findas as co-lheitas e principiava o tempo das primeiras lavras, jesus explicou-lhes as verdades eternas, por meio de parábolas tiradas das sementeiras, colheita e queima da palha. falando deste modo, até os mais pequeninos tudo podiam entender.

finda a instrução, ao ver uns escravos carregando instrumentos de lavoura, jesus chamou-os e instruiu-os também.

ouviram eles, é certo, as palavras de salvação, mas sempre receosos dos judeus, a quem serviam.

o senhor explicou-lhes, então, como diante de deus não havia maior nem menor. todos são igualmente chamados para o reino dos céus e convidou-os, finalmente, para que fossem receber o baptismo no rio jordão.

maravilhados, aqueles pobres escravos suplicaram-lhe para que também fosse pregar a uns patrícios da samaria e os socorresse na miséria em que viviam.

partindo dali, jesus, subindo colinas e descendo aos vales, foi seguindo o caminho por sua mãe percorrido, nas vésperas do nascimento do menino.

como os dois filhos daquele bom velho fossem das relações dos pastores, iam relatando o que, há trinta anos, se passara ali.

jesus ouvia-os, mas esclarecia muitos factos que eles desconheciam, pelo que, maravilhados, exclamaram:

– senhor, sois, na verdade, um profeta e um bom filho. não somente conheceis os

caminhos da vossa mãe bendita, como procurais seguir-lhe todos os passos.

era quase meio-dia, quando chegaram a um povoação de nome betáraba. ao ver a multidão apinhada, jesus subiu a um lugar alto da praça e dele pregou sobre o reino de deus e a salvação dos homens.

de betáraba, tomou a direcção do vale dos pastores, afastado dali umas três horas e meia, seguindo alguns discípulos na frente, para anunciar a chegada do mestre.

ao verem-no descer a colina fronteira, os pastores, por meio de tubas, deram o sinal da presença do salvador. era assim que notificavam a presença de pessoas importantes.

reunida a multidão, saudaram-no uns, prostrados por terra, outros, de joelhos ou inclinados profundamente. todos, porém, entoavam cânticos e salmos do rei-profeta.

estes homens bons e duma grande pureza de alma alimentaram sempre viva a chama da fé e, por isso, deus lhes concedeu graças especiais, relativas à vinda do messias.

jesus mostrou-lhes, por sua vez, quão grande era o contentamento que sentia naquela hora. e acrescentou, dizendo que vinha para lhes retribuir a visita ao menino do presépio e o carinho por eles dispensado a sua mãe.

tomando por comparação os pastores e rebanhos, instruiu-os, dizendo que viera ao mundo para, também, ser pastor e que outros pastores encontraria, fiéis à palavra do mestre. é assim que os rebanhos, reunidos todos num só aprisco, seriam por ele guiados até às pastagens dos vales eternos.

familiarizados com jesus, contaram-lhe o aparecimento dos anjos e como alguns, dentre eles, tivessem ido à gruta, referiram minuciosamente a visita ao menino e sua mãe.

Outubro, 5

os três primeiros pastores, saudados pelo anjo, no dia de natal, haviam já falecido. viviam, porém, os filhos, todos revestidos daquele prestígio, que era apanágio dos magos em terras do oriente.

indo ao encontro do salvador, receberam-no com manifestações de alegria, mas humildade profunda. o primeiro cuidado desses homens simples e bons, obedecendo talvez a um gesto do visitante, foi encaminhá-lo para o túmulo dos pais. constava este duma gruta subterrânea, junto dumas vi-nhas, voltadas ao poente.

os túmulos de cristo, de lázaro, em betânia, e de sara, em hebron, eram também grutas ou cavernas, abertas na rocha.

quando jesus nele entrou, vi os corpos dos pastores, envoltos em tiras de linho. vi-lhes também a cor do rosto escurecida e como que tostada do sol.

o recinto tumular, embora fracamente iluminado por uma abertura na rocha, em forma de clarabóia, permitia ver a situação das três sepulturas, assim dispostas – mas separadas por lajedo.

na caverna tumular, hoje visitada, encontravam-se guardados os objectos de mais valor, oferecidos pelos magos aos pastores. interrogado sobre o destino a dar-lhes, respondeu jesus:

– reservai-os para ajudar o novo templo dos fiéis, que eu edificarei no mundo.

um dos cofres continha barras de ouro e alguns tecidos orientais, com filamentos do

mesmo precioso metal.

terminada a visita ao túmulo, o senhor dirigiu-se à gruta da natividade, seguindo por caminhos ladeados de pomares.

a distância a vencer era de quase uma légua e, no percurso, aqueles homens bons iam-lhe contando como os anjos, na primeira noite, apareceram aos três pastores já falecidos. na seguinte, a outros, junto da torre de vigia e, na terceira noite, junto da nascente, onde o haviam recebido, quando jesus descia da montanha.

e assim, conversando familiarmente, chegaram à gruta de maraá e, a seguir, à da natividade.

quem da cidade quisesse ir à gruta, tomava pela porta de hebron, que é a do sul, e torneava parte das muralhas, seguindo no sentido de leste. o lugar, onde jesus nasceu, ficava pois fora dos muros e no final do vale dos pastores.

entrando na gruta com os discípulos, jesus deu princípio à solenidade do sábad.

acesa a lâmpada, mostrou-lhes o lugar exacto onde nascera, explicando, também, vários factos referentes a abraão e jacob, que igualmente ali repousaram, nas viagens para hebron.

Outubro, 5 a 8

findo o sábad, continuou jesus na linha do sul.

no dia oito, encontrava-se no deserto de afim, a poucos quilómetros do mar morto. foi nesse abrigo de caravanas que a virgem repousou, na fuga para o egipto.

ao regressar, porém, a santa família voltou por gaza, seguindo a costa do mediterrâneo, até à galileia.

o dono e chefe da referida hospedaria chamava-se ruben e teria pouco mais de cinquenta anos de idade. quando o salvador lhe falou da carinhosa hospitalidade dispensada a sua mãe, o bom homem, de joelhos, exclamou:

– senhor, mas eu sou um pobre pecador!

jesus animou-o, mas, vendo-lhe dois filhos doentes, tomou-os pela mão e restituiu-lhes a saúde. um era leproso. cheio de reconhecimento, ruben mandou cozinhar para o novo hóspede uma refeição de leite, queijo, mel, aves assadas, pão subcinerício e uvas.

e o mestre ali ficou aquela noite.

Outubro, 9 a 11

a nove de outubro, deixou anim e percorreu os territórios de hebron. passou junto das ruínas de malata, da floresta de mambré, célebre pelo aparecimento do anjo a abraão, e finalmente da povoação de efron, nas montanhas de efraim.

junto destas, os olhos mergulhavam num vale profundo, cheio de precipícios – o terror de quem por ali viajava.

o campo de batalha, onde david venceu o gigante, e a caverna adquirida a efron para a sepultura de rebecca e abraão, encontravam-se igualmente na região percorrida pelo salvador.

no seguimento da viagem, acompanhou os discípulos a uma gruta, onde a santa família encontrou abrigo no caminho para o egipto. fora aqui a sexta paragem.

mais tarde, como algumas famílias cristãs ali se viessem a fixar, passou o povoado

a ser conhecido pelo nome de aldeia de maria.

o senhor, falando aos discípulos, disse que, junto dela, havia de, mais tarde, levantar-se um templo.

finda a instrução relativa à santidade do lugar, alguns discípulos acenderam o lume, friccionando dois pedaços de madeira e, ali mesmo, prepararam o repasto da noite, dormindo sob o tecto daquela gruta acolhedora.

soube, hoje, que um dos profetas ali veio algumas vezes para orar. (deve ter sido o profeta samuel.) david, quando apascentava os rebanhos, também orava ali, e foi numa dessas orações que recebeu ordem de combater o gigante golias.

no dia seguinte, tomaram o caminho de masfa, cidade importante na história santa e centro importante de peregrinações judaicas.

nela é que, por ordem de judas macabeu, o povo fez clamorosas preces pela salvação de israel. dentro das muralhas, reuniram-se também os delegados do povo de deus, que resolveram castigar a tribo de benjamim pelo ultraje feito à mulher dum levita.

em memória do facto, cercaram a árvore com um muro, por aquela testemunhar o crime, não sendo permitido a ninguém aproximar-se dela.

os essénios da cidade vieram ao encontro de jesus, levando-o à sinagoga, onde lhes pregou. tinham eles, como fundador, um homem bom de cariate, um dos que ressuscitaram, na hora de cristo expirar na cruz.

aos fariseus, que o censuraram por se dirigir aos gentios e falar da passagem dos reis magos por jerusalém, respondeu o senhor, dizendo:

– a cidade que eu venho edificar é maior do que jerusalém, porque é o templo do pai celeste. serão habitantes seus, todos os que ouvem a minha palavra e me seguem. lede os profetas, porque eles é que dão testemunho de mim.

nas povoações, onde havia cruzamentos de estradas, costumavam os judeus acender fogueiras, durante a noite, no alto de torres, para orientação dos viajantes.

masfa, gozando deste privilégio, podia ser avistada a grande distância.

de masfa, seguiu por umas terras de pastoreação, a nascente, onde viviam dois sobrinhos de são josé, de nome aminadab e manassés, já baptizados no jordão. o acolhimento por eles dispensado ao senhor foi todo afectuoso.

ambos vieram a pertencer ao número dos discípulos.

dali, encaminhou-se jesus para uma granja, onde a virgem, a caminho do egipto, descansou a penúltima vez, nos domínios de herodes.

vivia ainda a mulher que recebera, há trinta anos, mas ceguinha e paralítica. fora ela quem lavara os pés de maria.

o primeiro cuidado de jesus foi recompensar a caridade dispensada a sua mãe, falando à velhinha com palavras de conforto e dando-lhe, finalmente, vista e saúde.

como alguns dos presentes, com toda a ingenuidade, lhe perguntassem quem era maior, se jesus ou joão baptista, o senhor respondeu, dizendo:

– maior é aquele a quem joão não cessa de dar testemunho.

e acrescentou:

– o precursor bate à porta, acordando os adormecidos para que não se esqueçam de receber o seu mestre.

dali ao jordão, onde o baptista continuava pregando, o caminho era todo de montanhas. foi por elas que jesus se encaminhou, seguido de alguns discípulos.

Capítulo IX

SEXTA VIAGEM

Desde O Jordão Até Betânia

Outubro, 12

Evangelho

No dia seguinte, João, vendo Jesus que vinha ter com ele, disse: Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira os pecados do mundo. Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um homem que me foi preferido, porque era antes de mim, e eu não o conhecia, mas vim baptizar em água, para ele ser reconhecido em Israel. E João deu testemunho, dizendo: Vi o Espírito descer do céu em forma de pomba, e repousar sobre Ele. E eu não O conhecia: mas o que me mandou baptizar em água, disse-me: Aquele sobre quem vires descer e repousar o Espírito, esse é o que baptiza no Espírito Santo. E eu O vi e dei testemunho de que Ele é o Filho de Deus. (Jo 1,29-34)

neste momento das pregações, o precursor encontrava-se mais na jusante do rio, ficando-lhe ao norte, isto é, em frente de gálgala, o lugar do baptismo de cristo.

na altura em que joão pronunciava as palavras: este é o cordeiro de deus, estava-se celebrando no templo a solenidade do bode expiatório. a cerimónia terminava pelo rito simbólico da transmissão dos pecados do povo para um cordeiro, chamado bode expiatório, que, a seguir, abandonavam num lugar deserto.

o simbolismo da cerimónia tornava compreensíveis para os judeus as palavras de joão:

– eis o cordeiro de deus;

eis o que tira os pecados do mundo.

jesus não se aproximou da multidão. ia à distância e assim continuou seguindo. deixando ao lado jericó, aproximou-

-se, porém, de gálgala, pregando à multidão, no mesmo lugar onde josué anunciou as seis bênçãos aos judeus ou seis maldições, segundo observassem ou não a lei de deus.

assim que chegaram a jerusalém informações a respeito das pregações do salvador, resolveu o sinédrio convocar, de novo, os senadores, em numero de setenta e um.

o primeiro inquérito dirigiu-se à genealogia de cristo. por ela ficaram todos a saber que josé e maria eram da família de david e que ana, mãe da virgem, pertencia à tribo levítica de aarão.

não podiam, por isso, impedi-lo de pregar. resolveram, porém, tornar pública uma nota degradante, segundo eles, que era de jesus não possuir haveres de família.

outros, porém, acusavam-no de transgressões da lei, acolhendo publicanos e gentios, chegando a tratar familiarmente com uns escravos de sicar.

desde então, todos os passos do salvador foram vigiados por delegados do sinédrio, isto é, daquele mesmo tribunal que o havia de levar ao suplício do calvário.

partindo de gálgala, foi com os discípulos atravessar o rio numa jangada, um pouco mais ao norte. dali é que seguia a estrada para as terras de cedar.

o rio jordão tem um curso muito irregular, ora deslizando suavemente em terreno plano, formando ilhas caprichosas, ora correndo impetuosamente no meio de rochas agrestes.

as águas são geralmente tépidas e macias, devido à atmosfera quente do vale e

proximidades do deserto.

como os judeus estivessem celebrando a festa dos tabernáculos, jesus foi seguindo pelo caminho de dibon, margi-nado de cabanas de folhagem, em memória dos quarenta anos passados no deserto. era nelas que, deixando as casas, todos os habitantes viviam, enquanto duravam as solenidades.

durante a viagem, o senhor parou em vários lugares, ensinando o povo e recebendo as criancinhas que, segundo o costume, ornavam a cabeça com tufo de folhas e flores. outras, mais crescidas, tocavam instrumentos musicais ou entoavam cânticos religiosos.

chegando a dibon, entrou na sinagoga e pregou aos judeus sobre a festa, desvirtuada ali pela mistura de ritos idólatras.

era terra de moabitais.

à saída, apresentaram-lhe vários doentes e paráliticos que entraram a clamar:

– senhor, que sois um profeta enviado por deus, vinde em nosso socorro e dai-nos a saúde.

jesus, de facto, curou a muitos dentre eles.

dibon dista de gálgala umas seis léguas. no dia seguinte, tomou o caminho de soccot. passando por uma terra que, em hebreu, significa casa do hissopo, e como dela havia de provir aquela mulher que, no cerco de jerusalém, comeu assado o próprio filho, falou, em linguagem profética, sobre os castigos reservados aos que desprezam a palavra de deus.

em soccot, jesus foi recebido festivamente. alguns discípulos e com eles saturnino, o mais antigo de todos, baptizaram vários homens no rio jordão.

o santo precursor fora já preso, a primeira vez, e estava encerrado em maqueronte.

nesta altura da viagem, lucas e bartolomeu encontraram--se no vale de zabulão, falando sobre o que por toda a parte se dizia a respeito de jesus de nazaré. estranhavam-lhe a aproximação e convívio com gente desprezível, como eram os escravos, pecadores, leprosos, etc.

são lucas não pertencia à família judaica. nascera em antioquia e era tido como homem de grande saber, pois fizera estudos no egipto e exercia medicina e pintura.

nos trabalhos de investigação, pôs-se em contacto com os discípulos de cristo, convertendo-se antes da paixão.

Outubro, 18 a 25

de soccot, jesus tomou por gerasa o caminho de corozaim-a-grande, onde sua mãe o estava esperando.

viam-se ainda muitas barracas da festa dos tabernáculos. foi numa delas que a virgem recebeu a jesus.

maria viera acompanhada da mulher de pedro e de susana, suas conhecidas.

jesus pregou à multidão, utilizando uma das cadeiras de pedra, destinada aos antigos profetas.

seguindo de corozaim, na linha do sudoeste, passou por várias povoações, de que hoje nem vestígios restam.

em ruma, foi recebido na primeira das hospedarias organizadas por marta e lázaro, para os fins do apostolado.

a distância até jerusalém era de umas nove léguas e sete de jericó.

no dia seguinte, pregando na sinagoga da cidade, condenou os casamentos mistos, isto é, de judeus com samaritanos ou pagãos.

foi nesta cidade que judas iscariote, pela primeira vez, ouviu a palavra de cristo e dele fez as melhores referências, junto de alguns fariseus do seu conhecimento.

judas era comerciante, mas era pouco firme nos compromissos.

pelo cair da tarde, acompanhado de caleb e hamon, sendo este filho de jairo, seguiu jesus em direcção a betânia, onde lázaro o esperava, juntamente com marta e a virgem. os restantes discípulos, entre eles eustóquio, tendo-lhes jesus, embora veladamente, anunciado o jejum no deserto, retiraram-se para as suas terras.

Outubro, 26

ao saberem da presença do mestre, chegavam a betânia nicodemos, josé de arimateia, obed, filho de verónica, joão marcos e simão, o leproso.

tendo-lhe apresentado um livro que trouxeram de jerusalém, cristo explicou-lhes por ele a missão sobrenatural, na terra, do prometido das nações.

terminada aquela primeira instrução, o senhor dirigiu-se à outra parte da casa que fora de maria madalena e onde, hoje, se encontrava a virgem maria e verónica.

lázaro tinha ainda outra irmã, a quem já nos referimos, de nome maria, a contemplativa, ou maria do silêncio. era uma alma de vida sobrenatural e favorecida de carismas especiais, entre eles o da luz profética.

ao aproximar-se do senhor, beijou-lhe os pés e como jesus lhe pegasse na mão para a levantar, agradeceu ela o favor da visita, mas numa linguagem que as outras pessoas mal podiam compreender.

falou, animada sempre de alegria sobrenatural, dos mais altos mistérios da fé, discorrendo sobre a grandeza de deus, a santidade do filho unigénito e redenção do mundo.

ao referir tão altas verdades, a irmã de lázaro parecia pre-senciar, em visão, os factos que narrava, vendo-se-lhe no rosto traços de alegria ou tristeza, conforme os sentimentos que na alma lhe despertavam os mistérios a que se referia.

não se esqueceu, também, da ressurreição do senhor. referindo-se a lázaro, disse que, «deixando ele a terra, um dia, para visitar outro mundo, seria chamado à vida, para de novo trabalhar no serviço de deus».

maria, a contemplativa, vivia em betânia, como em lugar de exílio. considerava-se prisioneira de um corpo mortal que a prendia à terra.

nada entendendo das coisas deste mundo, suspirava, dia e noite, pelo advento da pátria celeste, e como os seus a não compreendiam, vivia afastada de todo o convívio humano e entregue à contemplação das coisas divinas.

jesus, abençoando-a, anunciou-lhe o cumprimento próximo dos seus desejos, pois, em breve, entraria na pátria celeste.

Capítulo X

As Tentações No Deserto

Outubro, 27

ia principiar o dia de sábado. José de arimateia e nicodemos retiraram-se para as solenidades no templo.

O senhor, acompanhado de lázaro, deixou betânia para tomar o caminho que leva ao deserto. Ao chegar, porém, à hospedaria, já de ambos conhecida, anunciou ao companheiro e amigo a decisão de passar quarenta dias no ermo.

e separaram-se.

era noite fechada quando, pela vertente de leste, Jesus subiu a encosta daquelas rochas áridas, conhecidas, hoje, pelo nome de montanha da quarentena.

Evangelho

Tendo voltado do Jordão, foi Jesus conduzido pelo Espírito Santo ao deserto, onde esteve entre animais selvagens. E havendo jejuado, sem nada comer, durante quarenta dias e quarenta noites, ao fim teve fome e foi tentado pelo demónio. (Mt 4,1-2; Mc 1,12-13; Lc 4,1-2)

uma das grutas fora, há quatrocentos anos, habitação do profeta Elias. Os precipícios, abertos na penedia pela acção do tempo, tornavam o sítio quase inacessível.

foi assim que Elias, aparecendo no meio de Israel, conseguiu viver no maior isolamento. Pregando ao povo, nunca pessoa alguma descobriu a gruta que lhe dava abrigo.

vi, na gruta, o senhor, de joelhos e orando com os braços abertos. Todas as misérias humanas foram-lhe presentes ao espírito.

esta visão absorveu-me, pela manhã, o tempo que vai das duas às cinco horas e foi tal o número de acontecimentos que me passaram diante dos olhos que me não chegaria um ano para de todos fazer menção.

direi somente que, numa série de quadros, vi todas as fraquezas humanas, a favor das quais o senhor implorou a misericórdia do céu.

foi nessa primeira súplica que obtive a aplicação, a nosso favor, dos seus próprios méritos, bem como das obras por nós realizadas com espírito de fé, ou seja, em união com o salvador. Tais são os jejuns, as orações e as obras de misericórdia.

a graça da força e da vitória nas tentações foi-nos também merecida nessa primeira oração.

Outubro, 28

vi que, hoje, pela madrugada, Jesus abandonou a gruta, onde passara o primeiro dia, e atravessou o Jordão, entre Gálgala e On.

deixando à direita Betábara, tomou a linha de sudeste, até encontrar o vale das águas de Calirróé.

erguendo-se-lhe na frente uma nova montanha – direcção norte-sul – mais áspera e erma que a anterior, para ela se encaminhou.

da parte de lá, fica a cidade de Iacsa, onde os israelitas aniquilaram o exército de Sehon, rei dos amorreus. A distância ao rio Jordão é de nove horas de caminho.

é nessa montanha agreste que o senhor vai passar os restantes dias de jejum,

vivendo, como diz o evangelho, entre feras ou animais selvagens.

satanás ainda não se havia aproximado e continuava desconhecendo a origem divina de cristo.

as palavras do eterno pai: – eis o meu filho muito amado, nele depositei todas as minhas complacências, não lhe pareceram designar senão a pessoa dum profeta ou dum fiel servo de deus.

duvida, por isso, da missão salvadora daquele a quem joão e o eterno deram testemunho, no jordão. principia hoje, por isso, a sua primeira acção tentadora.

aproximando-se do mestre, diz-lhe:

– este povo de tal maneira se afundou no caminho do mal, que se torna impossível salvá-lo.

para que vais passar por tantos sofrimentos, que serão perdidos?

uma tal sugestão diabólica nem mereceu a atenção do salvador, que aceitou, de coração aberto, tudo quanto o pai lhe exigia para resgate dos homens.

Outubro, 29

hoje, vi de novo o senhor numa gruta da montanha.
estava de joelhos e orava.

num quadro, foi-me dado contemplar a queda do primeiro homem e todos os pecados que dela provieram.

o demónio, sob a figura dum dos discípulos que jesus deixara na judeia, tentou aproximar-se de cristo e falar-lhe.

foi repelido.

procurou, ainda, expor-lhe a indignação de joão baptista (o que era falso), ao saber que cristo também baptizava.

jesus nem para o tentador olhou e satanás, vencido, afastou-se.

Outubro, 30 e 31

no céu pairavam nuvens e um vento cortante sibilava pelas aberturas da rocha basáltica.

estando jesus a orar prostrado por terra, consegui aproximar-me dele e contemplar-lhe os pés ensanguentados, pois tinha ido descalço para o deserto.

estava eu observando esta cena, quando vi a gruta iluminar-se e um cortejo de anjos, descendo do alto, apresentar ao senhor uma cruz e os restantes símbolos da paixão.

tudo jesus aceitou.

vi a cruz sob a forma por que lhe aparece sempre, isto é, composta de quatro partes. os dois braços laterais são embutidos no tronco principal, desenhando um y.

o quarto pedaço de madeira estava fixo no tronco principal à altura dos pés. nele é que incidiu o peso do corpo do senhor, quando pendia da cruz.

Novembro, 1 e 2

quando cheguei ao pé do salvador, fui encontrá-lo orando e com o rosto por terra.

satanás voltou, hoje, a tentá-lo, sob a forma dos sete discípulos que o mestre deixara em masfa. alegavam que, sabedores por eustóquio do lugar da gruta, vinham pedir-lhe que os não abandonasse.

com afectado carinho, rogavam-lhe, também, que estando ali a arruinar a saúde, deixasse o deserto e voltasse para o meio do povo, que já murmurava de tão grande

ausência.

jesus disse-lhe:

– retira-te, satanás, que o tempo só a deus pertence.

Novembro, 3

encontrei o salvador hoje orando tranquilamente de pé e, por vezes, ajoelhado na pedra. não tardou, porém, que um velho de aspecto respeitável aparecesse junto da gruta. andava a custo e parecia sofrer tanto, que me inspirou viva compaixão.

vencida a ladeira, deixou-se cair à entrada, de cansado que estava.

fiquei admirada por ver que jesus nem para ele se dignou olhar. o velho, porém, lá se levantou e, aproximando-se do senhor, disse-lhe que era um essénio do monte carmelo.

como tivesse ouvido falar do novo profeta, apesar das enfermidades e dos muitos anos, vinha ali, pois queria passar algum tempo junto do mestre e com ele instruir-se. essénio como era, tinha também o hábito do jejum e da oração.

jesus respondeu-lhe:

– afasta-te satanás, que ainda não chegou a minha hora.

só, então, compreendi a missão misteriosa do velho. era o anjo das trevas, feito eremita.

satanás desconhecia o mistério da encarnação divina e, por isso, via apenas em cristo a pessoa dum profeta. desde muito, porém, reconhecera nele santidade eminente, bem como em sua mãe, que nunca, em circunstância alguma, dera atenção às sugestões do demónio.

Novembro, 4 a 6

no primeiro destes dias, vi descer do céu, em nuvem luminosa, uma deputação de anjos que, aproximando-se do salvador, o fortificaram por meio de dons celestes.

o demónio, porém, voltou sob a figura de eliud, o amigo do senhor, dizendo:

– mestre, numa revelação, tive conhecimento das muitas tribulações que te esperam. jejuar durante quarenta dias é empresa que está acima das forças do homem e, por isso, venho aqui para te fazer companhia em tão grande isolamento.

peço-te apenas um lugar na gruta, onde vives.

a resposta do salvador foi breve:

– afasta-te de mim, que és amigo do inferno.

Novembro, 7 e 8

orando jesus, vi de novo satanás esvoaçando pelo lado mais escarpado do rochedo. apresentou-se revestido de luz, junto das aberturas que davam para o interior da gruta.

o senhor, porém, nem se dignou olhar para o tentador que, humilhado mas não vencido, voltou de novo pelo lado da entrada. como tomasse forma dum anjo, disse-lhe que, em nome do pai celeste, vinha para o confortar.

o salvador, de novo, nem os olhos para ele volveu. vencido, o demónio, antes de se afastar, manifestou sinais de querer atirar com jesus para o fundo do precipício.

Novembro, 8 e 9

rajadas de vento sibilavam pelos interstícios da penedia. o tempo arrefecera e,

durante a noite, choveu torrencialmente. jesus, porém, orava na gruta, sem interrupção.

passei grande parte da noite a seus pés e contemplei, em quadros, as misérias humanas pelas quais o senhor orava. vi os crimes do mundo inteiro e as minhas próprias infidelidades. vi o estado desgraçado de muitos sacerdotes e as graças obtidas para a humanidade, durante a oração daquela noite.

como eu velasse aos pés do mestre, tomando parte nos sofrimentos que o torturavam, perguntei a mim mesma:

– porque será que jesus me não fala?

na altura, porém, em que a aflição, por que eu estava passando, era superior às minhas forças, ouvi dele estas palavras:

– sofre e resigna-te.

Novembro, 10 e 11

voltando eu à gruta, observei que o manto, bem como as sandálias e o cordão, tinham sido arrumados numa das saliências da pedra.

estava, pois, o salvador descalço. a túnica flutuava impelida pela ventania que soprava pelas aberturas da rocha, e como não tomara bebida nem alimento, ia já sentindo os apertos da fome.

nos quarenta dias de oração e jejum, o salvador pediu e mereceu-nos, em cada um, uma graça particular, sendo a de hoje diferente da anterior.

Novembro, 12

satanás voltou de novo à gruta. vestiu a capa de eremita e, com ares de falsa compaixão, falou assim:

– por um essénio do carmelo, tive conhecimento dos prodígios realizados no jordão, quando recebeste o baptismo. sei também que fazes milagres, pregas o caminho da verdade e, por isso, vim aqui para escutar as palavras de salvação e ajudar-te na penitência rigorosa do jejum.

jesus respondeu-lhe:

– retira-te de mim, tentador.

reconheci, então, que o falso eremita era o demónio, porque o vi, no meio de trevas, precipitar-se ruidosamente no fundo do abismo.

Novembro, 13 a 18

[o salvador continuou entregue à oração. mas catarina emmerich, devido ao seu estado de enfermidade, nada relatou destes cinco dias. retomou o seu relato ao sexto dia.]

um dos judeus mais categorizados de jerusalém subiu a encosta da montanha de iacsa e falou assim:

– venho-te oferecer todo o meu valimento, pois sei que a tua missão é libertar o povo de israel.

convidou-o, por isso, a acompanhá-lo à cidade santa. lá tinha à disposição o palácio real, onde receberia os homens destinados à empresa libertadora.

cristo recebeu com desprezo as palavras do tentador. limitou-se a olhar para o céu e continuou orando.

vencido, satanás afastou-se, mas respirando fogo.

Novembro, 19 a 29

vi, sob a forma de braços duma árvore imensa, as dores cruciantes que o esperavam, desde a agonia até ao último suspiro na cruz. foi-me dado também contemplar as maravi-lhosas transformações operadas nas almas por meio da eucaristia.

no último dia, uma delegação de anjos apresentou aos olhos do senhor as ingratidões, desprezos e insultos dos homens, assim como as perfídias daqueles que o odeiam.

o que, porém, mais feriu o coração do salvador, a ponto de pela primeira vez o fazer suar sangue, não foram os tormentos que o esperavam, mas sim a perdição das almas.

não obstante as graças que lhes oferecia, muitas continuariam seguindo o caminho da ruína eterna.

Novembro, 30

como, hoje, o demónio visse cristo sofrendo as torturas da fome e da sede, tomou de novo a figura dum piedoso eremita e, voltando à gruta, disse-lhe:

– mestre, eu pertenço à classe dos solitários penitentes e, como tenho fome, venho pedir-te que me deixes colher fruta das árvores que rodeiam a gruta e ouvir, depois, os teus ensinamentos sobre as coisas de deus.

de facto, nas proximidades cresciam arbustos silvestres com bagas já amadurecidas.

cristo respondeu-lhe em poucas palavras:

– retira-te, satanás, porque foste sempre o pai da mentira e guarda-te de fazer mal a essas árvores.

confundido, o demónio desapareceu, sumindo-se numa das aberturas da montanha.

Dezembro, 1 e 2

as tentações tornaram-se mais insistentes nos últimos dias da quarentena.

o diabo voltou à gruta sob a forma de viajante, e apresentando a jesu um ramo de uvas, ofereceu-lhas para que as comesse.

o salvador, porém, não se dignou olhar nem para a dádiva nem para o tentador.

enfurecido, o demónio desapareceu, para voltar no dia seguinte, com uma bilha de água límpida e fresca.

porém, o resultado foi o mesmo.

Dezembro, 3

até agora sempre vencido, o inimigo revestiu-se hoje de mais audácia e penetrou no interior da gruta, sob a forma de mago ou nigromante, e disse a cristo:

– sei que a fama dos teus prodígios se espalhou por toda a parte. mas olha que eu também posso fazer milagres como os teus.

dispunha-se a operar actos de magia, chegando a extrair duma caixa produtos maravilhosos, destinados a saciar a fome e a sede, quando jesu, voltando-lhe as costas, se afastou no sentido da porta de entrada. o tentador retirou-se.

o demónio continua na ignorância de que jesu seja o filho de deus. conhecendo as profecias que lhe dizem respeito, nota que todas nele se cumprem.

vê-o, ali, passar por todos os sofrimentos; vê-o jejuar feito pobre, a ponto de nada ter que lhe pertença.

contumaz, porém, e renitente, não quer reconhecer-lhe a qualidade de messias, de cuja vinda muito tem a recear. como os fariseus de todos os tempos, continua fechando os olhos, para não deixar a cegueira do espírito.

Dezembro, 4

hoje vi o salvador à porta da gruta. no rosto, adivinhava--se-lhe a tortura da fome que o afligia.

ao cair da tarde, apareceu um vulto, trazendo na mão duas pedras colhidas na montanha.

Evangelho

Então, chegando-se o demónio, o tentador, disse-lhe: Se és o Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães. E Jesus respondeu-lhe: Está escrito: nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.(Mt 4,3-4; Lc 4,3-4)

ao dirigir-se a cristo, satanás falara assim:

– tiveste razão em não comer da fruta que te ofereceram, pois não faz senão despertar o estímulo da fome e sede. tenho aqui duas pedras, a que dei a forma de pães. se tu és o filho bem amado de deus, sobre o qual desceu o espírito, ordena-lhes que se convertam em pão.

sem olhar para o tentador, Jesus respondeu-lhe com as palavras da escritura, já referidas.

satanás, enfurecido com a resposta, parecia, gesticulando, querer agredir o salvador. teve, porém, de fugir, desaparecendo com estrondo no seio da penedia.

Dezembro, 5

pela tarde de hoje, o demónio voltou, mas sob a forma de anjo de luz.

vestia armadura de guerreiro, à maneira do arcanjo São Miguel. era fácil, porém, reconhecer nele qualquer coisa de sinistro e malfazejo.

ao abeirar-se de Jesus, disse-lhe com altivez:

– vou-te mostrar quem sou eu e até onde vai o meu poderio.

os meus anjos vão transportar-te à torre mais alta de Jerusalém e lá veremos se os teus te sustentam, igualmente.

nos quatro ângulos do templo, erguem-se, efectivamente, quatro torres, que dominam todo o recinto sagrado. uma delas ficava ao poente da torre Antónia e servia de casa forte para os ornamentos preciosos do sumo pontífice.

no alto desta, sobe ainda uma coluna de forma cónica, terminada por uma esfera; sobre ela aguentam-se perfeitamente dois homens.

o horizonte, observado do alto, era vastíssimo e a torre podia ser vista de toda a cidade, que lhe ficava aos pés.

Evangelho

O demónio levou-o, então, a Jerusalém e colocou-o sobre o pináculo do templo. Posto ali o Senhor, Satanás, dum salto, desceu até à base da torre. E disse-lhe: Se és Filho de Deus, lança-te daí abaixo. Porque está escrito que Deus mandou aos seus anjos que tivessem cuidado de ti, e que te guardassem, e que te sustivessem em suas mãos, para não magoares o teu pé em nenhuma pedra. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Também foi dito: Não tentarás ao Senhor teu Deus.(Mt 4,5-7; Lc 4,9-13)

esta resposta ainda mais enraiveceu o tentador e, por isso, o demónio segunda vez o conduziu a um monte muito alto e lhe mostrou, num momento, todos os reinos do mundo e a glória deles.

nesse momento, vi passar diante dos olhos do salvador cidades e palácios

sumptuosos, terras férteis e ricas, mares a perder de vista e, finalmente, soberanos rodeados de fausto, cortesãos e homens de guerra.

julgando que o havia deslumbrado, o demónio disse-lhe:

Evangelho

Dar-te-ei o poder sobre tudo isto, e a glória destes reinos, porque eles me foram entregues e eu dou-os a quem me parece. Portanto, se tu, prostrado, me adorares, todos eles serão teus. Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás.(Mt 4,8-11; Lc 4,5-13)

terminada a tentação, retirou-se dele o demónio, até outro tempo.

o acto de prostração, de que fala o evangelho, tem o significado de homenagem, em uso entre os judeus, quando pretendem um favor de algum príncipe. representa, pois, um acto de subalternização.

dada a resposta do senhor, vi satanás, tomando aspecto hediondo, despenhar-se pelas rochas abaixo e precipitar-se no abismo, deixando a impressão de que a terra se abriu para o engolir.

e eis que chegaram os anjos que, aproximando-se, serviram ao senhor (mt 4,11; mc 1,13).

desaparecido o tentador, uma turba de anjos celestes, vindo ter com jesus e adorando-o, transportaram-no com veneração e respeito, colocando-o naquela mesma gruta, onde dera início ao jejum.

os anjos que o levaram eram doze, número que me pareceu misterioso, visto que sendo os restantes anjos setenta e dois, se me representaram no espírito setenta e dois discípulos e os doze apóstolos.

a gruta, com a entrada do cortejo celestial, transformou-se numa verdadeira mansão de glória e de acção de graças.

preparado o banquete e abrindo-se a rocha, vi descer sobre a cabeça de jesus uma coroa de triunfo, vinda do céu.

o manjar celeste era semelhante às iguarias que, nas mi-nhas contemplações, vejo nos festins do paraíso. os doze anjos, com os restantes setenta e dois, tomaram parte no repasto do senhor. devo dizer que o banquete da gruta não tinha semelhança com os banquetes que os homens servem, onde os alimentos grosseiros da terra são triturados e passam ao sangue, por meio da assimilação.

naquele repasto, tudo era espiritual, recebendo os convivas mais as graças espirituais, que os alimentos figuram, do que as iguarias servidas. são, porém, mistérios impossíveis de explicar em linguagem humana. dentre a baixela, destacavam-se: um cálice luminoso, semelhante ao que serviu na ceia do senhor, porém, menos material e, ao lado, doze copos pequeninos. vi também um prato com pães redondos e adelgaçados. erguendo o cálice, jesus distribuiu o licor nele contido pelos doze copos pequeninos e, embebendo neles os pães redondos, entregou-os aos anjos presentes, que os levaram aos destinos pelo senhor designados.

terminado o banquete, jesus, deixando a gruta, tomou o caminho do jordão e o quadro, que eu estava presenciando, desapareceu.

no momento do afastamento dos anjos, vi que muitas graças e consolações foram distribuídas por aquelas pessoas que deviam com ele cooperar na pregação da palavra divina.

vi jesus aparecer a sua santa mãe, que então estava em caná.

lázaro e marta sentiram-se animados de maior estima pelo salvador.

a maria, a silenciosa, não somente um anjo levou um manjar especial, como lhe apareceu sob a forma visível.

não constituiu para ela surpresa a visita angélica, antes a recebeu como seres já familiares e com a singela candura com que um menino sorri e olha para outro menino.

durante os quarenta dias no deserto, essa irmã de lázaro tinha presentes no espírito os sofrimentos e as tentações de jesus. ocupada unicamente na contemplação desses mistérios, deles vivia, sendo-lhe por isso indiferente tudo quanto a rodeava.

madalena também não foi esquecida. no momento de receber a graça, estava ela ocupada com algumas familiares, num vestido de baile. porém, concebeu tal nojo pela vida que estava levando, que atirou ao chão as sedas e adereços que tinha na mão.

naquela mesma hora, nasceu-lhe o desejo e o primeiro pensamento duma vida melhor.

muitos dos apóstolos, contemplados igualmente, como pedro e andré, sentiram no coração um fogo divino para eles inexplicável, enquanto que, no espírito de natanael revivia o olhar penetrante daquele desconhecido, que o desviou da tentação, quando assistia a um baile, na galileia.

os quarenta dias de jejum no deserto, a virgem passou-os em cafarnaúm e lá ouvia tudo o que o povo dizia a respeito de jesus.

falava-se dos prodígios ocorridos no dia do baptismo e do testemunho de joão nas margens do rio. maria tudo escutava, mas recolhida e em religioso silêncio.

quase no final da quarentena, dirigiu-se a caná, uma das cidades mais lindas da palestina, onde se estavam preparando umas festas de núpcias. a noiva era do seu parentesco e pertencia a uma das melhores famílias da terra.

natanael cased, o noivo, filho duma das viúvas de nazaré, tinha a mesma idade de cristo.

sabedoras da presença de maria em caná, as mães vêm-lhe pedir conselhos e a virgem a todas recebe e atende. nenhuma tem segredos nem reservas para com a mãe de jesus.

o santo precursor, cumprindo a missão que lhe fora destinada, não interrompeu os trabalhos de pregação e conti-nuou baptizando na margem oriental do jordão.

Capítulo XI

SÉTIMA VIAGEM

Do Jordão À Galileia

Dezembro, 6 a 9

no outro dia, ainda João lá estava e com ele dois dos seus discípulos. ao romper da madrugada, vi o salvador deixando a gruta, tomar o caminho do Jordão e atravessar para a outra margem. o precursor, esse continuava a pregar, mas, ao ver Jesus que passava, disse: eis o cordeiro de Deus. entre os presentes, encontravam-se André e Saturnino. então, os dois discípulos, quando isto lhe ouviram dizer, foram logo seguindo a Jesus. e João dá testemunho dele e clama, dizendo:

Evangelho

Este era aquele de quem eu disse: O que há-de vir depois de mim é mais do que eu, porque existia antes de mim. E todos nós participamos da sua plenitude, e recebemos graça sobre graça; porque a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade foram trazidas por Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus; o Filho Unigênito, que está no seio do Pai, ele mesmo é que o deu a conhecer aos homens.

(Jo 1,15-18)

André e o companheiro, cheios de júbilo, ao reconhecerem o salvador, encaminharam-se para ele.

então, olhando para trás e vendo que o seguiam, Jesus disse-lhes:

– que desejais?

havia já quarenta dias que não viam o mestre e, como lhe desconheciam a morada, responderam-lhe:

– rabi (que quer dizer mestre) onde habitas?

Jesus disse-lhes:

– vinde e vede.

foram e viram onde habitava, e ficaram lá aquele dia. era então quase a hora décima. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera, e que tinham seguido Jesus. (cf. Jo 1,38-40)

e foram ter a uma hospedaria, nas proximidades de Betábara, onde passaram juntos o resto do dia.

conversando como entre amigos, Jesus falou-lhes da missão que vinha cumprir ao mundo. para o salvar carecia, porém, de homens.

animado pelo que ouvia sobre o novo reino, André apontou-lhe várias pessoas com predicações para a nova milícia. além de outros, mencionou Pedro, Filipe e Natanael.

falando do precursor, cuja missão era anunciar o messias ao mundo, disse-lhes o salvador que, em breve, João terminaria as pregações para ceder o lugar ao novo profeta. vindo a noite, ficaram juntos até ao dia seguinte. de madrugada, Jesus percorreu vários povoados das vizinhanças, enquanto os discípulos abriam um lago, onde ficaram baptizando as multidões vindas da pereia.

Dezembro, 10 a 13

muito de madrugada, Jesus dirigiu-se a Ofra, na outra margem, onde pregou sobre a avareza e a sede de negócios.

ainda ninguém da cidade tinha ouvido o precursor.

com as pregações de Cristo, muitos se converteram e pediram o baptismo.

a cidade era atravessada pela estrada que vem do jordão, sendo um centro importante de comércio com a pereia e as regiões orientais. deixando-a, mas sempre instruindo os povos, voltou à margem oriental e dirigiu-se a uns alpendres, em dibon, onde pernoitavam uns trabalhadores. instruindo-os, contou-lhes pela primeira vez a parábola do semeador.

estavam em actividade as culturas de trigo, voltadas a nascente e, por isso, de colheita mais temporã.

os habitantes, hoje catequizados, tinham visto e escutado já o senhor, na última festa dos tabernáculos.

Dezembro, 14 e 15

deixando os trabalhadores, foi pregar a outras povoações, sendo uma delas elealé, a quatro léguas de dibon.

na catequese aos homens, tomou por assunto as colheitas do tempo, frutas, principalmente, que iam vender às cidades e equiparou os ouvintes às flores, cujas pétalas o vento dispersa. assim eles, tendo escutado a palavra de joão, tudo haviam já esquecido, absorvidos pela ânsia do negócio.

nas terras agora evangelizadas, todos confessavam grande estima pelo senhor e ninguém apareceu para o contraditar. os velhos comparavam-no aos antigos profetas e os novos escutavam-no com agrado.

no dia seguinte, quis jesus ir à galileia.

ao deixar esta gente, jesus enviou a caná um emissário, para anunciar a sua mãe que, em breve, chegaria à galileia.

Dezembro, 16 e 17

findas as solenidades do sábado, seguiu por betjésimot, antigo acampamento dos israelitas, onde pregou sobre as instruções de josué e moisés. voltando a falar na sinagoga, tirou exemplos das culturas dominantes – vinhas e árvores de fruto – para que todos o pudessem compreender. também restituiu a saúde a vários doentes e possesores.

Dezembro, 18 a 20

os habitantes, como o senhor ali realizou alguns dos seus primeiros milagres, pediram-lhe que ficasse no meio deles. jesus, porém, falando-lhes da missão que o trouxera ao mundo, despediu-se e, atravessando o jordão, foi passar junto da casa do velho essénio jairo, chegando no dia imediato a siló, antiga sede da arca da aliança.

quase ao entrar, via-se a portada duma casa de essénios e as ruínas do prédio, onde os beniamitas esconderam as donzelas raptadas, numas festas dos tabernáculos.

na parte alta da cidade, que foi habitação do profeta samuel, erguia-se a casa destinada aos doutores e, em volta, as escolas dos saduceus e fariseus, equivalentes aos seminários e universidades do nosso tempo.

do edifício, onde repousou a arca, viam-se apenas ruínas e vestígios dum antigo recinto murado.

na sinagoga, jesus pregou sobre o respeito devido aos pais, que, naquela terra, recebiam frequentemente dos próprios filhos não só maus tratos, como despezos e, finalmente, o abandono.

contra estas abominações insurgiu-se o salvador.

uma via antiga, passando junto do túmulo do profeta jonas, em lébona, ligava siló e

betel, com o resto da samaria.

Dezembro, 21

de siló passou à cidade levítica de cibsaim, enquanto saturnino, com mais alguns, seguia para a galileia.

ao encontro do senhor, em cibsaim, onde ia celebrar o sábado, vieram lázaro e marta, bem como joana cusa e um dos filhos de simeão, que se dirigiam às bodas de caná.

nesta altura, todos se dispunham para as solenidades da dedicação, subindo a jerusalém uns, e conservando as luzes acesas durante oito dias, os que ficavam.

quando foi do nascimento de jesus, vi que são josé celebrou a mesma solenidade, na gruta de belém, a 7 de dezembro, um pouco mais cedo, pois o ano do nascimento começou a sete desse mês.

Dezembro, 22 e 23

deixada cibsaim, o salvador tomou por sicar a estrada que vai a tebez, onde alguns possessos, vendo-o, clamaram:

– este é o profeta da galileia, que vem para nos perder.

em sicar ou siquém, não pregou, seguindo o caminho de tebez.

os habitantes de sicar são constituídos por uma mistura de samaritanos e descendentes de pagãos, ali estabelecidos no cativoiro de babilónia.

Dezembro, 24

antes do romper do dia, jesus saiu de tebez, tomando com os discípulos o caminho em direcção às montanhas, que o separavam de tiberíades.

atravessou abel-méola, pátria do profeta eliseu, e seguiu pelas vizinhanças de citópolis, em direcção ao rio jordão.

para falar a alguns amigos da galileia e anunciar-lhes a aproximação do senhor, tinham partido de siló, como foi dito, saturnino e andré.

Evangelho

Este encontrou primeiro seu irmão Simão, e disse-lhe: Encontrámos o Messias (que quer dizer Cristo). E levou-o a Jesus. E Jesus, fixando nele o olhar, disse: Tu és Simão, filho de João, serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro). (Jo 1,41-42)

esta conversa realizou-se pouco depois de jesus ter deixado abel-méola.

juntamente com pedro, estava joão, o discípulo amado.

ambos tinham vindo a uma povoação próxima de tiberíades, para tratar de negócios que lhes diziam respeito.

a joão, disse jesus que, em breve, o tornaria a ver. foi rápido este primeiro encontro, retirando-se pedro e joão por genabris.

sempre me causou surpresa a forma resumida como, na escritura, são narrados os factos da vida do senhor. assim, ouvindo ler o evangelho de são joão, parece depreender-se que pedro se encontrou com o salvador, quase ao mesmo tempo que andré. ora, a verdade é que pedro estava ainda na galileia e o encontro dele com o mestre realizou-se passados dias.

outro facto, igualmente de difícil compreensão, é o curto prazo de tempo que parece decorrer, segundo os evangelhos, entre o dia de ramos e a paixão.

nas minhas contemplações, vejo sempre os dois acontecimentos, mas separados por

um número considerável de dias, aproveitados pelo senhor em instruções ao povo.

Dezembro, 25 e 26

seguindo direito ao mar de genesaré, jesus visitou uma casa destinada à preparação e venda de peixe, pertença de pedro ou andré.

não entrou, porém, em tariqueia, cujos habitantes, dominados pela sede de negócios, eram falsos de carácter e hostis à nova doutrina.

simão, chamado o cananeu, exercia na cidade o cargo de defensor ou advogado, nos litígios comerciais. por isso, lhe chamavam também o zelador.

depois da conversa com pedro, andré tomou com outros o caminho do arbela, pátria de natanael, homem de letras, para saber dele o que pensava a respeito de cristo.

a resposta foi: – os homens de nazaré foram dados sempre a discussões. podia algum deles suggestionar os patrícios incultos, mas não a ele, que sabia estudar os homens e os factos.

natanael era homem de grande autoridade e, por isso, a resposta teve o condão de lançar o desânimo em alguns dos consulentes.

Capítulo XII

As Bodas De Caná

Dezembro, 27

estava cristo na casa das pescarias, celebrando a dedicação, quando lázaro, saturnino e outro natanael, chamado cased, que era o noivo, descendo da galileia, o vieram convidar para as próximas bodas de caná.

como, porém, jesus desejasse, antes da solenidade, passar por cafarnaúm, foi andré encarregado de anunciar a próxima chegada do mestre àquela cidade.

pelo dia fora, visitou jesus, com os discípulos, várias grutas da montanha, onde orou. à noite, no encerramento da festa, vi acender os candelabros, segundo o costume dos judeus.

cafarnaúm encontra-se edificada sobre uma colina e na vertente oriental da montanha.

não fica, portanto, junto do mar.

descendo da montanha, passa-lhe a oeste uma corrente de água que leva rumo de betsaida.

entretanto, o salvador, deixada tariqueia, foi seguindo a margem do lago, passou entre a praia e magdala, percorreu a planície de genesaré e foi recebido, com os discípulos, numa casa do noivo de caná.

como, pelo caminho, andré encontrasse filipe e jonatan, parentes seus, com eles conversou animadamente sobre os milagres e mais acontecimentos do jordão. falou-lhes de cristo, como sendo o verdadeiro messias prometido.

na frente da casa, havia um pátio, onde, além dos discípulos, compareceram muitos amigos e parentes da santa família, assim como aqueles que o evangelho designa com o nome de irmãos do senhor.

esta não é, porém, aquela casa que servirá de morada a jesus e maria, durante as pregações na galileia. essa fica mais no vale e junto do ribeiro acima referido.

em cafarnaúm, o salvador curou um homem leproso, possesso e surdo-mudo, natural de cedes, cidade do antigo reino de cabul.

Dezembro, 28 e 29

sendo dia de sábado, jesus pregou na sinagoga, à multidão, que ficou assombrada pela elevação e atractivos da nova doutrina. falou do reino de deus sobre a terra, da luz que não devia ficar debaixo do alqueire e do arbusto nascido do grão de mostarda.

não se limitou, porém, a contar as parábolas referidas, que, servindo de tema, lhe deram ocasião para desenvolver os pontos fundamentais da nova doutrina.

muitas vezes ouvi o senhor contar outras parábolas, que não se encontram escritas. os evangelistas reproduziram aquelas que o mestre repetia com mais frequência e explicava, segundo as circunstâncias aconselhavam.

terminado o sábado, encaminhou-se para um vale próximo da cidade. entre os que o seguiam, viam-se os filhos de maria cléofas e os de zebedeu.

jesus, porém,

Evangelho

Encontrou Filipe e disse-lhe: Segue-me. Filipe era natural de Betsaida, terra de André e de Pedro.(Jo 1,43-44)

e filipe, cheio de contentamento, reuniu-se aos do grupo. pelo caminho, o salvador instruiu-os sobre os requisitos para alguém ser incluído entre os seus discípulos.

assim conversando, chegaram à casa, junto do ribeiro, onde se encontrava maria, mãe do senhor, que ali viera para o receber e notificar-lhe o que lhe pertencia fornecer para o banquete, ao que Jesus respondeu:

– descansai, que nada faltará.

Dezembro, 30

pela madrugada, a virgem, acompanhada de outras santas mulheres, dirigiu-se de novo a casa da noiva, tomando o caminho mais curto, que é pela encosta da montanha.

Evangelho

Dali a três dias, celebravam-se umas núpcias em Caná da Galileia, e estava ali a mãe de Jesus. Para as bodas fora também convidado Jesus e com ele os seus discípulos.(Jo 2,1-2)

o senhor, porém, tomou o caminho de genabris. a estrada por ali era larga e, por isso, convinha-lhe mais para ir instruindo os discípulos.

genabris era uma cidade comercial e movimentada. havia nela um curso de eloquência e sinagoga, onde Jesus pregou. natanael, porém, não obstante ter casa junto da cidade, não o foi ouvir, apesar da insistência de alguns amigos.

Jesus tomou um repasto em casa de um fariseu rico e, no final, é que se dirigiu à galileia.

ao partir, chamou filipe e encarregou-o de ir ter com natanael, para lhe dizer que o esperava na estrada de caná.

Evangelho

Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: Encontrámos aquele de quem Moisés escreveu na lei e nos profetas: Jesus de Nazaré, filho de José. E Natanael disse-lhe: De Nazaré pode vir coisa boa? Disse Filipe: Vem e vê. Viu Jesus a Natanael que vinha ter com ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo. Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu Jesus e disse-lhe: Primeiro que Filipe te chamasse, eu vi-te, quando estavas debaixo da figueira.(Jo 1,45-48)

ao pronunciar estas palavras, Jesus dirigiu-lhe um olhar tão penetrante como no dia em que o vira pela primeira vez, quando, ao passar por betânia, natanael assistia a um baile, encostado ao tronco duma figueira.

abrindo, hoje, os olhos à verdade, reconheceu que estava em frente do próprio filho de Deus, cujos atributos ainda há pouco negara.

Evangelho

Respondeu-lhe pois Natanael e disse-lhe: Mestre, Tu és Filho de Deus, tu és o rei de Israel. Jesus respondeu: Porque te disse: Eu te vi debaixo da figueira, crês: verás coisas maiores que estas. Também lhes disse: Em verdade em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem. (Jo 1,49-51)

as últimas palavras de Cristo eram dirigidas igualmente aos discípulos e aos mais que o seguiam.

a transformação operada na alma de natanael causou grande impressão no ânimo de quantos o conheciam.

o que, porém, jesus dissera a respeito da figueira, ficou sendo para os discípulos um mistério, menos para joão, o evangelista, a quem natanael tudo confiou nas bodas de caná.

como jesus se estava aproximando para as núpcias, vieram saudá-lo os pais da noiva, a virgem e outras pessoas dos seus conhecimentos.

lázaro, um dos convidados e já ali presente, dispunha de meios importantes de fortuna. homem de coração recto e bom, alimentava o desejo de em tudo ser útil a cristo.

é assim que, durante as pregações, foi ele o verdadeiro ecónomo do colégio apostólico, não somente recebendo em betânia o mestre e discípulos, quando subiam a jerusalém, como levantando abrigos e hospedarias, onde se recolhiam nos trabalhos da evangelização.

às santas mulheres, que a jesus acompanharam até ao calvário, pertenciam os cuidados da alimentação e gasalhos, conforme se encontra escrito no evangelho.

convidado o salvador para as bodas, ficou ao cuidado de lázaro a entrega da quarta parte dos géneros ou multa, que a jesus, como parente próximo dos noivos, pertencia for-
necer.

Janeiro, 1

caná ergue-se na encosta suave duma colina, e dispõe duma sinagoga, servida por três sacerdotes. é uma das mais lindas cidades daquela região.

o pai da noiva, de nome disrael, pertence à categoria dos homens mais influentes, pois lhe estavam confiadas as comunicações na galileia. para os serviços de transportes e correios, dispunha de homens e postos, destinados ao descanso do pessoal e substituição de azémolas.

a casa da noiva encontrava-se nas proximidades da sinagoga.

a sala maior, à frente do edificio, era destinada aos homens. as mulheres tinham lugar à parte.

os convivas procedentes da galileia, de jerusalém e das margens do lago, subiam em número, à medida que as festas se aproximavam. estando jesus presente, vi os homens reunidos num descampado das vizinhanças.

ao centro uma árvore e, dela pendentes, vi os variados prémios destinados aos vencedores. as vésperas passavam-nas em diversões recreativas, mas recreios honestos, segundo os costumes do tempo.

tratava-se, como se depreende, duma verdadeira tômbola, já em voga naquela época.

num dos intervalos, o salvador, dirigindo-se à multidão, falou sobre o trabalho e os fins da recreação. o trabalho é dever primário do homem; e o recreio honesto, de que o espírito carece, serve para retemperar as forças.

as prendas constavam geralmente de fruta seca e passas de uva, artigos muito apreciados naquele tempo.

vi que outros prémios foram distribuídos por sorteio. tratava-se duma palheta, girando num círculo numerado.

a cada letra ou número, correspondia uma prenda.

vi o senhor, na qualidade de pessoa mais categorizada,

presidir a uma dessas diversões. ao vencedor, ele próprio entregava uma das prendas, que desatava dos ramos da árvore.

as mulheres tinham lugar à parte. vi, também, crianças, correndo ao desafio, à procura de gulodices, escondidas na folhagem dos arbustos.

estava-se na tarde de 1 de janeiro, quarto dia do mês de tebet. às diversões da tarde, seguiu-se uma cerimónia religiosa e, finalmente, a ceia.

a certa altura, finda a refeição, vi muitos dos convivas tomarem posições, por grupos. tratava-se duma sessão de dança.

de um ponto alto, melhor podia ver-se o efeito dos alinhamentos, desenhando letras ou figuras convencionadas. era este um dos números mais surpreendentes aos olhos dos espectadores.

os concorrentes na dança uniformizavam os movimentos por meio de varas amarelas. as dos noivos eram, porém, de cor preta.

A Cerimónia Religiosa

Janeiro, 2

pelas nove horas da manhã, saindo da casa de disraeli, encaminhava-se para a sinagoga o cortejo nupcial. abriam a marcha grupos de crianças, portadoras de coroas e flores.

doze meninas constituíam a guarda de honra da noiva e doze rapazes ladeavam o noivo. entre eles, vi obed, filho de verónica, dois sobrinhos de josé de arimateia e alguns discípulos de joão.

o som argentino de duas tubas anunciava ao público a passagem do cortejo.

à entrada da sinagoga, mas fora dela, erguia-se uma tenda ou tabernáculo, símbolo do novo lar. nela é que iam realizar-se as solenidades religiosas.

presentes os sacerdotes, jesus abençoou as alianças, que a virgem entregou aos noivos.

notei aqui uma circunstância que não tinha observado no casamento de maria e são josé. em caná, o sacerdote, por meio de um estilete, feriu o dedo anular dos esposos.

comprimido o golpe, duas gotas de sangue do noivo e uma da noiva caíram para um cálice de vinho, que foi dado a beber aos futuros esposos e em seguida o cálice foi partido.

finda a cerimónia, distribuíram aos pobres, que eram muitos, géneros alimentícios e vestuário.

como o banquete sofresse demora, passaram os convivas para os jardins, onde se realizaram novas diversões, com entrega de prémios pelo salvador, como na véspera.

dentre as prendas, vi um lote mais vistoso de frutas e flores que, por coincidência ou disposição do alto, veio a pertencer aos noivos.

ao fazer a entrega, falou-lhes jesus do casamento e dos frutos da castidade, que são em grau centuplicado. em tudo o que lhes foi dito, em nada o senhor contrariou as doutrinas dos judeus, relativas ao matrimónio.

alguns essénios, presentes à festa, entre eles tiago menor e outros, foram, como os noivos, os únicos a compreender o alcance das palavras do senhor.

no momento em que o esposo recebeu o prémio das mãos de cristo, vi nas flores e frutos, que lhe foram entregues, qualquer coisa de singular, de luminoso, que dificilmente posso descrever.

uma comoção profunda percorreu todas as fibras da alma do noivo. o rosto empalideceu e vi, nesse momento, um reflexo sombrio, de aspecto humano, percorrer-lhe todo o organismo, dos pés à cabeça, e desaparecer finalmente no espaço.

afastada aquela sombra, a fisionomia tornou-se-lhe mais límpida e o rosto mais puro.

fui eu, certamente, a única a presenciar o facto, pois ninguém deu sinais de qualquer acontecimento alheio à festa.

facto igual deu-se com a noiva, que teve de ser amparada pela mãe do senhor, pois quase desfalecera.

vi-lhe, a seguir, o rosto inundado de uma auréola de luz, reflexo da pureza que lhe ia na alma.

as flores e as plantas possuíam, no paraíso terrestre, um poder sobrenatural, que desapareceu com o primeiro pecado.

era o de conservar a virtude angélica.

restituída a virtude antiga às flores e frutas, hoje distribuídas aos noivos, ficaram eles libertos de toda a concupiscência carnal.

O Milagre

entretanto, findos os preparativos, todos os convivas dão entrada nos salões do banquete. a jesus, foi destinado o centro da mesa principal. faziam-lhe companhia lázaro, disraeli e mais pessoas do parentesco dos noivos.

os discípulos e restantes convidados encontravam-se distribuídos pelas restantes mesas.

as mulheres ocupavam outra sala, donde podiam ver e ouvir o senhor, pois as separava apenas uma vedação ou teia baixa.

o esposo, natanael cased, dirigia os serviços do banquete, na secção dos homens, ajudando-o um mordomo e mais serventes.

por seu lado, a noiva ocupava-se da sala que lhe dizia respeito.

o primeiro prato ou manjar servido, segundo o costume do tempo, foi um cordeiro assado, que jesus trinchou e distribuiu.

como lhe fosse apresentado pelo noivo, lembrou-lhe o senhor o jantar oferecido por santa ana, no regresso de jerusalém. estava presente, naquela festa, o mesmo natanael e jesus, em conversa, prometeu-lhe assistir à solenidade das núpcias.

cumpria hoje a promessa feita há dezoito anos.

ao trincar, explicou como foi o cordeiro separado do rebanho, não para novas pastagens, mas sim para a imolação, pois lhe tiraram a vida. mais ainda, passou pelas chamas purificadoras do fogo, sendo finalmente retalhado em pedaços.

assim acontecerá àqueles que devem seguir o cordeiro de deus.

e continuou:

a carne do cordeiro, agora servida, teve o condão de reunir os convivas, no banquete de hoje. assim, a carne do novo cordeiro unirá os homens no grande banquete das almas.

falou jesus longamente e em linguagem a todos acessível, mas de que eu não posso dar senão uma pálida ideia.

aos animais provenientes do rebanho, seguiram-se outros pratos. lembro-me de terem servido ervas, peixe, aves e vários outros manjares.

o fornecimento de alguns, bem como de uma parte do vinho, ficara pertencendo ao senhor, como parente próximo dos noivos e pessoa mais categorizada dentre os convivas.

sendo iguarias a cargo do seu filho, a virgem assistia para que tudo circulasse em boa ordem. estando, pois, ali presente.

Evangelho

E como faltasse o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: Não têm vinho. E Jesus respondeu-lhe: Mulher, que temos eu e tu com isso? A minha hora ainda não chegou. Disse a Mãe aos que serviam: Fazei tudo o que Ele vos disser.(Jo 2,3-5)

maria, quando se lhe dirigiu, fê-lo em voz moderada e lembrou-lhe a promessa de que nada faltaria no banquete.

o senhor ia pois realizar um milagre; usando daquele poder que é atributo da divindade.

diante de todos os convivas, parentes e discípulos, manifestava-se, pela vez primeira, como verdadeiro messias e agia na qualidade de filho de deus. assim falando a maria, não usou da palavra mãe, que indicava a sua procedência humana, mas respondeu, dizendo: mulher, querendo mostrar que era ali, não o filho de maria, mas sim o filho de deus.

Evangelho

Ora, estavam ali seis talhas de pedra, postas para servirem nas purificações dos judeus, em cada uma das quais cabiam duas ou três medidas. Jesus disse-lhes: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até acima. Então, disse-lhes Jesus: Tirai agora e levai ao Mestre-sala. E eles levaram-lha. Mas, assim que o mestre-sala provou a água feita vinho, como não sabia donde era, ainda que o soubessem os serventes, que haviam tirado a água, o mestre-sala chamou o esposo e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho e, depois que têm bebido bem, então apresenta o que é inferior; tu, porém, tiveste o bom vinho guardado até agora.(Jo 1,6-10)

depois que beberam do vinho distribuído, fixando os olhos em cristo, todos os convivas sentiram-se dominados por um movimento profundo, mistura de assombro, temor e respeito.

em poucos segundos, tornou-se completo o silêncio no salão do banquete.

jesus aproveitou-o para lhes fazer um confronto entre as coisas da terra e as do céu, dizendo:

– entre os homens, serve-se no fim o vinho ordinário. no cami-nho do céu não é assim. a negligência e a tibieza devem abrir passagem ao amor ardente no serviço de deus.

o sermão, ouvido no maior silêncio, foi longo, pois o se-nhor desvendou, um pouco, o sentido de milagres futuros, acrescentando:

– hoje, vedes um prodígio, que é o da água transformada em vinho. tempo virá em que assistireis a outro ainda maior. não o da água mudada em vinho, mas o vinho transformado em sangue do filho de deus, para servir de bebida aos homens.

o senhor, em caná, como nas instruções a seguir à multiplicação dos pães, preparou os ouvintes para o grande mistério da instituição da eucaristia.

Evangelho

Este foi o primeiro dos milagres que fez Jesus estando em Caná

da Galileia e assim manifestou a sua glória, e creram nele os seus discípulos.(Jo 1,11)

Janeiro, 3 e 4

a seguir a algumas palavras do salvador na sala do banquete, foram-se retirando os convivas de longe, a principiar por lázaro e marta, que seguiram a caminho de betânia.

alguns discípulos de joão partiram igualmente. vi-os tomar, de pé, a refeição da despedida, os rins cingidos e as túnicas um pouco levantadas na frente, em atitude de viagem.

lázaro, que era um homem ponderado e de uma grande delicadeza no trato, foi objecto de particulares atenções por parte dos pais da noiva. pareceu-me, porém, que o pensamento do irmão de marta se concentrava mais na pessoa de cristo.

ao cair da tarde, que era o fim do terceiro dia das festas, foram os dois esposos conduzidos solenemente à sua nova morada.

destacava-se no cortejo um candelabro com lumes, representando letras do alfabeto. abria a marcha um grupo de meninas levando flores, umas fechadas em botão e outras abertas.

junto da nova casa, que jesus abençoou, foram as coroas desfeitas e as flores dispersas.

na tarde do último dia, que era o sétimo do mês de tebet, dava-se princípio à solenidade do sábado. entrando na sinagoga, o senhor falou sobre as festas em que todos haviam tomado parte e instruiu os ouvintes nos deveres dos esposos, particularmente no amor que os deve unir.

Janeiro, 5

o dia imediato passou-o jesus em caná, fazendo-lhe companhia disrael e o novo esposo.

Capítulo XIII

OITAVA VIAGEM

Jesus Prega na Galileia, na Samaria e nas Margens do Jordão

Janeiro, 6 a 20

Evangelho

Depois disto, desceu a Cafarnaúm, ele com sua Mãe, seus irmãos e discípulos, mas não se demoraram ali muitos dias.(Jo 2,12)

durante esses dias, Jesus ficou morando em Cafarnaúm, junto de Betsaida.

comemorando os judeus um acontecimento importante da liturgia mosaica, os dois primeiros dias foram de repouso e jejum rigoroso. até as janelas fechavam religiosamente e o pouco que lhes serviu de alimento fora preparado de véspera.

o ritual não lhes permitia acender o lume.

findo o jejum, enviou André, Saturnino, Arão, Témeni e Eustóquio, com a missão de anunciar a presença do messias e baptizar nas alturas de Jericó.

por sua vez, Jesus subiu ao alto do monte, onde foi Betúlia, mais tarde conhecido pelo nome de montanha das bem-aventuranças.

do lugar onde a seguir pregou, que é Hanaton, avista-se todo o mar da Galileia, as terras extensíssimas, a nascente do Jordão e as colinas de Nazaré.

na catequese, que foi prolongada, explicou-lhes, a propósito do baptismo, a acção do espírito nas almas e a união delas com o pai celeste.

findo o sermão e regressando por Betaná, foi encontrar alguns discípulos de João, provenientes de Afeca, terra de Tomé.

caminhando juntos, viram eles, em Betsaida, algumas barcas com Pedro, João e Tiago. quiseram chamá-los, mas Jesus proibiu-os, dizendo:

– por ora, não. estão-lhes marcados, para breve, o dia e a hora.

as barcas tinham-nas visto do alto duma colina sobranceira ao mar.

finda a primeira excursão a seguir ao milagre de Caná e curados alguns possessos, Jesus recolheu a casa para a celebração do sábado, em Cafarnaúm, onde pregou.

terminada a solenidade mosaica, Jesus falou a sua mãe sobre o novo campo de apostolado.

ia percorrer as margens do Jordão e, reunindo novos discípulos, pregaria com eles a todo o povo. explicou-lhe, também, como ela, com as santas mulheres, o ajudariam nos trabalhos do apostolado.

nesta ocasião vi, ao lado de Maria, aquela mulher que Santa Ana enviara de Nazaré a Belém, por ocasião do nascimento de Jesus. carregada de anos e doente, não podia já prestar serviços à virgem, antes carecia da assistência dela.

Janeiro, 21

pela madrugada, vi o senhor atravessar o rio Jordão pouco acima do lugar onde desagua no lago. ia acompanhado de oito discípulos e, com eles, dirigiu-se a Corozaim-a-grande, na margem oriental do mar da Galileia.

é a terra natal de São Mateus.

Betsaida-Júlias fica mais ao norte.

continuando pelos caminhos do nascente, entrou em

hippos e gádara, onde curou um possesso, que estava clamando:

– jesus, filho de david, a que vens? queres perder-nos?

restituindo à família o possesso já curado, foi atravessar de novo o jordão, a duas léguas da cidade.

deixando à esquerda citópolis, dirigiu-se a israel, no extremo da planície de esdrelon, onde catequizou o povo ali reunido, continuando por siló e hai, onde igualmente ins-truiu as multidões, ansiosas por ouvir a palavra do novo profeta. a distância que, nesta altura da viagem, o separava daqueles cinco discípulos enviados, a seguir às bodas de caná, para baptizar no jordão, seria de umas sete a oito léguas.

o povo, que estava nas margens do rio, ao saber que jesus se aproximava e considerando-o já como verdadeiro continuador de joão, foi-lhe ao encontro e recebeu-o com grandes manifestações de regozijo.

o baptismo era administrado de maneira um pouco diferente e com mais solenidade do que o fazia o santo percursor. à água, davam já uma bênção própria, havendo, para a imersão dos baptizandos, um tanque feito de blocos de pedra.

o lugar encontrava-se a umas três léguas de jericó e muito próximo da foz do jordão.

são joão, anunciada a presença do cordeiro de deus, quase deixara de baptizar. pregava, porém, e mandava os discípulos receber o baptismo de cristo, isto é, dos seus discípulos.

Janeiro, 22 a 26

tomando os que o seguiam, foi jesus com eles até um lugar, a oeste do mar morto, primeira residência de melquisedeque. foi de lá que este sacerdote recebeu ordem de medir todo o rio jordão e montanhas limítrofes. vi hoje que, muitos séculos antes, havia já aquele emissário de deus guiado à futura terra de promessa os antepassados de abraão, mas a cidade em que morava desapareceu, com a destruição de sodoma e gomorra.

num descampado agreste, de cavernas e rochas calcinadas, vi restos de torres e muralhas, que foram da antiga cidade de hazezon-thamar.

a distância de lá ao mar é apenas de meia légua.

antes do desaparecimento pelo fogo de sodoma e restantes cidades da pentápole, o rio jordão fertilizava toda aquela margem, hoje ocupada pelo mar morto.

encontrando ali o salvador uns descendentes de velhas tribos escravizadas, instruiu-os sobre o reino de deus. foi sem limites a alegria desses homens rudes, ao verem no meio deles um grande profeta e, por isso, lhe manifestaram com dádivas os sentimentos que lhes iam na alma.

de lá, visitando belém, regressou a betábara, onde o estavam esperando lázaro e josé de arimateia.

o salvador alojou-se com eles na hospedaria destinada aos sacerdotes e rabinos, pois era ali a passagem forçada para os que sobem a jerusalém. da indústria hoteleira é que viviam os habitantes da cidade.

princiando o sábado, jesus pregou à multidão, numa cátedra, à entrada da sinagoga, e curou os doentes que lhe apresentaram.

finda a solenidade, voltou a on. ao passar por betágli vi os discípulos cingindo as túnicas, como alguém que pretende realizar uma longa viagem.

betáglia é aquela primeira cidade em que os hebreus, vindos do egipto, entraram, depois da travessia do jordão.

terminada a visita, lázaro e josé de arimateia retiraram para jerusalém, onde este último deve exercer funções sacerdotais. como amigo que é do senhor, visita-o e dá-lhe parte dos perigos e ciladas dos que procuram contrariá-lo na pregação do evangelho.

Janeiro, 27 e 28

como os judeus iam celebrar a festa da lua nova, cessaram de véspera os trabalhos servis.

era costume nas sinagogas conservar, pendentes do tecto, longas colgaduras com um ou mais nós nas extremidades.

a quantidade de lacetes servia para indicar o número de ordem do mês principiado.

em tempo de guerra, eram também indicativo das vitórias alcançadas. os lacetes de hoje informavam que se estava no dia vinte e oito e celebravam a morte do tirano alexandre janeu, depois de vencido em vários recontros.

Janeiro, 29 a 31

os discípulos continuavam a administrar o baptismo nas águas do jordão.

tendo lázaro avisado jesus das ciladas urdidas em jerusalém, chamou à parte este seu amigo e revelou-lhe tudo o que, a respeito do filho de deus, estava escrito, incluindo as perseguições que o esperavam.

Fevereiro, 1 e 2

deixando on ou betsamés, quis o senhor visitar uma cidade de refúgio, chamada adomim, o que fez, seguindo por caminhos íngremes e pedregosos. a distância do jordão era de umas três léguas.

os criminosos, réus de morte, conseguiam escapar à pena última, fugindo para alguma destas cidades, cujos senhores, protegendo-os, podiam destiná-los a serviços duros, como era o das minas e, não dando provas de emenda, reduzi-los à condição de escravos.

adomim significa, por isso, cidade de sangue.

nas proximidades, via-se ainda um bloco de pedra a lembrar a agressão daquele homem, que, desprezado por um sacerdote e um levita, foi carinhosamente hospitalizado por um samaritano, conforme narra o evangelho. o facto deu-se muito antes do nascimento de cristo e continuava na memória dos habitantes da cidade.

Fevereiro, 3 e 4

findo o sábadado e instruído o povo, jesus encaminhou-se para nebo, na outra margem do rio, cidade construída no sopé dum monte. os habitantes eram da raça moabita de mistura com egípcios e israelitas, mas caídos na idolatria.

ao tempo da visita do senhor, o templo pagão estava já abandonado. convertidos pelas pregações de jesus, pediram o baptismo, que lhes foi administrado numa piscina dos banhos da cidade.

operados alguns milagres, verifiquei o facto inexplicável de, nas povoações gentias, haver menos possesores do que entre os judeus. curados alguns enfermos, o senhor, abençoan-

do-a, purificou a água salobra da terra com grande júbilo dos habitantes.

Fevereiro, 5 a 12

deixando nebo, jesus voltou a on, instruindo durante a viagem as populações que, na maior parte, viviam do comércio de frutas, vendidas às caravanas em trânsito.

quando chegou à hospedaria vizinha de on, já escurecia. era aqui a segunda estalagem, destinada por lázaro ao futuro colégio apostólico.

no sábado, pregou sobre os dízimos, pois aproximava-se o dia dos pagamentos e explicou o sentido moral da festa, chamada seiva nova, que os judeus celebravam no começo da primavera.

Fevereiro, 13 e 14

tomando o caminho da galileia, visitou fazael (ruma), terra daquele jairo, cuja filha foi ressuscitada nesta viagem do senhor. transformada em modelo de caridade e submissão, tornou-se a miraculada uma das melhores auxiliares das santas mulheres nos trabalhos da evangelização.

é preciso não confundir este jairo de fazael com o outro jairo, príncipe da sinagoga de cafarnaúm, cuja filha foi também ressuscitada. deste milagre se falará mais adiante.

na sequência da viagem, foi jesus passar junto do campo de jacob, em siquém, retomando a seguir a margem oriental do jordão.

ao aproximar-se da cidade de israel, já lá o esperavam muitos discípulos, entre eles pedro, tiago, joão e natanael cased, o noivo de caná.

lázaro e marta, passando por magdala, conseguiram tra-zer madalena para que visse o novo profeta de quem, a seguir ao milagre de caná, todos falavam com admiração e respeito. condescendeu ela, mas escolheu, para ver o mestre, o balcão duma casa da cidade.

vestiu-se de gala e ornou-se das melhores jóias.

cristo, passando, fitou-a com olhar penetrante e tão severo que a pecadora, sentindo que jesus lhe lera todos os segredos da alma, cheia de vergonha e humilhada, foi esconder-se no interior da casa.

era aquela a primeira vez que madalena via o salvador. de israel, seguiu jesus em direcção a cafarnaúm.

Fevereiro, 15 a 23

a festa de sábado passou-a jesus com sua mãe e pregando em cafarnaúm.

homens vindos de sidónia, cesareia de filipe e panéas, onde havia já chegado a fama dos milagres de cristo, rogavam-no para que lhes fosse pregar, ao mesmo tempo que, na sinagoga, os fariseus, insurgindo-se contra as doutrinas do mestre, acusavam-no de arrastar as multidões, pois, na verdade, todos o seguiam.

tomando com ele andré, pedro, tiago, joão e natanael, encaminhou-se de novo para betúlia.

fica betúlia a três léguas de genabris, a cinco de tiberíades, e encontra-se edificada sobre um monte rochoso. no alto das muralhas, de que restavam ainda largos tractos, podia, sem dificuldade, circular um carro de bois.

o caminho mais directo de betúlia a nazaré passava ao lado do tabor. foi junto dos muros de betúlia que judite cortou a cabeça a holofernes, general assírio.

ao aproximar-se da cidade, jesus encarregou alguns discípulos de passar pelos povoados e avisar os habitantes da chegada do mestre.

o sermão fê-lo na sinagoga.

como em casalo também o esperavam, para lá seguiu, finda a instrução aos habitantes de betúlia. dentre os forasteiros, destacavam-se alguns comerciantes de sidónia e tiro, em trânsito pela estrada antiga e a caminho do sul.

pela tarde, estava jesus nas proximidades do tabor e como, à entrada de casalo, se avolumou a onda de povo, atraído pela fama dos milagres de jesus, e para que o novo profeta conseguisse atravessar a multidão, tiveram necessidade de balizar o caminho fazendo uma barragem de cordas.

subindo à cátedra, o salvador pregou sobre os bens da fortuna e seus abusos, pois sabia que a população da cidade, vivendo do comércio, era dominada pelo vício da avareza.

foi nesta cidade que, pela primeira vez, jesus disse ser mais difícil a um rico avaro entrar no reino dos céus, do que uma daquelas cordas passar pelo fundo duma agulha¹.

querendo alguns justificar-se, declarando contribuir com uma parte dos seus lucros para boas obras, jesus respondeu-lhes, dizendo que a esmola feita com o suor do pobre não pode atrair as bênçãos do céu.

casalo era uma cidade levítica, mas separada da tribo de zabulão por josué e atribuída aos descendentes de merari.

o salvador pregou nela algumas vezes e tomou parte, juntamente com o povo, nos cânticos da sinagoga.

deu também a saúde a algumas crianças, que as mães lhe apresentaram. recusou, porém, atender uns homens que, cheios de orgulho, e portanto, sem as disposições para receber a graça que pretendiam, não foram curados.

a algumas mulheres que se humilharam confessando os pecados de que eram culpadas, o senhor, compadecendo-se delas, restituiu-lhes a saúde conforme pediam.

no tabor, não vi povoação alguma, mas sim trincheiras, restos de antigas muralhas e um reduto fortificado, mas ao abandono.

Fevereiro, 24 a 28

os terrenos e pomares entre israel e o jordoão são cultivados por antigos prisioneiros, homens humildes, mas abandonados de toda a assistência religiosa.

para lá se dirigiu o senhor, que foi por eles muito bem recebido, presenteando-o, bem como aos discípulos, com frutas e outros géneros de que podiam dispor. instruindo-

-os, falou-lhes muito ao coração e animou-os a levarem com resignação os trabalhos duros da terra.

a linguagem de ternura de que fez uso para com estes infelizes contrastava singularmente com a severidade das pregações de casalo.

deixados os trabalhadores de israel, encaminhou-se para sunam, cidade de tecelões, já na encosta da montanha e fora, por isso, da planície, cujos limites atingem os montes gelboé, onde saul perdeu a vida.

o povo da cidade e vizinhanças, todo de boa índole, recebeu o novo profeta no meio de aclamações. todos o escutaram respeitosamente e muitos tiveram de subir aos terraços das casas para melhor o poderem ver e ouvir.

foi em sunam que nasceu abigail, mulher de que se fala na história de david. lá,

também o profeta eliseu ressuscitou o filho de uma viúva, que lhe costumava dar hospedagem.

Março, 1 a 6

de sunam, encaminhou-se jesus para ulama, a duas léguas de arbela, recebendo-o o povo no meio dum cortejo de ramos e palmas. os discípulos eram já, nesta altura, em número duns vinte.

pregando à multidão, jesus falou dos deveres dos filhos para com os pais e dos vícios dominantes: a vaidade e a mentira. terminado o sábado que, nesse ano, correspondia ao dia 5 do mês de adar, curou em público muitos doentes da cidade e vizinhanças.

comemorando-se, no dia 7 de adar, a morte de moisés, todo o povo guardou rigoroso jejum e, coberto de luto, chorou o desaparecimento do grande profeta.

terminada a comemoração lutuosa, jesus dirigiu-se a cafarnaúm, onde sua mãe o estava esperando.

fica a cidade a uma légua do mar da galileia e separada dele por terreno montanhoso. a distância até betsaida, por caminho de encosta, é mais ou menos duas léguas.

no espaço entre as duas cidades e no meio do vale que as separa é que se encontra um grupo de casas, a cujo número pertence a da virgem, por ela ocupada desde o início das pregações.

de cafarnaúm desce um regato que, antes de betsaida, se subdivide em canais ou levadas, principal riqueza fertilizante da planície e vale de genesaré.

maria, que não possui terrenos nem rebanhos, ocupa-se nos serviços de fiação e costura. o tempo disponível emprega-o na oração. exerce a caridade, dá conselhos e encaminha para o bem as mulheres que a ela se dirigem.

ao regressar, jesus conversou com ela durante algum tempo. por sua vez, a virgem contou-lhe o que, a respeito dele se dizia, mas chorando à vista das perseguições que os inimigos lhe estavam urdindo.

o senhor animou-a e disse-lhe que em breve deixaria a galileia, para a celebração da páscoa, em jerusalém. a hora tinha chegado, para ele, de cumprir a missão do alto, que era de pregar o reino de deus aos homens.

sendo 6 de março o dia de acção de graças pelas chuvas enviadas para fertilizar a terra, jesus, falando na sinagoga, referiu-se a elias, quando a deus pedia misericórdia no alto do monte carmel.

o povo, faminto, morria pelos caminhos, à míngua de pão e água.

– a nuvem precursora da chuva que o profeta viu, figurava o messias, cujos ensinamentos, espalhados pela terra, são destinados, por sua vez, a fertilizar os corações endurecidos pelo fogo esterilizante do pecado. venham, pois, os sequiosos e, aproximando-se, bebam das fontes da vida eterna.

nas palavras do mestre havia tanto de paternal e afectuoso que os olhos se arrasaram de lágrimas, especialmente os da virgem e das pessoas que a rodeavam.

ao cair da tarde, regressando a casa, despediu-se de co-nhecidos e amigos.

Capítulo XIV

NONA VIAGEM

Jesus celebra a primeira Páscoa em Jerusalém

Evangelho

E, como estava próxima a Páscoa dos judeus, Jesus logo subiu para Jerusalém. (Jo 2,13)

Março, 7 a 9

vi-o deixar cafarnaúm pela madrugada e tomar o caminho de sudoeste, sendo acompanhado até dotaim por sua mãe, que, antes da despedida, lhe serviu um ligeiro repasto.

a seguir à povoação fica o poço onde os filhos de jacob esconderam José, antes de venderem a uns mercadores do egipto. os habitantes ainda vivem do comércio com os negociantes e as caravanas, que por ali transitam.

os terrenos próximos dão pastagem para mais de oitenta cabeças de gado.

de dotaim, Jesus seguiu por séforis, residência de parentes seus. havia entre eles os filhos duma irmã de santa ana, todos de coração bom e caritativo. a virgem recebia deles uma parte dos gêneros de que vivia.

foi o senhor muito bem acolhido entre os seus, não obstante certa oposição dos fariseus.

acusavam-no porque, diziam, desperdiçava o tempo em viagens inúteis e porque descurava o sustento da própria mãe.

como se avolumassem as murmurações de uns e a má disposição de outros, Jesus não operou entre eles nenhum milagre e partiu para nazaré.

pelo caminho instruiu vários trabalhadores que dele se acercaram.

Março, 10 a 17

em nazaré, passou uma parte da noite conversando familiarmente com o essênio eliud, seu velho amigo que, gasto pelos anos e pelas penitências, já mal se podia erguer da cama.

de entre os discípulos de Cristo ali presentes, dois pertenciam ao número dos essênios da cidade.

no dia seguinte, 12 de março, correspondente ao 14.º do mês de adar, começava a festa dos purim, pregando Jesus nela por duas vezes.

em frente da sinagoga assisti hoje a um concerto musical. de entre os executantes, algumas figuras manejavam tímbalos, uma harpa e tambores vários.

na continuação da festa, também vi aproximar-se da sinagoga uma donzela vestida de rainha e grupos de meninas servindo-lhe de pagens.

ia celebrar-se um acontecimento notável, um quase «auto» da história judaica. no desenrolar do cenário, a personagem que desempenhava o papel de rainha, tomando uma espada, simulou cortar a cabeça a um general inimigo.

durante as festas, vi também grupos de homens, recolhendo impostos para as obras do templo.

de 14 a 17 de março, findas as pregações, Jesus visitou uma cidade chamada afeca, servida por uma estrada que a liga ao mar. a distância percorrida foi de três a quatro léguas.

Março, 18 a 22

os ministros da sinagoga onde pregou, admirados por tudo o que ouviam, perguntavam uns aos outros como e onde é que jesus pôde adquirir tanta ciência.

deixando a cidade, o salvador tomou o caminho seguido já pela santa família, na fuga para o egipto.

passou igualmente por légio, onde josé e maria haviam descansado durante um sábado. ao encontro de jesus veio lázaro, para lhe fazer companhia até às propriedades que possuía junto de tirza, região fértil em trigo, fruta e vinhos.

durante meio século, aquela cidade serviu de capital do reino de israel. amri, seu fundador e rei, viveu no castelo que é hoje pertença de lázaro. da velha capital restavam ainda pedaços de muralhas ao abandono.

foi em tirza que a virgem repousou na viagem para belém, nas vésperas do nascimento de jesus.

os habitantes fogem de todo o contacto com os samaritanos e são de boa índole e trabalhadores.

lázaro goza, entre eles, de grande prestígio, devido não só aos meios de fortuna, mas especialmente às qualidades de alma que muito o distinguem e tornam querido. o amigo do senhor conversa pouco, mas, tratando com alguém, fala sempre a linguagem da verdade e da justiça.

na tarde do dia 20, correspondente ao dia 23 do mês de adar, terminavam as festas da dedicação do templo, por zorobabel, solenidade que jesus celebrou, pregando na sinagoga da cidade.

ao cair da tarde e finda a missão ali, tomou com os discípulos o caminho do sul, atravessando durante a noite a maior parte das montanhas que o separam da judeia. de madrugada, encontrava-se junto duma hospedaria, entre dois desertos, e a quatro léguas de betânia.

os donos dela eram pastores. ao saberem da presença do senhor, todos rejubilaram. maior, porém, foi a alegria quando lhes foi anunciado que passaria com eles o dia de sábado. por sua vez, era fácil adivinhar, no rosto do salvador, a satisfação com que instruíra os humildes e pequeninos, como eram esses pastores do deserto.

continuando na linha do sul, foi passar por um lugar onde a virgem, no caminho para belém, dirigiu uma prece a deus para que o rigor do frio lhe não fizesse mal, a ela nem ao menino que estava para nascer.

foi grande a alegria da santa mãe ao ver-se atendida e confortada, naquele peregrinar por terras áridas e sem abrigo.

na sequência da viagem, jesus passou nas proximidades de cariatíarim, na altura em que entregavam no templo os impostos cobrados na galileia, durante a festa chamada purim.

Março, 23 a 27

aproximando-se de jerusalém, vi que os discípulos, com família na cidade, tomaram o caminho das suas casas, onde celebrariam a páscoa. no número deles, contavam-se joão marcos, os dois filhos de simeão, o filho de verónica e dois sobrinhos de josé de arimateia.

a casa de maria, mãe de joão marcos, ficava na encosta da cidade, com vista para o monte das oliveiras e já fora dos muros. no repasto por ela oferecido, jesus falou de novo sobre a vocação dos discípulos e as qualidades que os devem distinguir.

pela tarde, ao regressar com lázaro a betânia, como já na cidade houvesse notícia da vinda do salvador para a celebração da festa, alguns fariseus foram postar-se à margem do caminho, mas sem ousar interrogá-lo.

alguns dentre o povo é que, reconhecendo-o, diziam:

– é mesmo ele, o profeta da galileia, o filho de josé!

vi também que muitos homens, vindos de fora e trazendo em jumentos as alfaias de trabalho, andavam pelas casas, oferecendo-se para o embelezamento dos jardins e hortas.

simão, o Cireneu, a quem, dois anos depois, obrigaram a levar a cruz, viera à cidade para aqueles serviços.

jesus veste túnica branca, como usavam os antigos profetas quando pregavam. atravessando ruas e praças, vai direito ao ponto a que se destina, sem a menor preocupação pelos que o vigiam ou lhe procuram armar ciladas.

na fisionomia, nada há que o distinga dos restantes homens. sempre sereno e cheio de suavidade, todos os que são puros de coração encontram-se bem junto dele.

algumas vezes, porém, o olhar é impressionante, reflectindo-se-lhe no rosto traços dum poder sobrenatural que tudo vence. e uma claridade inexplicável, reflexo da divindade que nele reside.

no dia a seguir, vieram falar-lhe alguns discípulos de joão e nicodemos.

em betânia, possuía simão, o fariseu, uma hospedaria vasta e bem ornada. aceitando o senhor o convite do hospedeiro para jantar, aproveitou a ocasião para instruir os convivas, sobre a nova doutrina.

nicodemos, sentado junto do mestre, falou pouco, mas escutava-o atentamente. não foi assim com josé de arimateia. menos tímido, interrogava-o sobre muitas dificuldades que tinha na mente.

no seguimento do festim, jesus falou dos profetas e de como tudo o que anunciaram se estava cumprindo, dizendo:

– há uns trinta anos, o povo assistiu no templo ao prodígio que antecedeu a concepção de joão baptista.

apenas nascido, é o menino salvo do furor de herodes e, trinta anos depois, aparece no jordão, dispondo os caminhos para o que havia de vir.

há trinta anos, também, três reis vieram do oriente guiados por uma estrela. vinham à procura do rei dos judeus.

deixada jerusalém, foram encontrá-lo na pessoa de um menino revestido de pobreza. são acontecimentos de que todos falaram. mas, hoje, quem se lembra deles?

algumas almas boas é que conservam memória de tudo nos seus corações.

se esses reis do oriente tivessem visitado o filho de um soberano ilustre ou o berço de um príncipe, não teriam sido tão depressa esquecidos.

assim é a memória dos homens.

e o senhor continuou, falando-lhes em linguagem simples, de forma a todos poderem entender que os tempos, anunciados pelos profetas, estavam finalmente cumpridos.

aquele que havia de vir encontra-se já no meio dos homens, e assim todos o compreenderam.

no dia seguinte, jesus visitou as famílias pobres de betânia, dando a saúde a alguns hidrópicos e paralíticos.

pela tarde, começavam na sinagoga os actos rituais do primeiro dia. era o mês de nisan e algum rito devia lembrar a lua nova porque vi, na escola, um disco em forma de crescente tomar vulto e luminosidade, à medida que as cerimónias se desenrolavam na solenidade religiosa.

Março, 28 a 31

acompanhado de lázaro, saturnino, obed e outros discípulos, o senhor subiu a jerusalém para tomar parte nas festas do templo.

os judeus, ao vê-lo, não puderam ocultar os sentimentos de surpresa e admiração de que se encontravam possuídos. muitos, porém, sentiam-se atraídos por ele e inquiriam qual a maneira de lhe falar.

nesta altura, não se erguera ainda contra jesus a onda mais violenta de perseguição que os fariseus haviam de fomentar, a ponto de o levar ao suplício da cruz.

entre os hebreus, era hoje dia de jejum, em memória da morte dos filhos de aarão.

cristo, finda a solenidade, regressou a betânia, para continuar os ensinamentos iniciados em casa de simão. referindo-se ao encontro no templo, disse:

– há dezoito anos, apenas, que um pequeno bachir (esta palavra quer dizer certamente um menino, um rapaz de idade escolar) foi encontrado no templo. [a explicação é da própria catarina emmerich.]

falando no meio dos doutores, anunciou verdades de tal maneira admiráveis que, ouvindo-o, uns sentiram-se dominados por espanto e confusão, enquanto os restantes pareciam vociferar, não ocultando o rancor que lhes fervia na alma. e a razão é que se viam humilhados pelos ensinamentos duma criança.

todos, porém, compreenderam que, entre as lições daquele menino e as do profeta, que hoje lhes falava, havia uma semelhança muito grande.

chegando o sábado, que antecedia as solenidades da páscoa, jesus voltou ao templo, ocupando o lugar reservado aos novos. com eles orou, cantando juntos os hinos litúrgicos. muitos dos presentes pareciam admirados, mas ninguém lhe falou. vi que os fariseus, durante as cerimónias, envolviam os braços em compridas faixas de pano e assim é que oravam.

a festa de hoje era mais solene, pois nela explicaram a escritura, no que diz respeito à libertação do egipto e instituição do cordeiro pascal.

por volta das duas horas, jesus e os companheiros retiraram para uma dependência do átrio de israel, onde tomaram uma refeição, mandada de fora.

o templo assemelha-se, em muito, a uma grande cidade, pois lá se encontra tudo o que é indispensável à vida. os que vêm de longe podem nele adquirir géneros alimentícios e comer em lugares para esse fim destinados.

só hoje é que vi o que ainda ignorava, ou seja, que lázaro exercia um cargo de responsabilidade, que era de recolher e conferir certa classe de impostos destinados ao santuário, trabalho que realizou neste dia.

pela tarde, jesus recolheu a betânia, vendo eu que de cafarnaúm, acompanhada de guias e algumas santas mulheres, partia igualmente a virgem com destino a jerusalém. o caminho seguido foi pelo tabor e samaria.

pedro, andré e outros seguiram também da galileia com destino às festas da páscoa.

o dia seguinte passou-o jesus no templo e em casa da mãe de marcos, regressando à noite a betânia.

Abril, 1 a 8

pelos caminhos do jordão, samaria e belém, chegavam multidões de israelitas com gêneros alimentícios e tendas de campanha, que armavam nas praças e arredores da cidade.

jesus, subindo ao templo, foi pagar a visita de josé de arimateia, atravessando o bairro da cidade menos frequentado de fariseus. é a zona dos escultores.

circulou livremente pelas ruas, falando às pessoas já conhecidas e aceitou a refeição que o seu amigo lhe ofereceu.

regressando pela tarde a betânia, lá foi encontrar uns pa-rentes de zacarias, já falecido. vieram convidá-lo para uma visita à terra daquele profeta, nas proximidades de hebron.

na noite de 3 para 4 de abril, para lá se encaminhou o senhor com os discípulos e parentes de jutá.

pelo caminho e no seguimento de jerusalém, subiam rebanhos de gado, em linhas quase intermináveis. os cordeiros eram destinados à ceia pascal e os vitelos ao sacrifício do templo. a distância a vencer até jutá era dumas cinco léguas, pelos caminhos a poente de belém.

a conversa com aquela gente boa, seus parentes, foi cheia de afeição e carinho, falando-lhes o senhor da missão que ao mundo vieram cumprir o santo percursor e seus pais, zacarias e isabel.

terminada a visita, jesus regressou por hebron, onde operou vários milagres e pregou.

foi por volta do meio dia de sexta-feira, dia 6, que chegou a betânia e, como se iniciava a solenidade do sábado, subiu de novo ao templo, mas acompanhado por obed, um dos levitas do santuário, e entrou com ele na sala reservada às instruções litúrgicas.

sacerdotes e outros levitas ocupavam as bancadas de forma circular. o aparecimento do senhor produziu uma certa agitação na assembleia.

o espanto, porém, foi maior quando, impondo silêncio, jesus lhes dirigiu algumas perguntas.

como ninguém sabia responder, subiu ao estrado e, tomando o livro das profecias, mostrou como a figura do cordeiro pascal devia ser substituída pelo cordeiro real e verdadeiro. e acrescentou:

– é chegada a hora em que o velho culto vai ceder o lugar ao novo culto, o templo a outro templo e o sacrifício antigo ao sacrifício de verdade, que é o sacrifício do cordeiro vivo.

os ensinamentos de cristo nessa instrução foram cheios de clareza e de tudo quanto está escrito, nada com mais exactidão esclarecia o pensamento de jesus, como o hino de santo ambrósio:

et antiquum documentum

novum cedat ritui.

a alguns que o interrogavam sobre o mestre com quem aprendera tais doutrinas, respondeu dizendo que tudo recebera de seu pai. nada, porém, acrescentou sobre os

atributos paternos e a geração eterna do verbo.

terminada a solenidade, jesus voltou a betânia, onde adoe-cera aquela irmã de lázaro de nome maria, a contemplativa. vivendo afastada de todo o convívio humano, concedera-lhe deus o dom profético. por ele, sabe que o prometido das nações não é um ser longínquo.

encontra-se já entre os homens e vive, neste momento, em betânia. é conhecido pelo nome de jesus e a ele é que pertence beber aquele doloroso cálice de amargura, que ela quase todos os dias tinha presente nas suas meditações.

sabia também que, para ela, as horas de vida na terra estavam contadas. em breve, deixaria este mundo, trocando-o por outro imorredouro e mais belo.

o senhor, aproximando-se, falou-lhe em linguagem cujo sentido místico só ela podia compreender e, depois de a abençoar, retirou-se.

no dia seguinte, chegava da galileia a virgem que, juntamente com as companheiras, ficou hospedada em casa da mãe de marcos.

pela madrugada, voltou jesus ao templo e, ao dar entrada no átrio dos suplicantes, isto é, da oração, foi encontrar nele uns mercadores vendendo aves e plantas ornamentais.

o que mais perturbava o recolhimento dos fiéis era, porém, o balido dos cordeiros destinados à ceia pascal.

convidando-os a sair, foi o senhor por eles obedecido, ajudando-os os discípulos na mudança dos artigos à venda.

naquela altura da festa, era já muito grande a concorrência de povo. as praças encontravam-se ocupadas e, em volta da cidade, viam-se linhas intermináveis de abarracamentos, pintalgados de resina e breu.

as tendas da cidade, reservadas aos mercadores, ofereciam ao público os mais variados géneros alimentícios, lonas de barracas e artigos destinados à ceia pascal.

as estradas de ligação com jerusalém sofriam grandes transformações que as aplainavam. os jardins e as hortas marginais eram também embelezados segundo o gosto de cada proprietário.

as palavras de isaías: – os caminhos se aplainarão – encontram perfeito entendimento na semelhança com as vias aplainadas para as grandes solenidades da páscoa. assim o compreenderam também os judeus.

tal foi a missão do baptista nas margens do jordão, aplainando os caminhos que vão dar ao senhor.

Abril, 9

o dia de hoje corresponde, no calendário judaico, ao 14.º do mês de nisan e é destinado à imolação do cordeiro pascal. a matança principiava de tarde, encontrando-se abertas todas as portas do templo devido à concorrência, que é sempre muito grande.

ao entrar de novo no átrio dos suplicantes, lá foi jesus encontrar outros mercadores a quem igualmente ordenou que se retirassem. como alguns, porém, tomassem atitudes de resistência, o senhor derrubou-lhes uma das mesas e obrigou-os a passar para o átrio dos gentios.

o povo, que tudo presenciou, foi o primeiro a reconhecer que o senhor estava zelando pela casa de deus e deu-lhe razão, chegando alguns a aclamá-lo como

profeta.

pela tarde, o silêncio em toda a cidade era profundo. em todas as casas, os utensílios de cozinha são esfregados com cinza e cobertos de linho. posta de lado toda a levedura, começa-se a amassar e a cozer os pães ázimos.

lázaro possui uma casa no monte sião e vi que iguais preparativos lá se estavam realizando para a ceia do salvador.

é este o dia chamado parasceve ou preparação.

ao romper da madrugada, já as portas do templo se encontravam abertas e, em toda a cidade, dava-se início aos preparativos para a grande festa.

Imolação Do Cordeiro Pascal

Abril 10

desde as primeiras horas da madrugada que os homens, seguindo por todos os caminhos e ruas da cidade, convergiam para um único ponto: o santuário. de fora dos muros, das casas ricas ou humildes da hieron santa, apareciam israelitas levando para imolação os cordeiros da ceia pascal.

todo o cerimonial obedecia a preceitos rigorosamente observados. os três grandes recintos ou praças, que rodeavam o altar, em poucas horas encontraram-se coalhados de gente, sendo o movimento regulado pelos guardas do templo.

reservado aos sacerdotes, ficara apenas o lugar do sacri-fício e das imolações.

ao apresentar o cordeiro, cada israelita encontrava na frente um poial ou mesa com os utensílios para a matança.

as cerimónias executavam-nas com tal agilidade, que o sangue frequentemente salpicava as túnicas dos sacrificadores.

os sacerdotes e levitas, dispostos em linhas, ocupavam o espaço entre o altar e a mesa sacrificatória. apesar da longa prática e agilidade indispensável naqueles dias, a custo ven-ciam os serviços da imolação e transporte dos vasos com sangue das vítimas.

os trabalhos sacrificatórios prolongaram-se até ao cair da noite.

a ceia do senhor efectuou-se no monte sião e os cordeiros, a ela destinados, foram imolados no templo pelo próprio lázaro, ajudado por obed e saturnino.

vi que a sala destinada à solenidade pascal tinha ao centro um poial, em forma de lar, muito semelhante aos que sempre vi nas casas de santa ana, da virgem, em nazaré, bem como na de disrael, em caná.

os convidados, em número de trinta, mas associados em grupos, segundo o número dos cordeiros, que eram três, comeram todos numa só mesa disposta em forma de cruz.

lázaro tinha na frente alguns pratos com ervas amargas. em tudo foi observado o ritual judaico, o que já não aconteceu na última ceia.

todos ficaram de pé, de túnicas cingidas e bordão na mão em atitude de quem viaja.

ao salvador pertencia trincar os cordeiros e distribuí-los pelos convivas, o que fez com toda a solenidade. todos comeram o quinhão correspondente, de mistura com as ervas amargas, símbolo das tribulações deste mundo.

finda a ceia, cantaram juntos os salmos e outras preces do ritual mosaico.

na cidade e fora dela, o silêncio durante a cerimónia pascal era profundo, dando ao conjunto a impressão dum acampamento sepulcral.

sinais de vida apenas se descortinavam no templo, onde os levitas purificavam o altar e queimavam os detritos que ficaram das imolações. fora do santuário, reina tranquilidade completa.

finda a hora da vigília, todos se retiraram, indo jesus com os discípulos para um compartimento vizinho, onde passaram o resto da noite.

jesus expulsa os vendilhões do templo

Abril 11

ao romper da madrugada de 16 do mês de nisan, encontravam-se já abertos ao público e limpos da poeira e lixo da véspera não só o altar como as restantes dependências do santuário.

o dia de hoje era consagrado à entrega das ofertas e recepção de tributos vários.

pela manhã, o senhor voltou com os discípulos para orar.

Evangelho

E encontrou no templo muitos vendedores de bois, ovelhas e pombas e os cambistas assentados. E, havendo feito como que um azorrage de cordas, expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois e lançou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas.

E aos que vendiam as pombas, disse: Tirai isto daqui, e não façais da casa de meu Pai casa de negociação. Então, recordaram-se os seus discípulos do que está escrito: O zelo da tua casa me devorou. Falaram, pois, os judeus e disseram-lhe: Que milagre fazes tu para mostrares que tens autoridade para fazer estas coisas? Respondeu-

-lhes Jesus e disse: Destruí este templo, e eu o levantarei em três dias. Disseram logo os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu hás-de levantá-lo em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo. E quando ressurgiu dos mortos, recordaram-se os seus discípulos do que ele dissera, e acreditaram na escritura e nas palavras que Jesus dissera. (Jo 2,12-22)

os judeus não chegaram a compreender as palavras de cristo quando lhes falou na casa de seu pai.

os sacerdotes e guardas intervieram, indignados, contra o proceder autoritário que jesus assumira dentro do templo.

nada, porém, ousaram dizer, antes se mostraram vexados pela entrada dos vendedores no lugar santo.

os homens do povo, testemunhas do facto, é que não cessavam de louvar o procedimento do novo profeta.

os serviços da manhã, além da oração pública e recebimento de impostos, passariam despercebidos e sem referência especial, se não fora a expulsão dos vendedores, facto que rapidamente se divulgou, chamando a atenção de doutores e fariseus sobre cristo. a solenidade a realizar naquela tarde era das mais aparatosas do ciclo litúrgico do ano. o cortejo, descendo as escadarias do templo, dirigiu-se, em marcha processional, a caminho do vale do cedron.

com este pomposo cerimonial, o pontífice dava oficialmente início às ceifas.

colhendo duas gabelas de trigo e aveia eram estas solenemente levadas ao altar e nele oferecidas a deus, como primícias do ano.

pelo facto, consideravam-se inaugurados os serviços da ceifa em toda a palestina.

no dia seguinte, ao passar por um dos átrios do templo, foi jesus encontrar nele vários doentes, estropiados uns e mudos outros. falou-lhes da fé e a todos restituiu a saúde.

o povo é que, ao ver os milagres, não pôde conter-se e, ali mesmo, manifestou a alegria que lhe ia na alma, aclamando o profeta da galileia.

os fariseus, sabedores do ocorrido, intervieram, indignados contra o salvador e os

que o glorificavam. por sua vez, a multidão ameaçadora ergueu-se em massa e impôs-lhes silêncio.

Evangelho

E estando em Jerusalém no dia solene da Páscoa, muitos acreditaram no seu nome, vendo os milagres que fazia. Mas Jesus não se fiava neles, porque ele os conhecia a todos e porque não tinha necessidade de que alguém lhe desse testemunho do homem, pois sabia por si mesmo o que havia no homem. (Jo 2,23.25)

deixando o templo, Jesus tomou o caminho de betânia, onde passou com lázaro o dia de sábado. a virgem, essa continuava em casa de maria marcos com quem celebrara a festa da páscoa. a vida em Jerusalém era-lhe, porém, dolorosa, pois chegava-lhe aos ouvidos o que se dizia sobre as intenções dos fariseus.

de facto, terminado o sábado, bateram-lhe à porta alguns deles à procura de Jesus. o intuito era prendê-lo. não encontrando senão as duas, retiraram-se contrariados, não deixando, primeiro, de as agravar com palavras injuriosas. ainda assim, intimaram a mãe de Jesus a que deixasse a cidade.

em betânia, continuava gravemente doente a irmã de lázaro, maria, a contemplativa, e por isso a virgem para lá se dirigiu.

a moribunda, rodeada de maria cléofas e marta, conservava toda a lucidez de espírito. durante a sua vida contemplativa, muitas vezes tinha visto não só a paixão de Cristo, como a grandeza dos sofrimentos da mãe de Jesus.

ao encontrar, porém, junto dela, não a figura mas a virgem dolorosa em pessoa, objecto das suas visões, ergueu os olhos ao céu e, dando graças, entregou o espírito ao Senhor. foi sepultada num sepulcro novo, próximo da casa de lázaro.

o eco dos milagres operados por Cristo durante a festa espalhará-se não somente na cidade como também pelas vizinhanças dela.

os que regressavam das solenidades eram os melhores divulgadores dos acontecimentos.

Diálogo Com Nicodemos

Evangelho

Ora havia um homem dentre os fariseus, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus. Este veio visitar Jesus de noite e disse-lhe: Senhor, sabemos que vieste da parte de Deus como Mestre; porque ninguém pode fazer estes milagres que tu fazes se Deus não estiver com ele. Respondeu Jesus e disse-lhe: Em verdade, em verdade, te digo, que se alguém não renascer de novo, não pode possuir o reino de Deus. Nicodemos disse-lhe: Como pode o homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar ao ventre de sua mãe e nascer outra vez? Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo, que se alguém não renascer da água e do Espírito Santo não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne, é carne, e o que é nascido do espírito, é espírito. Não te admires do que eu te tenho dito: importa-vos nascer de novo. O espírito sopra onde quer, e tu ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do espírito. Respondeu Nicodemos e disse-lhe: Como se pode fazer isto? Jesus respondeu-lhe: Tu és Mestre em Israel e ignoras estas coisas? Em verdade, em verdade, te digo que dizemos o que sabemos e damos testemunho do que vimos; e com tudo isto, não recebeis o nosso testemunho. (Jo 3,1-11)

por mais de uma vez, nicodemos ouvira as pregações de cristo, mas ainda não tivera com ele um encontro, hoje obtido por meio de lázaro. nele desejava esclarecer dúvidas e apresentar algumas dificuldades que lhe agitavam o espírito.

jesus passou com nicodemos uma boa parte da noite, instruindo-o, mas sentados numa esteira. pela madrugada, levantando-se, tomaram juntos o caminho do monte sião, voltando à sala, onde haviam celebrado a ceia.

como lá se encontrasse josé de arimateia, foi aos dois que jesus falou, continuando o sermão principiado em betânia.

Diálogo com Nicodemos e José de Arimateia

Evangelho

Se, quando eu vos falo nas coisas terrenas, ainda assim vós me não acreditais, como acreditareis, se eu vos falar nas celestes? Também ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. E assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que seja levantado o Filho do homem, para que todo o que crê nele, não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois de tal maneira amou Deus o mundo, que lhe deu o seu Filho unigênito, para que todo o que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou o próprio Filho ao mundo, para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crê, não é condenado, mas o que não crê, já está condenado, porque não crê no nome do Filho Unigênito de Deus. E a causa desta condenação é que a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Pois, todo aquele que faz o mal, odeia a luz e não se chega para a luz, para que não sejam arguidas as suas obras. Mas aquele que pratica as suas obras segundo a verdade, chega-se para a luz, para que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus. (Jo 3,12-21)

terminada a instrução, que foi longa, nicodemos e josé de arimateia, reconheceram em cristo alguém mais do que um mortal. com razão lhe manifestaram com sinais de profundo reconhecimento a gratidão pelos ensinamentos recebidos.

chegada a hora de partir, cristo recomendou-lhes mútua caridade.

os discípulos esperavam-no também, pois, terminada a festa, deviam seguir para a galileia.

vi que, ao separarem-se, as lágrimas corriam pelas faces de todos, e enxugavam-nas com uma tira de pano em forma de estola que lhes envolvia o pescoço. a virgem tinha já partido, mas na companhia das santas mulheres.

Capítulo XV

DÉCIMA VIAGEM

Depois da prisão de João

Baptista Jesus vai até à Galileia

rodeada de montanhas e ao norte de betânia, encontra-se uma cidade de nome baurim, que serviu de refúgio aos homens da tribo de benjamim, a seguir ao crime de gabaa.

o próprio rei david nela encontrou guarida, quando foi perseguido por absalão.

o salvador também para lá se encaminhou, vivendo entregue à oração, enquanto os fariseus o procuravam em jerusalém e arredores.

os discípulos haviam seguido directamente para as suas terras.

Princípios de Maio a 9 de Julho

acalmados os ânimos, jesus deixou a montanha e retomou o caminho do norte, mas como, nas alturas de ennon, se encontrassem muitos discípulos do precursor, atravessou o rio em socot e foi instruir a multidão, vinda de longe, sequiosa da palavra divina.

na sequência da viagem, foi passar por aquele sítio, onde, depois da ressurreição, apareceu aos apóstolos e lhes ofereceu peixe assado e pão. este facto deu-se quando os discípulos deixavam as barcas, terminada a pescaria de cento e sessenta grandes peixes.

era a segunda pesca milagrosa.

foi por esta altura que se aproximou do salvador uma embaixada do rei abgar de edessa, pedindo por escrito a cura duma doença, que o atormentava. e foi curado.

Evangelho

Depois disto Jesus veio com seus discípulos para a terra da Judeia, e ali morava com eles e baptizava.(Jo 3,22)

o lugar escolhido para a administração do baptismo era junto de betabara, cidade fronteira a gálgala.

havendo regressado já da galileia, com o senhor estavam andré, saturnino, pedro e tiago.

muitos judeus maravilhados com os ensinamentos de cristo, ali mesmo pediram o baptismo.

Evangelho

Mas João baptizava, também, em Ennon, junto de Salim, porque havia ali muita água e eram muitos os que vinham para ser baptizados. Pois ainda João não havia sido posto no cárcere. Levantou-se uma questão entre os discípulos de João, com os judeus, acerca da purificação. E estes vieram ter com João e disseram-lhe: Mestre, o que estava contigo da banda d'além do Jordão, de quem deste testemunho, ei-lo que baptiza, e todos vêm a ele. Respondeu João e disse: Não pode o homem receber coisa alguma se não lhe for dada do céu. Vós mesmos sois testemunhas de que disse: Não sou eu o Cristo, mas sou mandado adiante dele. Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que está presente e o ouve, enche-se de alegria com a voz do esposo. Pois já este meu gozo está cumprido.

É necessário que ele cresça e eu diminua. O que vem lá de cima está sobre todos. O que é da terra, da terra é e da terra fala. O que vem do céu está sobre todos. E o que viu e ouviu, isso testifica, e ninguém recebe o seu testemunho. Aquele que recebeu o seu testemunho, confirmou que Deus é verdadeiro. Porque aquele que Deus enviou diz palavras de Deus; pois Deus não lhe dá o Espírito por medida.

O Pai ama o Filho e pôs todas as coisas na sua mão. Aquele que crê no Filho, tem a vida eterna, o que, porém, não crê no Filho, não verá a vida, mas a ira de Deus permanece nele. (Jo 2,23-36)

chegou ao conhecimento dos fariseus a notícia do novo testemunho dado por João, a respeito de Cristo, e da multidão que o estava seguindo. Enraivecidos, enviaram cartas às principais sinagogas com instruções severas. A nova doutrinação devia ser reprimida. Ao mestre e discípulos, presos e interrogados segundo a lei, imporiam severo castigo.

crecia, portanto, a perseguição contra o Salvador e todos os que o seguiam.

estava-se em meados de maio. Por esta altura, uns soldados de Herodes, aparecendo em Socot, prenderam João e encerraram-no num cárcere de Calirróe.

Não é que o tetrarca alimentasse propósitos de vingança contra o precursor, mas agia dominado por aquela mulher adúltera, que trouxera de Roma, roubando-a a seu irmão Filipe.

Por vezes, Herodes, descendo às prisões, rogava ao santo que não se pronunciasse contra a união incestuosa em que vivia.

iam partindo de Jerusalém as ordens de perseguição, quando Jesus, ao saber disso, deixou o Jordão e, seguindo por Sicar-Labaná e Cabul, chegou aos confins de tiro.

Evangelho

E depois que João foi entregue à prisão, e quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido que ele, Jesus, reunia mais discípulos e baptizava mais do que João (ainda que Jesus não baptizasse, mas sim os seus discípulos), deixou a Judeia e, em virtude do Espírito, veio outra vez para a Galileia. (Mt 4,12; Mc 1,14; Lc 4,14; Jo 4,1-3)

esta prisão não se manteve por muito tempo, porquanto, o tetrarca mandou-o pôr em liberdade, pouco tempo depois.

foi pelas alturas do vale de Esdrelon que, indo com os discípulos, um deles, André, deparou com Bartolomeu, natural de Dabereh, povoação vizinha de Ptolomães. Ao ser apresentado ao Salvador, ouviu dele estas palavras:

— sim, conheço-o. É homem de coração recto e será chamado, quando chegar a sua hora.

Bartolomeu pertencia à classe dos escribas e, ouvindo as pregações de João, pediu e recebeu o baptismo de penitência.

durante a viagem, Jesus não deixou de instruir os que ia encontrando.

nos confins da Galileia, os discípulos receberam ordem de voltar às suas casas, acompanhando-o apenas Saturnino.

porém, a viagem de Jesus seria longa.

estavam já em terra de gentios, e como apenas levassem pão, que endurecera, tiveram que alimentar-se das côdeas amolecidas na água.

André, um dos que ficara na Galileia, encontrando Tomé, contou-lhe tudo quanto até ali se dera, a respeito do Salvador.

o futuro apóstolo retirou-se profundamente impressionado, e perguntando a si próprio se aquele, de quem lhe falavam, não seria o cristo.

entretanto, pedro, que era pescador, o próprio andré e outros discípulos foram detidos em genabris e interrogados na sinagoga. não lhes encontrando culpa, mandaram-nos em liberdade.

eram os frutos das ordens provenientes de jerusalém.

em poucos dias, terminada a viagem de tiro, regressou jesus a casa de sua mãe, junto de cafarnaúm. como os discípulos se lhe juntassem, narraram o sucedido com a perseguição. o senhor, porém, levantou-lhes o ânimo, anunciando-lhes que, de novo, os reuniria a todos.

de cafarnaúm, jesus partiu em direcção a uma cidade conhecida pelo nome de adama. assentava ela junto dum lago pantanoso, atravessado pelo jordão. na outra margem, fica a cidade pagã de selêucia. saturnino e outros discípulos são dali naturais.

os judeus de adama, espiritualmente abandonados, vi-viam em casas feitas com materiais dos antigos muros da cidade.

o senhor, pregando-lhes, fá-lo nas casas conhecidas de saturnino, evita a sinagoga e foge da popularidade.

Junho, 25 a 30

de adama, vi jesus seguir os caminhos de tiro, atravessando a montanha, em cujo declive assenta a cidade a que se dirigem. como chegassem alguns discípulos, foram hospedar-se no bairro comercial, atravessando uma língua de mar. era ali o centro da colónia judaica, com as escolas e a sinagoga.

com os discípulos falou uma boa parte da noite sobre a nova doutrina e trabalhos que lhes seriam distribuídos.

a instrução aos judeus foi mais prolongada e, finda esta, enquanto os discípulos, retirando-se, iam anunciar a grande pregação, o senhor foi visitar uma povoação das vizinhanças.

jesus continuou a viagem ensinando os povos das regiões da alta galileia.

os discípulos, regressando às suas terras, vi que, de facto, anunciavam pelas cidades e povoados a pregação que o senhor em breve ia realizar.

Julho 1 a 9

voltando pelas margens do lago meron, que deixou à esquerda, entrou na cidade chamada sisor-labaná, edificada em terreno pantanoso, pois era atravessada por cinco braços de água.

morava nela, ou antes em amicoris, a meia légua da cidade, um homem, fiel cumpridor da lei, de nome simeão, em cuja casa ficou durante dois dias. toda a família ouviu as instruções do mestre, e não só a família como os servos, escravos e gente das vizinhanças que, abandonados como estavam, manifestaram grande alegria ao verem entre eles um profeta vindo da galileia.

com o salvador haviam ficado saturnino, andré e pedro, que, findas as pregações, administraram o baptismo, tanto à família de simeão como aos gentios, já instruídos durante aqueles dias.

amicoris ficava a duas léguas de ptolomais (acre). outras povoações de origem judaica, como betsamés e messal, encontravam-se mais próximas daquela cidade

marítima.

no regresso da casa de simeão, o salvador seguiu pelas terras de cabul, instruindo uns povos, em tempos expulsos da judeia, chegando finalmente a adama, pela tarde do dia nove.

os israelitas da cidade, entoando cânticos e salmos, vieram-lhe ao encontro e acompanharam-no até à sinagoga. na pregação, que foi longa, jesus falou-lhes das virtudes dos antigos patriarcas. as graças por eles merecidas, sendo muitas, recaem sobre os seus descendentes.

nunca se perdem. quando alguém as rejeita, transitam para outras pessoas animadas de boas disposições. explicou-

-lhes também como as antigas promessas se estavam cumprindo no meio dos homens.

terminada a catequese, os discípulos percorreram os quatro bairros da cidade, anunciando uma pregação que jesus, no dia seguinte, ia realizar no jardim chamado da graça.

adama, como foi dito, ficava ao poente e junto do lago meron.

é para notar que, entre o povo da cidade, corriam dois antiquíssimos presságios. segundo alguns, as terras ao norte do lago eram de natureza funesta e de mau agoiro, tudo o que de lá provinha. em tempos idos, contavam ainda, foi a cidade vitimada por calamidades malignas; talvez doenças trazidas pelos ventos dessa margem.

pelo transbordar frequente do jordão, as margens setentrionais transformavam-se, de facto, em viveiros perigosos de miasmas, ninhos de serpentes e outros répteis.

para dar caça aos últimos, iam por lá uns homens, armados de facas e lanças. os anfíbios mortos levavam-nos pelas portas das casas, recebendo dos habitantes espórtulas em dinheiro e géneros.

por virtude da segunda tradição, era pela via do sul que os habitantes receberiam uma bênção preciosa, e os olhares fixavam-se no jardim, chamado da graça, precisamente onde cristo ia efectuar a primeira grande pregação da sua vida pública.

e o sermão, de facto, realizou-se no dia e hora marcados. juntamente com os israelitas, compareceram as autoridades, ostentando distintivos e trajes de festa. o senhor, porém, mandou-lhes dizer que, para aquela pregação, só podiam apresentar-se com os hábitos da penitência, no que foi obedecido.

o sermão do primeiro dia começou às nove da manhã e findou às quatro da tarde, ocupando o salvador um assento de pedra que servira, em tempos, nas pregações dos antigos profetas.

os ouvintes estendiam-se pela encosta da colina separados em grupos. em cada aglomerado estava um discípulo encarregado de explicar aos ouvintes o que eles não tivessem compreendido.

o primeiro auditório, apenas instruído, retirava-se, para dar lugar a outros, que iam chegando.

eram assim as turbas de que fala o evangelho.

a missão principal dos discípulos consistia em anunciar as pregações e encaminhar para cristo as multidões sedentas da palavra divina.

celebrando-se, neste dia, a festa das tábuas da lei, jesus falou-lhes de moisés e das duas pedras que este, num movimento de santa indignação, quebrou na descida do monte. ocupou-se também do bezerro de ouro e dos relâmpagos e trovões do sinai.

terminado o sermão, aproximou-se do pregador um velho de barba branca, increpando-o e atribuindo-lhe afirmações que jesus não tinha feito. o senhor, pacientemente, mostrou-lhe a falsidade de tudo quanto ele dizia e, para o convencer, mandou que lhe apresentasse frutas do horto, que ao velho pertencia.

à vista de todos, o senhor disse-lhe que, em testemunho da verdade, aquela fruta ia ali ser devorada pelos bichos. imediatamente, do coração de cada pomo saíram vermes que os roeram, sendo o próprio velho atacado de uma doença que o obrigou a curvar-se, dobrando-o ao meio. só então reco-nheceu o crime de falso testemunho, atribuindo ao senhor o que ele não dissera.

confessou o pecado e pediu dele perdão. jesus, em resposta, restituiu-lhe a saúde e tornou a fruta tão perfeita como dantes. o velho, convertido, transformou-se num fiel servidor das doutrinas de cristo.

o senhor quis operar este prodígio, porque, na cidade de adama, constituída por habitantes expulsos da samaria e casados com mulheres gentias, dominava o espírito de contradição e a teimosia.

no dia imediato, vi o senhor entrar na sinagoga para assistir a uma solenidade que se prolongou por dois dias. no primeiro, os judeus entravam descalços, de manto e cauda.

tudo simbolizava factos lutuoso. o salmodiar era cadenciado e lúgubre. terminado o ofício, vi que todos, envoltas as cabeças em capuz negro, se prostraram por terra junto das paredes da sinagoga.

as mulheres tomaram parte nestes actos de penitência, mas nos lugares a elas reservados.

no primeiro dia, a ninguém era permitido lavar o rosto. faziam-no de véspera.

foi numa destas solenidades que o salvador contou, pela primeira vez, a parábola do administrador infiel.

partindo de adama para a outra margem do lago, pregou junto da cidade de selêucia. entre a multidão encontravam-

-se uns marítimos cujo ofício era pescar durante a noite, munidos de candeia e arpões.

como os discípulos lhes falassem no profeta, seguiram-

-nos e foram, com muitos outros, baptizados nas termas da cidade, vendo eu que o tanque, ou piscina, tinha cinco aberturas, como cinco eram os pórticos da piscina probática e cinco foram também os canais do primeiro baptistério feito por joão no deserto.

o número de cinco encerrava um grande mistério e era significativo das cinco chagas de cristo.

selêucia, de movimento comercial quase nulo, tinha importância apenas como praça de guerra. as fortificações constavam de três linhas defensivas, sendo uma de terra (talvez fossos) e duas séries de muralhas. as do quadrante norte consideravam-nas inexpugnáveis.

a guarnição, toda gentia, dispunha dum templo pagão de forma arredondada. como ornato mais saliente, viam-se nele colunas circulares, com figuras de mulher, sustentando na cabeça as cornijas do tecto (cariátides).

os judeus viviam da limpeza dos fossos e do saneamento dos pântanos que

rodeavam a cidade. eram geralmente desprezados e, não tendo sinagoga, reuniam-se para os actos de culto nas casas particulares.

vi que os gentios prestavam culto, no templo referido, a estátuas, metade homem e metade figurando animais, como serpentes, cães ou peixes.

fora da cidade, e em fornalhas apropriadas, queimavam os cadáveres dos pagãos, cujas cinzas guardavam nos subterrâneos do templo.

à chegada do salvador, a multidão acompanhou-o atravessando o lago até à colina da pregação, onde jesus lhes mostrou, por meio de exemplos, como o homem, sendo composto de alma e corpo, carece de alimentos diferentes: um para a vida do espírito e outro para a vida do corpo.

falou-lhes sobre a vocação dos gentios, dando-lhes o exemplo dos magos, cuja história lhes não era desconhecida.

pela tarde, entrando na cidade, aceitou uma refeição de peixe, legumes, mel e frutas. os convidados, durante o repasto, estavam sentados em coxins, de pernas cruzadas e tendo cada um, na frente, uma mesa baixa.

durante o repasto, o senhor continuou a falar-lhes da salvação eterna e de tal maneira tocou aqueles corações que, ao retirar-se, pediam-lhe, chorando, que ficasse mais tempo com eles.

jesus, ao despedir-se, deixou-lhes, porém, natanael e andré, que lhes administraram o baptismo e os instruíram no caminho do bem.

partindo de adama, seguiram alguns discípulos pelas cidades de cédar, azor, bérota e tisbé. as duas últimas, separadas por uma montanha, são notáveis: a primeira, por dela haverem partido os cananeus para combater contra josué, e a segunda, porque nela viveu o profeta elias, chamado o tisbita.

era na montanha, como foi dito, que o senhor devia pregar, pois de toda a galileia estavam chegando homens, convidados por aqueles discípulos, que para lá seguiram, dias antes.

no próprio local do sermão, já célebre pelos ensinamentos dos profetas, realizou-se em tempos uma grande festa em agradecimento a deus pelas vitórias de josué.

pregando à multidão, jesus falou da libertação dos egípcios e da ruína de azor, que fora, em tempos, o coração do paganismo cananeu. mostrou-lhes como a luz e a verdade vinham agora até eles, para os libertar do jugo do pecado.

durou a pregação das 10 horas até ao cair da tarde, explicando-lhes o salvador o que era o reino de deus e os méritos da penitência, mas com uma clareza tal que todos o entendiam, até os mais rudes.

nunca falara assim, terra a terra e ao alcance dos menos cultos.

findo o sermão, sendo já tarde, mandou distribuir pelos que o seguiam, pão e peixe, que os discípulos compraram em adama.

quando jesus realizou, mais tarde, o milagre da multiplicação dos pães, perguntou a filipe:

– onde compraremos pão para que todos comam?

filipe respondeu à pergunta, esclarecendo:

– duzentos dinheiros de pão não bastam para cada um receber um pequeno bocado (jo 6,5-7).

finda a refeição, retiraram-se, alumiados por archotes, seguindo os discípulos de

cafarnaúm e betsaida, em direcção às suas terras.

o salvador, com saturnino e outro discípulo, seu parente, tomou o caminho de sudoeste, indo passar a noite na povoação de zedol, nas proximidades de bérota.

no trajecto, através da montanha, vi que o salvador caminhava muitas vezes afastado dos companheiros em oração contínua. como, a certa altura, os discípulos o interrogassem, explicou-lhes a diferença entre a oração feita em comum e a oração íntima dum só com deus.

no dia seguinte, vi-o em gart-quefer, terra do profeta jonas, onde operou vários milagres, chegando finalmente pelo cair da tarde a cafarnaúm, onde sua mãe já o estava esperando.

é sempre com admiração que vejo o salvador pregando o reino de deus na terra. o zelo e ardor que dedica à salvação das almas enchem todos de admiração e assombro.

os discípulos, a princípio retardatários e com relutância para os trabalhos do apostolado, foram-se acostumando às fadigas e sacrifícios das contínuas viagens e, com o tempo, tornaram-se igualmente ardorosos e cheios de zelo.

no cumprimento da missão que lhes é distribuída, como o precursor, vão direitos às pessoas, tanto nas cidades como nos campos, instruindo e orientando os que vão escutar o novo profeta.

Capítulo XVI

Viagem De Cafarnaúm

A BETÂNIA

o encontro de jesus com maria, a quem saudou estendendo-lhe a mão, foi verdadeiramente comovedor. a virgem inclinou a cabeça com expressão de ternura e humildade.

os homens presentes, alguns vindos de jerusalém, saudaram igualmente o mestre com aquela estima e veneração que a presença do senhor infundia em todos os que com ele conviviam.

havia, de facto, no olhar de jesus, qualquer coisa de divino que impressionava todos os que dele se abeiravam.

as santas mulheres saudaram-no também, mas descendo o véu para o rosto, como era costume diante de pessoas de alta categoria.

o senhor a todos abençoou, o que fazia sempre que chegava de alguma viagem.

foi em cafarnaúm que os discípulos de joão lhe vieram anunciar a prisão do santo precursor, por ordem de herodes, facto já mencionado noutro lugar, mas desconhecido ainda pelos discípulos, que andaram com o salvador, por terras além da galileia. este acontecimento a todos entristeceu.

chegada a hora da refeição, jesus falou sobre o encarceramento de joão, dizendo que não era dado aos homens julgar os altos desígnios de deus e, por isso, não deviam entregar-se a excessos de tristeza.

o precursor, disse ainda, findara a missão para que fora chamado, cedendo o lugar a outrem, cujos trabalhos estavam principiando. seguidamente, passou jesus a falar-lhes dos

factos mais edificantes das últimas pregações.

anunciou-lhes, também, a próxima viagem a betânia, para onde partiu, de facto, na tarde do dia seguinte, esperando-o os discípulos de jerusalém, na cidade de betoron.

Julho, 19 a 22

joão baptista, restituído à liberdade, como foi dito, continuou pregando nas margens do jordão, em frente de salém.

as multidões, que o vinham escutar, cresciam de dia para dia, provenientes umas da pereia e outras de jerusalém. depois que esteve no cárcere, a voz tornou-se-lhe mais vibrante e as pregações, que feriam até ao âmago dos corações e esclareciam as almas, eram escutadas cada vez com mais atenção e respeito.

das terras da arábia estavam chegando muitos homens, montados em azémolas e camelos, comparecendo igualmente, no meio da multidão, o rei aretas, pai da primeira mulher que herodes repudiara.

subiam já a mais de mil os que se encontravam no jordão para ouvir as pregações do santo precursor.

a chegada de aretas preocupou o espírito do tetrarca, que resolveu pôr-se a caminho para ouvir joão ou, talvez, tomar precauções, com receio de que o sogro ofendido tentasse sublevar as multidões.

partindo do castelo de lívias e levando soldados e herodias, encaminhou-se também para o jordão.

a estrada, a partir do castelo, onde agora residia, até dibon, facilitava a rodagem do carro principesco. desta cidade a socot o caminho, todo de encosta, obrigava os condutores a acrescentar rodas sobressalentes e de maior diâmetro, que, trabalhando do lado da vertente, conservavam o carro em posição quase horizontal.

de lívias ao jordão, herodes atravessou duas torrentes, passando ao lado de betzobra, terra daquela mulher que, no cerco de jerusalém, apertada pela fome, foi encontrada a comer o próprio filho.

o santo precursor estava pregando quando antipas chegou. o rei acampou numa elevação com herodias e mais comitiva. daí mesmo podia ouvir todo o sermão.

herodes respeitava joão e temia-o, pois sabia quanto o povo lhe era dedicado. sua mulher pensava diferentemente. com palavras complacentes, alimentava o propósito de aniquilar o santo, que ousara, em público, condenar a união incestuosa em que ela vivia.

aretas, rei da arábia, tivera conhecimento da liberdade com que joão condenara o facto, mas, embora a linguagem do precursor lhe agradasse, os intuitos que ali o trouxeram eram pacíficos.

o baptista falava do salvador quando herodes chegou e, apontando para a galileia, indicava o lugar onde jesus estava pregando e fazendo milagres.

se os fariseus lhe moviam já perseguições, nada contra ele podiam, porque a sua missão era divina.

entretanto, joão, ao ver herodes, falou da obediência que é devida ao príncipe, mas acrescentou que lhe não deviam seguir o exemplo.

a linguagem do precursor tornava-se cada vez mais sonora e vibrante. sabe que está prestes a findar a missão que deus lhe designou na terra. alimenta-se pouco. fica grande parte da noite em oração e, quando dorme, parece estar embebido na contemplação das coisas do céu.

Julho, 23

pela madrugada, joão dava as últimas instruções ao povo que já principiava a retirar-se, e, falando outra vez do salvador, anunciava-o de uma forma e com uma clareza, como o não tinha feito até ali.

joão ia desaparecer, mas outro viria a quem todos devem seguir, pois esse é o filho muito amado do pai celeste. será ele quem virá concluir a obra apenas principiada pelo pregador do deserto.

aqueles que o senhor receber serão os recebidos, e os que rejeitar serão os rejeitados.

pela tarde, já quase toda a multidão havia retirado, seguindo em caravanas os que vieram da arábia, da pereia e das terras da judeia. o próprio herodes afastara-se também, deixando instruções à guarnição de socot.

João É Preso Pela Segunda Vez

o santo precursor, fatigado do muito trabalho, retirou-se para a tenda com o fim de repousar um pouco e orar tranquilamente.

era já noite fechada, quando uma leva de soldados, cercando a tenda, o aprisionou.

joão era senhor apenas duma cobertura de pêlos de camelo, que o abrigava do frio, e dum cajado. foi com estes despojos que o levaram, caminhando a marchas forçadas.

os discípulos, surpreendidos, ao vê-lo preso e no meio da escolta, entraram em clamor para o libertar. os soldados, porém, desaparecendo na escuridão e seguindo por atalhos,

chegaram pela madrugada ao castelo de hesebon e, de lá, seguiram para maqueronte, nos confins dos domínios do tetrarca.

herodes, para fugir às censuras dos seus, retirou-se para heródium, na margem ocidental do mar morto. herodias não o acompanhou. ali mesmo, alguns íntimos foram censurar-lhe a prisão do baptista.

vi que em heródium o príncipe viveu dias amargurados pelo acto que praticara, até que resolveu regressar ao castelo de maqueronte.

Maria Madalena

o pai de lázaro, pertencente a uma família principesca da síria, tendo perdido os domínios, veio habitar em jerusalém, onde, por casamento, ficou aliado a uma das maiores famílias da seita dos fariseus. abraçando a lei judaica, empregou a fortuna que lhe restara adquirindo importantes propriedades na judeia, samaria e galileia.

era no castelo de betânia, rodeado de jardins e abastecido de cisternas abundantes, que residia grande parte do ano.

os conhecimentos de lázaro com a santa família datam da infância de cristo e estava informado das profecias de ana e simeão que, como ele, prestavam serviços no templo.

dos quatro irmãos, era lázaro o mais velho, seguindo-se--lhe marta, maria, a contemplativa, com dois anos de intervalo, e, finalmente, maria madalena, a mais nova de todos, pois, à morte dos pais, tinha apenas sete anos de idade.

vi-a muitas vezes quando menina e no tempo da adolescência. as linhas do rosto, duma harmonia perfeita, faziam dela uma rainha de beleza, mas dum carácter inconstante e muito orgulhosa.

a educação que da mãe recebera, toda de transigências, concorreu principalmente para que a benjamina cedo contraísse afeições que a levariam ao descaminho.

ao lado da volubilidade de carácter, notavam-se-lhe, desde pequena, gestos duma grandeza de alma pouco vulgar e uma sensibilidade instintiva que a tornava generosa até ao sacrifício. mortos os pais, lázaro e as irmãs dividiram, entre si, os haveres da casa. a madalena coube uma propriedade, a que a ligavam recordações da infância, a de magdala, na galileia.

tornando-se-lhe fastidiosa a convivência recatada das irmãs, apenas atingida a idade da emancipação, resolveu entrar na posse da herança e foi, na companhia dumas servas, tomar conta de magdala, onde passou a residir.

No Castelo de Magdala

Julho, 24

no dia de amanhã, celebrava-se uma festa em magdala, em honra de madalena, e como eu desejasse assistir a ela, passei o jordão e fui encontrar a irmã de lázaro, no final do banquete.

à mesa estavam sentadas umas doze pessoas e, entre elas, aquele que todos consideravam como chefe da casa, um oficial judeu, da guarnição de magdala, que ali passou a viver, apesar da reprovação geral dos cumpridores da lei.

parte dos convivas eram da raça judaica, pertencendo os restantes à guarnição romana.

no momento em que cheguei, falava-se de assuntos religiosos e a conversa caiu sobre o novo profeta, chamado jesus. madalena, que já o ouvira em israel, falou dele respeitosamente e com certa emoção. contou tudo quanto verónica lhe dissera na última visita dessa sua conhecida e amiga.

os convivas, admirados, é certo, discutiam acaloradamente a pessoa do senhor que, diziam, sendo de condição baixa, se rodeara de gente desprezível. como um vagabundo, percorria a judeia, as margens do jordão e a galileia, em vez de tratar do sustento da mãe.

era preciso, acrescentaram, que a mulher, que a madalena dissera tais coisas, fosse também uma desorientada, para assim falar, pois todos sabiam que, na última páscoa, fora esse homem expulso de jerusalém, como doutrinador perigoso.

alguns dos oficiais romanos acrescentaram, ainda, dizendo que o nome e as relações desse profeta tinham chegado até roma, pois que lêntulus, romano ilustre, mandara saber notícias dele pelos navios chegados do levante.

madalena ouviu, a princípio, com certa indiferença, o que a respeito do salvador foi dito, mas, em dada altura, sentiu despertarem-se-lhe na alma sentimentos muito diferentes dos manifestados por aqueles convivas pagãos.

ao reconhecer a baixeza a que tinha descido, na dignidade de filha de príncipes, passou-lhe pela alma uma onda de revolta contra os que a rodeavam.

o orgulho levava-a àquela escravidão moral, de que precisava libertar-se. abatida e quase esmagada, soavam-lhe ao ouvido as palavras carinhosas e sinceras de verónica e das suas irmãs, boas e santas, que deixara em betânia recordações purificadoras que a obrigaram a chorar lágrimas de saudade.

recordou as impressões recebidas na primeira vez que vira jesus. o reconhecimento da miséria e degradação a que tinha descido feria-a no âmago do coração. ela, que até ali se julgava um espírito dominador, era obrigada a reconhecer que não passava duma alma escravizada.

o castelo de magdala, grande e luxuoso como era, já não lhe servia. era pequenino para uma alma como a dela, sequiosa de verdade e calor divino.

O Salvador em Betânia

Julho, 25

foi breve o repouso de jesus em cafarnaúm. de facto, no dia seguinte, tomou o caminho da samaria, juntamente com lázaro e outros discípulos, encontrando-se, ao cair da noite, junto da cidade de betúlia.

na época do verão, as viagens realizam-se geralmente de noite. por isso, não se demoraram nesta cidade.

o caminho serpeia, na linha do sul, pelas encostas de montanhas e colinas. pela madrugada, vi que se aproximavam de israel, descansando numa propriedade que ali possui lázaro.

na sequência da viagem, deixaram à esquerda citópolis e salém, para atravessarem o jordão um pouco ao sul, nas alturas da samaria. como o sol declinasse para o ocaso, passaram a noite em companhia de uns pastores já conhecidos do salvador.

Julho, 26

retomado o caminho, voltaram de novo para a margem direita, seguindo pelo deserto que se estende entre hai e gálgala, mas desviando-se propositadamente das hospedarias.

quando, por volta das quatro da tarde, chegaram a betânia, já várias pessoas das relações de jesus e lázaro se encontravam reunidas numa sala nos baixos da casa. eram ao todo quinze homens e sete mulheres. aqueles saudaram o mestre com uma inclinação profunda, ao mesmo tempo que as mulheres lhe beijavam a fimbria da túnica. foi nesta sala abobadada que tornei a ver alguns discípulos e as santas mulheres, pouco antes da paixão dolorosa.

servido o jantar, e como estivessem apreensivos com a prisão de joão baptista, o senhor explicou-lhes os caminhos de deus, dizendo:

– assim como a flor desabrocha e morre, para ceder lugar ao fruto, assim joão dava lugar àquele que havia de vir.

terminada a refeição, como fosse véspera de sábado, todos se retiraram para uma sala onde, acesas as lâmpadas, deram princípio à solenidade da lei. finda a cerimónia, jesus tomou o caminho do monte das oliveiras, onde ficou em oração, grande parte da noite.

era a preparação para outra solenidade que, em breve, ia começar.

ao ver-lhe os olhos rasos de lágrimas, deu-me a impressão dum jovem recebendo, nos braços do pai, força e coragem para a realização dum empreendimento sobre-humano.

Julho, 29

findas as cerimónias do sábado, como jesus lhes anun-ciasse que as pregações a que ia dar começo, se estenderiam a todas as cidades e povoações de israel, tanto lázaro como as santas mulheres, ali presentes, sabedores das privações por que passara na viagem pelas terras de cabul e tiro, deliberaram estabelecer hospedarias, não somente no caminho de jerusalém, como em terras da galileia. preparando-lhes alimento, serviam também de abrigo para o salvador e seus discípulos.

retirados os convivas, dirigiu-se marta ao senhor, lastimando a sorte de madalena,

sua irmã. jesus inspirando-lhe confiança contou-lhe a parábola da pedra preciosa que, perdida, fora achada, com grande alegria da possuidora. madalena era essa pérola, que havia de aparecer, com júbilo para os que a perderam.

as palavras do senhor fizeram renascer a esperança nos corações angustiados de lázaro e de sua irmã.

Capítulo XVII

DÉCIMA PRIMEIRA VIAGEM

Jesus e a Samaritana

Julho, 30

por volta da uma hora da madrugada, jesus, acompanhado de lázaro, deixou betânia para voltar à galileia.

Evangelho

Ora, era necessário que ele passasse pela Samaria. (Jo 4,4)

seguuiu, pois, rumo a noroeste por betoron, onde já os discípulos o estavam esperando. eram eles pedro, andré e seu meio irmão, de nome jonatão, tiago maior, joão, tiago menor, judas tadeu, que o seguia pela primeira vez, filipe, natanael e o outro natanael cased, o noivo de caná, bem como um ou dois filhos de uma das viúvas de nazaré.

findas algumas instruções aos discípulos sobre o futuro apostolado, pregou na sinagoga, onde, pela primeira vez, contou a parábola dos agricultores perversos.

curados alguns doentes, retirou-se com os discípulos para um abrigo próximo, onde verónica, joana cusa e a viúva de obed tinham armado já a primeira hospedaria. a refeição tomaram-na de pé e a túnica cingida, em atitude de viagem.

nesse mesmo dia, jesus pregou em cibzaim e noutros lugares de pastores, vindo, pela tarde, juntar-se aos restantes discípulos, já nos confins da judeia, num lugar onde a virgem e são josé haviam encontrado afectuoso acolhimento, na viagem para belém. aí cearam e dormiram.

pela madrugada, continuou evangelizando por terras de gabaa e nayoth, sendo esta a quatro léguas de cibzaim.

não obstante a oposição dos fariseus, jesus pregou sempre, mandando previamente os discípulos, de porta em porta, a prevenir os habitantes para que o viessem escutar. operou também alguns milagres.

ao cair da noite, encontravam-se já em terras da samaria, junto dum rio que, descendo do monte garizim, toma, naquela altura, a direcção de oeste.

Julho, 31

pedro seguiu na dianteira com outros discípulos, no cumprimento de ordens, enquanto jesus com tiago maior e saturnino tomava o caminho a nascente do referido monte.

Evangelho

Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, que se chama Sicar, junto da herdade que Jacob deu a seu filho José. Ora, ali havia um poço, chamado a fonte de Jacob. Fatigado pois do caminho, estava Jesus sentado sobre a borda do poço. Era quase a hora sexta. (Jo 4,5-6)

vários caminhos levam da cidade à fonte que a abastecia. em frente do atalho principal havia uma porta de entrada para o edificio ou casa do poço.

encontrava-se, pois, a nascente protegida por uma construção abobadada, de forma circular, como era de costume no oriente.

ao meio dela, via-se a boca do poço, que era profundo. foi nos rebordos de pedra que o salvador, cansado da viagem, se foi sentar.

a água tiravam-na por meio dum sarilho e corda e o que parece é que os portadores de água traziam o balde, para a tirar do fundo, como se vê das palavras da samaritana. Evangelho

Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber. (Pois seus discípulos tinham ido à cidade comprar víveres). Disse-lhe aquela mulher samaritana: Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? Os judeus, de facto, não comunicam com os samaritanos. Respondeu Jesus e disse-lhe: Se conhecesses o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu certamente lhe pedirias a ele, e dar-te-ia da água viva. Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar e o poço é fundo. Onde tens pois essa água viva? Porventura és tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual também ele mesmo bebeu, com os filhos e gados? Respondeu Jesus e disse-lhe: Todo aquele que bebe desta água tornará a ter sede mas o que beber da água que eu lhe der, virá a ser nele uma fonte de água que jorra até à vida eterna. Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter mais sede, nem vir aqui tirá-la. Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido e volta aqui. Respondeu a mulher e disse: Eu não tenho marido. Jesus disse-lhe: Bem disseste: Não tenho marido. Porque cinco maridos tiveste já e o que tens agora não é teu marido; isto disseste com verdade. Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que tu és profeta. Nossos pais adoraram sobre este monte e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar. Jesus disse-lhe: Mulher, acredita-me que é chegada a hora em que vós não adorareis o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém. Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vem a hora, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque também o Pai quer que tais sejam os que o adoram. Deus é espírito e é necessário que aqueles que o adoram, o adorem em espírito e em verdade. Disse-lhe a mulher: Eu sei que está a chegar o Messias, que se chama Cristo; e quando ele vier, há-de anunciar-nos todas as coisas. Disse-lhe Jesus: Sou eu, que falo contigo. (Jo 4,7-26)

o nome da samaritana era dina e não devia ter mais de trinta anos.

era ela de talhe esbelto, vendo-se-lhe no rosto traços de beleza, embora, com maneiras afectadas, procurasse exagerar os atractivos físicos, de que a natureza a dotara. nascera dum casamento misto de samaritano com uma mulher de origem israelita.

seguro ao ombro direito por umas tiras de couro, trazia pendente um odre vazio, em que é de costume transportar água e outros líquidos.

vi também que no exterior e em volta da casa do poço, havia um alpendre, para o abrigo das pessoas, e três pias destinadas ao gado. a água despejada do balde corria do interior por uma canalização de pedra.

Evangelho

Neste entrementes, vieram os discípulos e admiravam-se de que estivesse falando com uma mulher; porém, nenhum lhe disse: Que é que perguntas ou porque falas com ela? Deixou, pois, a mulher o cântaro, foi para a cidade e disse àqueles homens: Vinde e vede um homem que me disse tudo o que eu tenho feito: porventura será ele o Cristo? Saíram, pois, da cidade e vinham ter com ele. Entretanto, os discípulos

rogavam-no, dizendo: Mestre, come. Mas ele respondeu-lhes: Eu tenho um manjar para comer que vós não sabeis. Pelo que, diziam os discípulos uns para os outros: Porventura trouxe-lhe alguém de comer? Disse-lhes Jesus: Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, para cumprir a sua obra. (Jo 4,127-34)

partindo do sítio onde havia falado à samaritana, seguiu Jesus com os discípulos pelo caminho a nascente de Sicar, onde instruiu um agrupamento de pastores.

os habitantes de Sicar, informados já de tudo o que fora passado junto ao poço, vieram-lhe ao encontro e, saudando-o,

pediam-lhe que subisse à cidade deles, para também os instruir.

ali mesmo, com palavras cheias de carinho, como falando a gente conhecida e da sua amizade, Jesus repetiu-lhes o que junto ao poço referira sobre a vinda do messias e da água que havia de dar ao mundo, prometendo que voltaria para lhes pregar. Este encontro deu-se das três para as quatro horas da tarde.

as palavras do mestre àqueles samaritanos, repassadas de afecto, escutavam-nas os discípulos, mas com sentimentos de repulsa e interiormente escandalizados.

havia chegado de vários pontos, no cumprimento de ordens do Senhor, tendo uns sofrido contrariedades, por parte dos fariseus, e outros dos próprios samaritanos ali presentes.

e o escândalo era tanto mais justificado, no modo de ver deles, quanto era certo encontrarem-se enraizados, no espírito dos próprios discípulos, os prejuízos de incompatibilidade entre judeus e samaritanos.

um judeu nunca podia ter contacto com o inimigo samaritano.

no ânimo desses homens era doutrina fixa que o reino de Cristo, semelhante aos reinos deste mundo, assentava no domínio dum povo sobre outros povos. com razão, segundo eles ainda, é que censuravam a aproximação do Senhor com uns homens, inimigos do povo judeu.

estavam muito longe de atingir o mistério do reino das almas, onde para todos havia lugar: judeus e samaritanos.

o Salvador, que lia os segredos das almas, continuou caminhando até um abrigo de árvores, a meia hora do poço.

foi ali, descansando à sombra da ramagem e a seguir à refeição, onde comeram o que alguns haviam comprado na cidade, que os admoestou com palavras severas, falando assim:

Evangelho

Porventura, não dizeis vós: Ainda há quatro meses até à ceifa? Mas eu digo-vos: Levantai os vossos olhos e olhai para esses campos que já estão branquejando, próximos à colheita. O que colhe recebe galardão e junta fruto para a vida eterna para que assim, o que semeia como o que colhe, se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado que um é o que semeia, e outro o que colhe. Eu vos enviei a colher o que vós não trabalhastes; outros foram os que trabalharam e vós entrastes nos seus trabalhos. (Jo 4,35.38)

Jesus disse ainda:

– há um provérbio entre os judeus, por vós muitas vezes repetido. diz assim:
– não faltam, ainda, quatro meses para a ceifa?
estas palavras são do preguiçoso, quando procura razão para fugir ao trabalho.
mas eu digo-vos:
– levantai os olhos para esses campos que já estão branquejando.
com as palavras os campos branquejando, o senhor referia-
-se aos samaritanos que, como eles acabavam de verificar, encontravam-se nas
melhores disposições para receber a palavra da salvação eterna.

Julho, 31

terminado o colóquio, como alguns discípulos tomassem rumo da galileia, seguiu
jesus com outros em direcção a uma aldeia de pastores, onde a virgem o esperava,
indo, no trajecto, passar entre tebez e a cidade chamada sebasté ou samaria.

foi ao abrigo duma árvore e junto da cabana principal, que lhes foi servida a refeição, já preparada por sua mãe e outras santas mulheres.
neste lugar também é que jesus, mais tarde, abençoou as criancinhas, filhas dos
pastores, dizendo:

– deixai vir os pequeninos e não os afasteis de mim.

era frequente as mães recorrerem à virgem, para obter do salvador alguma graça.
aqui se lhe dirigiu uma, trazendo o filho paralítico, que jesus curou, mas só depois de
algumas advertências dirigidas aos pais.

como aos samaritanos, nesta altura, chegasse a notícia do lugar onde estava o
mestre, enviaram uma deputação, pedindo-lhe que não esquecesse a promessa de lhes
pregar, o que jesus fez, acompanhando-os.

Evangelho

Ora, daquela cidade tinham sido muitos os samaritanos, que acreditaram nele, por
causa da mulher, que dava este testemunho, dizendo: Ele me disse tudo quanto tenho
feito. Vindo pois ter com Jesus, os samaritanos rogaram-lhe que ficasse ali. E ele
ficou ali dois dias.

(jo 4,39-40)

esses homens, vindos de sicar, eram acompanhados por dina, que primeiro se
dirigiu à virgem e às que com ela estavam.

o senhor, dando entrada na cidade, pregou ao povo aglomerado nas ruas e,
finalmente, na praça, onde a multidão era maior.

não entrou, porém, na sinagoga.

vindo a noite, retirou-se com os quatro discípulos, andré, saturnino, filipe e joão, e
foi pernoitar naquele albergue, já mencionado, a meia hora, ao norte da cidade.

Agosto, 1

ao voltar, no dia seguinte, encontrou uma turba ainda maior, que o escutou, sedenta
da palavra divina. terminadas as pregações na cidade, jesus passou às aldeias
vizinhas, que evangelizou igualmente.

a impressão, no ânimo de todos, foi grande.

dina, seguindo todos os passos do mestre, e mudada já do que fora, sentia-se reviver
para a vida da graça.

o assunto dos ensinamentos foram as pregações e a prisão de joão baptista, as

perseguições contra os antigos profetas, nessas mesmas terras da samaria, e, finalmente, a explicação da parábola da vinha, já dias antes referida, repetindo-lhes, também, quanto dissera à samaritana, sobre a água da vida eterna e salvação que viria dos judeus.

Evangelho

Então muitos mais acreditaram nele por causa da sua pregação.

De sorte que diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós acreditamos, porque nós mesmos ouvimos e sabemos que é este verdadeiramente o Salvador do mundo. E, passados dois dias, saiu Jesus dali e foi para a Galileia.(Jo 4,42-43)

Agosto, 2 e 3

a seis horas de marcha, a norte de siquém, fica a cidade de ginea ou genim, onde chegaram ao escurecer, dando logo entrada na sinagoga, para o cumprimento da lei mosaica, visto ser véspera do sábado.

nas pregações do dia seguinte, como o povo desse atenção às calúnias dos fariseus e os acompanhasse na incredulidade, jesus não operou qualquer milagre, indo passar à vista da cidade de samaria.

na última doutrinação, aplicou-lhes as palavras da escritura:

– a pedra que rejeitaram é a que foi posta na base, para ângulo do edifício. (sl 117,22).

Agosto, 4 a 15

como fosse hóspede da casa pastoril, que era pertença de lázaro, reuniu as crianças das vizinhanças e instruiu-as sobre o amor dos pais e o respeito para com os velhos.

sabedores os saduceus dos milagres operados por cristo, trataram, em segredo, de lhe preparar uma cilada e desacreditá-lo diante do público, acusando-o de ser falso profeta. foi assim que, falando-lhe, o convidaram a subir à cidade deles, que era astaroth, para que lá curasse um doente.

o suposto enfermo estava já morto, há dois dias, e, para iludirem o público e o próprio cristo, tiveram o cuidado de ocultar o falecimento e embalsamar o cadáver, cobrindo-o de unguento, de forma a simular pessoa viva.

o senhor, abeirando-se do falecido, que fora um dos perseguidores dos discípulos, a seguir à primeira páscoa, falou aos circunstantes e tornou públicos os pecados e vícios do morto, que eram, também, os dos saduceus presentes.

e acrescentou:

– porque ele escarneceu da ressurreição dos mortos, não será também ressuscitado. e vós que o cobristes de perfumes, dissei-me para que lhe servem esses unguentos? vede como lhe deixastes o peito.

a uma ordem do senhor, um dos presentes descobriu o cadáver, onde se viam todos os vestígios da embalsamação.

descoberto o embuste, viram-se os saduceus corridos de vergonha, pois tinham na mente, se cristo ressuscitasse o morto, dizer ao público que o homem era vivo e, não o ressuscitando, acusá-lo de impostor.

à vergonha, ajuntaram o rancor ao mestre, por os haver confundido e humilhado.

deixada astaroth, jesus voltou a genim, onde o espe-ravam andré e natanael cased, com dois emissários, que vinham pedir a cura do filho do centurião de cafarnaúm.

escutando-os, jesus demorou-se ainda em visita a uns pa-rentes de santa ana, da

família dos essênios, que, entregues a obras de caridade e à oração, viviam num dos últimos quarteirões da cidade.

concorrendo a multidão para o escutar, pregou-lhes na sinagoga, durante o dia seguinte.

para que todos o pudessem ouvir, instruídos uns, retiravam-se para dar lugar aos que, à porta, esperavam a hora de receber também a palavra do profeta.

naquele tempo, como agora, os povos encontram-se melhor ou pior dispostos para receber a palavra de deus, segundo o espírito e o zelo dos sacerdotes que os pastoreiam.

nas pregações, jesus falou-lhes do messias que, segundo as profecias, deve encontrar-se já entre os homens.

explicou-lhes as sete semanas de anos de daniel, já preenchidas e, finalmente, o mistério do altar, levantado por elias na gruta do Carmelo, em honra da mãe do prometido das nações.

referiu-se, ainda, à conversa, junto do poço de Jacob, já por todos conhecida e à caridade dum patrício dele, um samaritano, quando recolheu um ferido, desprezado pelos levitas.

como hoje fosse carinhosamente recebido e escutado, antes de se retirar, mandou reunir os doentes da cidade e a todos restituiu a saúde.

a noite passou-a em oração, num monte vizinho. retomando, no dia seguinte, o caminho da Galileia, foi passar ao lado de Jesrael e Endor, chegando finalmente a Naim, onde aquela viúva, irmã da mulher de Tiago maior, de que mais tarde se falará, lhe tinha preparado uma refeição.

a distância de Enganim a Naim era de sete léguas.

a seguir a breve repouso, pois estava ainda fatigado das últimas pregações, continuou seguindo a linha do norte, mas deixando à esquerda a cidade de Nazaré.

Evangelho

Jesus mesmo deu testemunho que um profeta não é honrado na sua pátria. Tendo vindo, pois, para a Galileia, receberam-no bem os outros galileus, porque tinham visto todas as coisas que havia feito em Jerusalém, no dia da festa; pois eles também tinham ido à festa. Veio, pois, segunda vez, a Caná da Galileia, onde transformou a água em vinho.(Jo 4,44-46)

ao dar entrada na cidade, dirigiu-se a casa de um doutor da lei, onde se hospedou.

a multidão que o esperava foi-se avolumando, a ponto de, ali mesmo, ter de lhes pregar durante toda aquela tarde.

Evangelho

Estava ali um centurião, cujo filho se achava doente em Cafarnaúm. Este, tendo ouvido que Jesus voltara da Judeia para a Galileia, foi ter com ele e rogou-lhe que descesse e lhe curasse o filho que estava a morrer. Disse-lhe Jesus: Se não virdes milagres e prodígios, não acrediteis. Disse-lhe o centurião: Senhor, vem antes que meu filho morra. Jesus disse-lhe: Vai, teu filho vive. Acreditou o homem na palavra que lhe disse Jesus e foi-se. Mas, indo ele já a caminho, saíram-lhe ao encontro os criados e deram-lhe a notícia de que seu filho vivia. Perguntou-lhes, pois, a hora em que se achara melhor. E eles disseram-lhe: ontem, à sétima hora, o deixou a febre. Conheceu então o pai que era aquela hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e

acreditou ele e toda a sua família. Este foi o segundo milagre que Jesus fez, vindo da Judeia para a Galileia.(Jo 4,46-54)

o nome do centurião era zorobabel. cheio de alegria ao encontrar o filho já com saúde, subiu de novo a encosta de caná, com o intento de convidar o senhor para um banquete. jesus, porém, escusou-se e, acariciando-lhe o filho curado, também presente, mudou-lhe o nome de joel para jessé.

finda a instrução em caná, desceu com os discípulos e encaminhou-se para a casa de cafarnaúm-marítima, onde estava sua mãe.

pela madrugada, jesus, tomando o caminho do mar, deu entrada em betsaida. além de pescadores e tecelões, vive na cidade uma colônia importante de gentios originários de tiberíades, corozaim e betsaida-júlias, ficando as duas últimas na margem de lá do mar.

na sinagoga, pregou sobre o reino de deus, afirmando, pela primeira vez, que era ele o rei do novo império, declaração esta que motivou assombro entre o auditório.

à saída, como alguns possessos o aclamassem profeta e rei dos judeus, jesus impôs-lhes silêncio e curou alguns deles, bem como outros doentes que lhe trouxeram.

terminada a pregação, dirigiram-se os discípulos a casa de andré, ao norte da cidade, onde o futuro apóstolo lhes havia preparado uma refeição. jesus tinha outro alimento mais precioso, conforme declarou. tomando, por isso, caminho diferente, seguiu com saturnino pela beira-mar, em direcção a um hospício destinado a doidos, mentecaptos e outros infelizes. viviam eles no maior abandono e quase nus; o alimento era-lhes dado por um postigo, tal era a repugnância e quase desprezo com que os olhavam.

o salvador, entrando, reuniu-os em círculo e, falando-lhes, restituiu a saúde à maior parte deles. já são, acompanharam aquele benfeitor até à cidade, onde os parentes os vestiram, seguindo, já enfarpelados, em direcção à sinagoga, onde deram graças a deus.

cumprida esta obra de caridade, dirigiu-se a casa de andré, onde tomou o repasto que o estava esperando.

a habitação deste apóstolo era mais pequena do que a de pedro, porém, muito bem disposta, graças aos cuidados da mulher de andré que, trabalhando no fabrico e concerto de redes, era muito diligente nos arranjos domésticos.

costumava ela reunir as meninas das vizinhanças, a quem ensinava a reparar as malhas, rotas na pesca, e outros misteres, dando preferência às abandonadas ou em perigo moral.

a todas instruía também nos deveres para com deus.

ao cair da tarde, retiraram-se para cafarnaúm, pernoitando os discípulos no albergue de pedro, enquanto jesus se retirou para a colina, onde ficou orando parte da noite.

tomando, a seguir, o caminho de nazaré, foi visitar uns parentes de santa ana, em séforis-a-pequena, onde pregou na sinagoga, sobre acréscimos feitos à escritura. como estivesse presente o escriba, autor do facto, foi obrigado a reconhecer o delito e a pedir perdão, lançando-se aos pés do salvador, para logo emendar o erro.

no dia seguinte, visitou uma parente sua, hidrópica e pa-ralítica. como, embora doente, tivesse ela recolhido um menino, cego e mudo, o senhor, curada a paralítica, aproximou-se do pequeno, tocou-lhe os lábios e, levantando-lhe os olhos para o céu,

orou com ele ao eterno pai. recobrada a vista, a primeira pessoa que o pequeno viu foi jesus, indo lançar-se-

-lhe nos braços, com palavras confusas de agradecimento.

foi este um dia de festa para toda aquela família.

o salvador não operava os milagres sempre da mesma maneira. costumava impor as mãos sobre cada doente e com ele orar. o que a seguir fazia, acomodava-o à situação de cada enfermo. assim, aproximando-se dos estropiados e tocando-

-lhes os membros paráliticos, logo os músculos retomavam elasticidade e movimento. os ossos partidos, levados aos seus lugares, soldavam e, impondo as mãos aos leprosos, as chagas desapareciam, sem mesmo deixar vestígios.

porém, nunca vi restaurar um membro mal constituído ou curar uma deformação de nascença.

os milagres operados revestiam sempre o carácter de obras de misericórdia e eram imagens simbólicas da missão divina de que estava revestido, pois jesus viera ao mundo para quebrar os laços do pecado, instruir e levantar as almas.

assim como para receber o fruto da redenção, é preciso que o homem coopere com a graça, da mesma forma o senhor, quando lhe pediam algum milagre, levava o doente a cooperar com ele, por algum acto de fé, de esperança, de contrição ou desejo de emenda.

cada milagre figurava a cura de uma enfermidade espiritual do doente ou duma classe de homens. algumas vezes, jesus operou milagres à distância, orando ou somente com o poder do seu olhar, o que sempre acontecia com as enfermidades cujos portadores não ousavam, ou não podiam, segundo a lei, aproximar-se dele.

em astaroth vi umas mulheres com fluxo de sangue obterem a saúde, beijando os sinais deixados na terra pelos pés do senhor, sendo outras, em cafarnaúm, curadas pelo poder do seu divino olhar, pois jesus respeitou sempre as leis que tinham um significado espiritual, como no caso da aproximação desta classe de doentes.

no dia seguinte, falou ainda sobre o divórcio e condenou aqueles que ousaram alterar a lei, para satisfazer intuítos pecaminosos.

Agosto, 16 e 17

pela tarde de uma sexta-feira, seguido pelos dois discípulos de jerusalém e de parmenas, que se lhe juntaram no caminho, entrou na casa de eliud, há pouco falecido, e agora habitada pelos filhos, que o receberam com afectuoso carinho, e lhe anunciaram que todo o povo o estava esperando.

Evangelho

E veio a Nazaré, onde tinha sido criado, e entrou, segundo o seu costume, no dia de sábadó, na sinagoga, e levantou-se para ler.

E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Logo que o desenrolou, encontrou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor repousou sobre mim, pelo que me consagrou, e me enviou a evangelizar os pobres, a curar os contritos de coração, a pregar a remissão aos cativos, a dar a vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a publicar o ano favorável do Senhor e o dia da retribuição. E, tendo enrolado o livro, entregou-o ao ministro e assentou-se. Quantos havia na sinagoga tinham os olhos fixos n'Ele. Começou então a dizer-lhes: Hoje cumpriu-se esta Escritura que acabais de ouvir. E todos lhe davam testemunho e se admiravam da

graça das palavras que saíam da sua boca, e diziam: Não é este o filho de José?(Jo 4,16-22)

as palavras do senhor não deixaram dúvidas a ninguém sobre o cumprimento profético das predições de isaías.

jesus, ali presente, era o enviado do altíssimo para anunciar a salvação aos mortais, consolar as viúvas, destruir a injustiça, curar os leprosos e distribuir o perdão aos pecadores arrependidos.

a admiração e o assombro eram gerais. diziam uns aos outros:

– fala como verdadeiro messias.

voltando a pregar na abertura do sábado, referiu-se de novo a isaías, lendo o que está escrito, a respeito de o que há--de ser enviado.

é o resumo das pregações do precursor no deserto, dizendo:

– preparai os caminhos do senhor e endireitai as suas veredas. todo o vale será cheio e os montes e cabeços abaixados. os maus caminhos tornar-se-ão direitos e os escabrosos planos. (is 40,3-4)

e assim terminou as pregações da manhã de sábado, retirando-se, no final, para casa de eliud.

as mutilações na lei haviam atingido também os livros da sinagoga de nazaré. por isso, voltando a falar na tarde do sábado, explicou-lhes como deus quer ser amado e, abrindo o livro do deuteronomio, leu:

– maldito serás, se não guardares todas as palavras da lei, escritas neste volume. (dt 28,58)

neste ponto do sermão, a linguagem de cristo foi duma extrema severidade, mostrando-lhes como escribas e doutores, mutilando ou fazendo acréscimos sacrílegos, estavam impondo encargos que eles próprios não cumpriam.

tais acusações, feitas publicamente, enfureceram os doutores e fariseus ali presentes que, entre si, vociferavam dizendo:

– quem deu poder a este homem para nos censurar diante de todos?

porém, não podiam desmentir as afirmações feitas, porque tudo quanto jesus dizia era verdadeiro.

e acrescentavam, em termos desdenhosos:

– não é este o filho do carpinteiro? quem lhe ensinou as escrituras? e com que direito nos quer ele impor novas doutrinas?

o senhor, porém, indiferente às censuras de uns e outros continuou serenamente a pregação para, no final da solenidade, voltar a casa do antigo essénio eliud, onde tomou uma breve refeição.

entretanto, doutores e fariseus, reunidos em conciliábulo, resolveram armar ciladas, indo até à morte do novo profeta.

é assim que, pela tarde, voltando jesus à sinagoga, puse-ram-lhe no caminho vários doentes, na esperança de que, para os maravilhar, operaria algum prodígio. porém, jesus passou à frente e não efectuou nenhuma cura.

fariseus e doutores tinham os olhos fixos em jesus, que se dirigiu a eles.

Evangelho

E disse-lhes: Sem dúvida me aplicareis este provérbio: Médico, cura-

-te a ti mesmo, isto é, aos teus, aos da tua cidade; e todas aquelas coisas que ouvimos

dizer que fizeste em Cafarnaúm, fã-las também aqui, na tua pátria. E prosseguiu: Na verdade vos digo que nenhum profeta é bem aceite na sua pátria. Em verdade vos digo, muitas viúvas havia em Israel, nos dias de Elias, quando esteve fechado o céu por três anos e seis meses, havendo uma grande fome por toda a terra; e a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma viúva de Sarepta de Sidónia. E muitos leprosos havia em Israel, no tempo do profeta Eliseu; e nenhum deles foi limpo, senão Naaman da Síria. Então, todos os que estavam na sinagoga encheram-se de ira, ouvindo estas coisas. E levantaram-se e lançaram-no fora da cidade e conduziram-no até ao cume do monte, sobre o qual a cidade estava edificada, para o precipitarem.(Lc 4,23-29)

a sinagoga ficava a oeste da cidade e, ao sair dela, Jesus não opôs resistência em acompanhar os que, rodeando-o, o cobriam de injúrias. Era já noite, quando, de archotes na mão, tomaram pelo caminho do poente, subindo a ladeira do monte fronteiro até a uma rocha escarpada, donde costumavam precipitar os criminosos.

o intento dos fariseus era, estando no alto, suscitar uma discussão e, no meio do tumulto, precipitar Jesus da rocha abaixo.

no momento em que todos o rodeavam, como a um prisioneiro, vi que duas figuras luminosas se apresentaram ao lado do senhor.

os fariseus continuavam a dirigir-lhe impropérios.

Evangelho

Porém, Jesus, passando pelo meio deles, retirou-se.(Lc 4,30)

descendo a encosta, dirigiu-se tranquilamente a casa de Eliud, onde tomou algum alimento, seguindo depois pelo caminho de Caná.

os fariseus, vendo que desaparecera, mas não sabendo como, nem para onde, recolheram a suas casas desorientados e cobertos de vergonha.

Capítulo XVIII

À volta do Mar da Galileia

Evangelho

E deixada a cidade de Nazaré, Jesus veio e habitou em Cafarnaúm, nos confins de Zabulão e de Neftali, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: Terra de Zabulão, terra de Neftali, região para a banda do mar, terra de além do Jordão, Galileia dos Gentios, o povo, que andava nas trevas, viu uma grande luz, e para os que estavam adormecidos, na região da sombra da morte, raiou-lhes a luz. (Mt 4,13-17)

desde então, começou Jesus a pregar a todos o evangelho do reino de Deus e a dizer:

– pois que se cumpriram os tempos e está próximo o reino dos céus, fazei penitência e acreditai no evangelho.

ao chegar a Cafarnaúm, foi encontrar lá os discípulos da Galileia, bem como algumas das santas mulheres, que o saudaram afectuosamente.

a seguir ao repasto, subiu Jesus à cidade de Cafarnaúm.

era o princípio do sábado, e entrando na sinagoga, leu no livro do Deuterónimo os castigos infligidos aos murmuradores do deserto, dizendo:

– eram os israelitas merecedores de flagelos maiores. o Senhor, porém, movido de compaixão, abriu-lhes as portas da terra prometida, o símbolo do reino dos céus.

e acrescentou:

– estão cumpridos os tempos anunciados pelos profetas, e eu digo-vos que o reino que eu venho pregar ao mundo é superior à terra donde brotava leite e mel.

abrindo o livro de Isaías, leu-lhes, nele, a ascendência humana do messias:

– eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho que será chamado Emanuel. comerá manteiga e mel e saberá rejeitar o que é mau e escolher o bem. (Is 7,14-15)

esta profecia aplicou-a a si próprio, dizendo-lhes que tinha chegado o tempo de todos ouvirem a palavra do messias, já no meio dos homens.

foi longa a pregação na sinagoga. tomando de novo o livro de Isaías, falou-lhes desta passagem:

– o boi conhece o dono, a que pertence, e o jumento a manjedoura do homem que o possui. o meu povo, porém, é que não entendeu a minha palavra, nem conheceu o seu Senhor. ai da geração pecadora. (Is 1,3-4)

assim está escrito a respeito do profeta que Deus enviou, porque os seus o não escutaram, antes o cobriram de injúrias. é por isso que Jerusalém sofrerá o castigo da destruição.

era, porém, tempo de penitência, porque Deus repetiu:

– assim como perdoou aos murmuradores do deserto e o pecado de Manassés, assim perdoará aos de hoje, se quiserem converter-se.

sendo já noite, quando terminou a pregação, o povo acompanhou-o de archotes na mão, enquanto, nas janelas,

as mulheres punham lâmpadas para clarear o caminho do Mestre.

muitos doentes, estendidos à margem da rua, sentiram-se curados no momento da passagem do Salvador.

Pedro e João, que tinham assistido com outros discípulos à pregação na sinagoga,

acompanharam-no até à habitação da virgem, seguindo de lá para suas casas.

Agosto, 24

pela madrugada, jesus subiu de novo a cafarnaúm, continuando na sinagoga as pregações da véspera.

como foi já descrito, a casa do senhor ficava entre aquela cidade, de que distava uns três quartos de légua, e betsaida, povoação marítima.

pela tarde, terminada a última instrução, vieram-lhe ao encontro alguns pecadores que, prostrados por terra, lhe pediam perdão.

admoestando-os, disse-lhes:

– eu vos perdoo, mas não torneis a pecar. ide e recebei as águas do baptismo, no jordão.

escandalizados, alguns fariseus vociferavam, dizendo:

– este homem usurpa os direitos de deus. quem é que pode perdoar os pecados, senão deus?

e a alguns que o interrogavam sobre as curas em dia de sábado, jesus respondeu dizendo:

– um homem tem um boi. se lhe cai num poço em dia de sábado, espera o dia seguinte para o retirar? assim, os estropiados e pecadores são curados, mesmo em dia de sábado.

ao retirar-se, algumas mulheres hemorroíssas pediram misericórdia e a cura dos seus males, jesus, com um só olhar, restituiu a saúde a todas.

dispersa a multidão, discutiam fariseus e magistrados sobre as doutrinas do novo profeta, acusando-o de:

– curar em dia de sábado;

– atribuir-se poderes de perdoar os pecados;

– perturbar as almas com os castigos que anunciava e

– desencaminhar as populações que, deixando os trabalhos, vinham em multidão para o escutar.

diziam uns para os outros:

– não é este o filho do carpinteiro de nazaré? como é que nos fala, então, do pai celeste? quem lhe deu o poder de fazer milagres? onde aprendeu as doutrinas que está pregando?

fala de um novo reino, da vinda do messias, da destruição de jerusalém e anda quase sempre em viagem. não estará em relações com algum povo estrangeiro, donde recebe o poder e a força, para assim falar? o que devemos fazer a respeito dele?

foi no meio de geral confusão que zorobabel, aquele centurião cujo filho jesus curou, se levantou e disse:

– se este homem fala em nome de deus, a missão de que foi encarregado terá de a cumprir. se vem em nome dos homens, a doutrina que prega cairá por si mesma. o que, porém, sabemos é que, até hoje, deu saúde a muitos doentes, motivo por que nos devemos alegrar, vendo-o no meio de nós, e agradecer àquele que o enviou.

Agosto, 25

o dia de hoje comemora a extinção, por obra de acaz, da lâmpada do templo, sendo, por isso, dia de jejum expiatório. punido o sacrílego rei e a seguir ao arrependimento, isaías fez a predição já referida: – eis que uma virgem conceberá e dará à luz, etc.

aproveitando aquele facto e a destruição de jerusalém por nabucodonosor, voltou jesus a ocupar-se, na sinagoga, dos castigos devidos ao pecado e da ruína da cidade santa.

finda a instrução, retirou-se para a casa situada entre cafarnaúm e betsaida, seguindo pouco depois, com os discípulos, pelas margens do lago.

ao aproximar-se de betsaida, encontrou zebedeu com os filhos, tiago e joão. reunindo-os, falou-lhes do reino das almas e do pai que está no céu.

alguns discípulos diziam:

– mas, que pai é esse de quem nos fala tantas vezes?

e não o compreendiam.

as pescarias de pedro prolongam-se, numa extensão de quase uma légua de costa. tendo a cidade como centro, desenvolvia-se a curvatura duma enseada, onde vinham ter os regatos mencionados, cujas águas, aproveitadas na montante para a rega, emprestavam à região uma amenidade sem igual, ao mesmo tempo que, facilitando as culturas, transformavam a planície de genesaré num paraíso contínuo de verdura e fertilidade.

como não queria entrar em betsaida, jesus desviou-se da cidade e dirigiu-se à casa de pedro.

ao lado desta passava um ribeiro que pedro utilizara muitas vezes para, num barco, transportar as redes e utensílios da pesca.

a casa, que lhe pertence, espaçosa e solidamente construída, dispõe de alpendre e terrenos de cultivo. o horizonte, na linha de leste e sul, é extenso e encantador, pois abrange o lago e as montanhas fronteiras.

em casa, encontrava-se a sogra de pedro, alta e emagrecida com a doença. a custo dava uns passos, fincada às paredes.

finda a excursão, um dos discípulos disse ao senhor:

– mestre, o dia é de jejum, mas as vossas palavras valem pelo melhor dos alimentos.

caindo a noite e terminada a oração, recolheram-se para dormir. junto a uma das portas da cidade de cafarnaúm, possuía pedro uma casa ou albergue. era nele que os discípulos, no futuro mais numerosos, passariam a noite, ao regressar das viagens, nesta parte da galileia.

Agosto, 26 a 30

o dia de hoje foi empregado em instruções ao povo, tanto em betsaida como em cafarnaúm. findas elas, os discípulos tomaram o rumo do sul. o senhor seguiu-os, pouco depois.

viajando durante a noite, como era de costume na estação do calor, foi encontrá-los, de madrugada, no extremo do lago. juntos, tomaram a refeição trazida por saturnino. constava de pão, mel e outros alimentos.

fronteira à cabana, que lhes oferecera abrigo, erguia-se a cidade fortificada de tariqueia.

findo o repasto, jesus percorreu os povoados da montanha, catequizando aquela gente, privada de toda a assistência religiosa. só por volta das quatro horas da tarde é que se dirigiu à cidade, construída numa língua de terra em forma de cabedelo.

ao aproximar-se, mandou aos discípulos que lhe trouxessem uns leprosos mantidos

em isolamento, no exterior dos muros. eram eles em número de cinco e passavam uma existência miserável. afastados de todo o convívio humano, com ninguém podiam ter contacto.

forneciam-lhes uma refeição por dia. a escudela de barro em que lha serviam era quebrada depois de ser utilizada por eles.

jesus, de tudo sabedor, ao aproximar-se, disse aos discípulos:

– ide, libertai-os, e dizei-lhes que me sigam, para que eu os cure.

o senhor continuou seguindo na linha do sul, até ao sítio onde o rio jordão sai do lago.

os discípulos, abrindo as portas aos leprosos, disseram-lhes:

– ide ter com o profeta de nazaré, porque terá compaixão de vós.

o mais velho, seguindo na frente, beijou enternecidamente a túnica do salvador que, impondo-lhe as mãos e orando com ele, o curou.

aos restantes, todos eles envoltos em tiras de pano, deu igualmente a saúde. além da vestimenta branca, usavam eles segundo o costume, uns capuzes com duas aberturas no lugar dos olhos. ao retirá-los, por ordem do mestre, é que se reconheceram limpos de toda a lepra.

o salvador recomendou-lhes, dizendo:

– a ninguém digais o que vos foi concedido.

o mais velho, que parecia também ser o mais culto, respondeu assim:

– mestre, toda a gente fala de vós e o milagre é visível de mais para ficar oculto.

como é que, sendo tanta a nossa alegria, poderemos guardar silêncio?

ao que jesus respondeu:

– apresentai-vos aos sacerdotes, primeiro, e dizei depois quem vos deu a saúde.

curados os leprosos, seguiu jesus para a outra banda do rio, habitada por homens humildes. todos eles viviam do amanho das terras. sabedores da aproximação do senhor, já anunciada por alguns discípulos, receberam-no com manifestações de alegria.

instruindo-os com palavras de ternura, como sempre fazia quando falava aos humildes, passou jesus com eles aquela noite.

na outra margem dum rio – talvez o jaboc – peregrinara em tempos abraão e o sobrinho lot. eram terras de pastoreação. para lá se dirigiu o salvador, chegando, depois de algumas horas de viagem, às proximidades de galaad, ao sul de outra cidade, conhecida pelo nome de gámala.

nas cidades, além do rio jordão e especialmente nas províncias da pereia, traconítida e itureia, predominam os herodianos. constituem eles sociedade à parte, com uma organização muito semelhante à dos franco-mações dos nossos tempos.

sob o ponto de vista religioso, acompanham os fariseus nas práticas ritualistas. politicamente, porém, trabalham, sob as vistas de herodes, para um objectivo único: sacudir o jugo romano e colocar aquele príncipe no governo da judeia.

chegado às proximidades de galaad, jesus encontrou afectuoso acolhimento em casa duns publicanos da cidade. instruindo-os, pois tanto eles como as suas famílias o escutaram atentamente, seguiu no dia imediato pelo caminho das montanhas, onde fica gámala, até que chegou a gergesa.

encontra-se edificada esta cidade junto duma lagoa, formada pelo alastramento das

águas dum rio e já nas proximidades do mar da galileia.

aquela legião de porcos que foram precipitar-se no lago, como se dirá mais adiante, eram pertença dos habitantes de gergesa.

foi nesta viagem que uma pobre mulher, possessa do demónio, foi pedir a intervenção de maria junto de seu filho.

recebida a petição por um emissário, jesus restituiu a saúde à infeliz.

foi este um dos poucos milagres realizados à distância pelo salvador.

em gergesa, era grande o concurso de povo. predominavam os mercadores, a caminho ou no regresso da assíria ou do egipto.

estando a hospedaria ocupada, jesus dirigiu-se com os discípulos a um acampamento de caravanas, na encosta da montanha e lá ficou.

fora da cidade e numa extensão de meio quarto de légua, erguiam-se várias edificações que pareciam fábricas. era nelas que manipulavam barras e tubos de ferro e chumbo.

nos fornos queimavam, não lenha, mas um combustível negro, que extraíam das terras adjacentes. o minério de ferro, esse vinha de mais longe, pois o transportavam das terras de argob, terra do profeta agabus.

dirigindo-se aos pagãos, jesus catequizou-os, mas usando de processos diferentes dos empregados entre os judeus.

falando aos que trabalhavam, perguntava-lhes:

– o que é que estais fazendo? para que fim trabalhais?

aos caminhantes:

– onde termina a vossa viagem? e não conheceis outra mais comprida? que desejais saber do profeta?

as respostas, dadas pelo próprio salvador, serviam-lhe de tema para considerações sobre o destino da alma e os caminhos para a eternidade.

falando aos que deixavam tudo para o escutar, dizia:

– bem-aventurados os que vêm de longe ao encontro da salvação. e desgraçado o que rejeita as palavras de vida eterna.

pela tarde, finda a catequese aos gentios da caravana, foi o salvador procurado por um fariseu iníquo daquela terra.

vinha convidá-lo para cear em casa dele. o pensamento, porém, era encontrar jesus em erro e denunciá-lo ao sinédrio.

sentados à mesa, pareceu a um dos convivas que, num dos pratos servidos por um dos escravos, havia qualquer coisa indicativa de menos asseio.

indignado, censurou com aspereza o pobre servente e expulsou-o da sala.

feito silêncio, ergueu jesus a voz e falou assim:

– não é o prato que está manchado. as iguarias, que ele contém, é que estão cheias de impurezas e iniquidade.

a travessa continha um manjar finíssimo para o tempo, com figuras em relevo, representando flores e aves.

à observação do salvador, acudiu o dono da casa, assegurando que tudo fora escolhido e a doçaria feita com mel de primeira qualidade.

– não assim, observou jesus. em verdade te digo, que, quanto se encontra no prato está cheio de iniquidades, porque nada há nele que não seja adquirido à custa do suor

e do sangue dos pobres, de mistura com as lágrimas de órfãos e viúvas.

foi grande o assombro causado entre os convidados, pois todos sabiam até onde ia a iniquidade do senhor da casa.

o salvador, continuando a falar no meio de profundo silêncio, censurou com severidade o mau caminho que estavam seguindo os fariseus, pois se locupletavam à custa dos miseráveis e hipocritamente se apresentavam em público vestindo capa de santidade!

às palavras severas de jesus ninguém ousou fazer a menor observação. tudo era expressão inteira da verdade.

retirando-se, pois conhecia o intento deles, o senhor voltou a pregar ao gentio das caravanas.

terminada a catequese, retirou-se com os discípulos em direcção à galileia. tomando o caminho de noroeste, atravessou a montanha que o separava do mar e em breve se encontrou com os bateleiros de pedro.

o ponto de embarque ficava ao sul de betsaida-júlias e foi à luz de archotes que tomaram lugar no batel.

arquitectura naval

são pedro era não somente bateleiro, como também pro-prietário de barcas destinadas à pesca e ao transporte de mercadorias para as duas margens.

as embarcações obedeciam a dois tipos, segundo os fins a que se destinavam.

a primeira classe, de menores proporções, comportava umas dez pessoas.

cada batel, tanto à proa como na ré, dispunha de dois compartimentos em forma de armário ou guarita. serviam tanto para o resguardo dos utensílios marítimos, como para o transporte de mercadorias em trânsito. nas viagens, utilizavam-nos também para a lavagem de pés.

os assentos de passageiros encontravam-se dispostos, não em volta da barca, mas agrupados junto do mastro.

foi numa embarcação destas que jesus, hoje, atravessou para a outra margem do mar. em barca idêntica, realizava as excursões no lago, tanto para evangelizar as cidades ribeirinhas, como nas pregações aos marítimos, que viviam nos próprios batéis.

o segundo tipo de navios era já mais complexo. dispunham duma ponte com andares sobrepostos e janelas ou postigos para arejamento e luz. no andar superior, podiam, utilizando as velas, armar uma ou mais tendas para abrigo dos que na barca viajavam.

do mastro desciam as cordas, tendo algumas a disposição de escada para as manobras da tripulação.

a certa distância do costado e fixos nele viam-se duas espécies de barris ou recipientes ocos. eram eles que impe-diam, nas grandes tempestades, que o navio adernasse, afundando-se.

esses tonéis, atingíveis por meio de pranchas, serviam nas pescas abundantes, para recolher o peixe que o barco não comportava.

este segundo tipo de batéis, empregado nas grandes pescarias, era utilizado especialmente na condução de caravanas para as duas margens do lago.

pelo evangelho e descrição dos viajantes, sabemos que o lago de genesaré,

habitualmente calmo, é vítima de furiosas tempestades que, além de violentas, surgem inopinadamente durante as travessias. o uso dos referidos tonéis era, pois, uma garantia para a segurança comum, isto é, do barco e dos passageiros.

os homens da barca, onde jesus tomou lugar, remando para a outra margem, foram aproar um pouco acima de betsaida, onde já os estavam esperando alguns discípulos, entre eles pedro, andré, joão e os dois tiagos. aquele hospício de leprosos, a que noutro lugar se fez referência, ficava-lhes nas proximidades.

tomando em linha recta pela encosta do monte, foram ter a casa do chefe das pescarias, onde a virgem, com a mulher de pedro e outras, lhes prepararam a refeição.

a sogra deste discípulo encontrava-se já doente, mas a cura foi realizada pouco depois.

cumpridos os deveres de hospitalidade e lavados os pés a jesus e aos discípulos, tomaram todos lugar à mesa. durante a ceia, falaram alguns dos presentes sobre as notícias da última hora.

encontravam-se em cafarnaúm, vindos de jerusalém, quinze fariseus com a missão de inquirir a respeito das doutrinas de jesus e dos seus milagres.

zorobabel e o filho curado pelo salvador, ao vir por caná, haviam já passado por um longo interrogatório.

era grande a irritação desses doutores e com fundamento, segundo eles:

jesus não recebera do sinédrio credenciais ou autorização para o exercício das pregações públicas.

não frequentara nenhuma das escolas, seja dos fariseus seja dos saduceus, as duas classes monopolizadoras do ensino.

realizava curas, em dia de sábado.

convivia com gente desprezível, como são os essénios, os bateleiros, os publicanos e os pecadores.

atemorizados, os amigos e parentes do salvador desejavam que ele se dirigisse aos povos além do lago e que não pregasse em cafarnaúm em dias de sábado.

o salvador, em circunstâncias destas, limitava-se a responder em poucas palavras, e essas muito calmas.

no dia seguinte, porém, tanto em betsaida como às portas de cafarnaúm, encontravam-se multidões de pagãos e judeus, trazendo com eles parálíticos, coxos e cegos, para que jesus os curasse.

em volta, acamparam também alguns gentios vindos em caravanas que, na véspera, tinham já ouvido o salvador, na outra margem do lago.

ao sair de casa, o salvador ia acompanhado de pedro. na refeição da véspera, havia-lhe já dito:

– simão, amanhã, deixas o trabalho do mar e farei de ti pescador de almas.

pedro obedeceu. interiormente, porém, ia olhando para a vida dos que seguiam o mestre, vida trabalhosa e de sacrifícios. via, é certo, com prazer, os milagres operados por cristo e acreditava nele. a missão do salvador julgava-a, porém, muito acima das ocupações humanas.

a vida, até ali, passara-a no mar. nada mais sabia fazer. elevá-lo à situação de operário duma tão alta missão, como a de salvar almas, o mesmo era que transplantá-lo para um mundo novo, desconhecido e cheio talvez de surpresas.

sentia-se apoucado e indigno de tão alto cargo.

além destas razões, um turbilhão de outras, de ordem humana, povoavam-lhe o espírito, tornando-o hesitante e indeciso. pedro vivera na pesca e para o aconchego da família. tinha, pois, o coração preso a estes dois pedaços do mundo. deixar as barcas e abandonar os seus representava para ele um sacrifício sobre-humano.

– que diriam os vizinhos, ao vê-lo na companhia do profeta? – que desprezava os negócios, que abandonava a família e os amigos.

em pedro, não havia, pois, o entusiasmo e o ardor de andré, seu irmão. não lhe faltavam a fé e a caridade. era um homem bom, em toda a extensão da palavra, simples, humilde e trabalhador.

não tinha, porém, ambições.

o mundo, para ele, terminava na outra margem do lago e, à noite, circunscrevia-o às quatro paredes da casa, em que morava.

daí as suas hesitações.

não recusou, porém, o convite do salvador, seu hóspede. chegando a madrugada, ergueu-se à hora do mestre e subiu com ele à cidade de cafarnaúm.

junto do albergue que pedro ali possuía, paravam vários doentes, pedindo misericórdia e saúde. a todos jesus curou, ajudando-o no trabalho o novo discípulo.

partindo de cafarnaúm, foi jesus encontrar outros enfermos e estropiados, que há dois dias o esperavam. vi entre eles coxos, cegos, surdos e vários paralíticos.

as curas de hoje realizaram-se com mais ordem e solenidade do que nos dias passados. o senhor a todos dirigiu palavras de conforto ou de orientação na vida.

alguns manifestaram desejo de lhe contar tudo o que lhes pesava na alma.

jesus, tomando-os à parte, escutava-os carinhosamente. vi, então que, chorando e prostrando-se-lhe aos pés, lhe manifestavam as suas culpas. eram gentios na maior parte, e os crimes de que se acusavam, resumiam-se em actos de rapina durante as viagens e agressões à mão armada.

– levanta-te, dizia-lhes jesus, porque os teus pecados te são perdoados, mas não tornes a pecar.

dentre os que se apresentavam, havia-os também judeus, réus, na maior parte, de crimes de usura e de adultério.

aos que davam provas de arrependimento, jesus orava com eles e, impondo-lhes uma reparação, restituía-lhes a saúde.

a alguns, mandava-os receber o baptismo, e aos gentios, que fossem ouvir os discípulos, na galileia superior.

não vi que aconselhasse a alguém a circuncisão.

findo este longo trabalho, entrou na casa de andré onde tomou algum alimento.

foi durante o repasto que vi os filhos das duas famílias, a saber: – uma enteada de pedro, com uns dez anos, e duas meninas, entre oito e dez, bem como um rapaz, vestindo túnica amarela guarnecida de cinto. pertencia este a andré.

ao efectuar algum milagre, o senhor realizava-o sempre com suavidade e sem o aparato que é de uso nas artes mágicas. tudo se passava como se a transição da doença para a saúde se efectuassem naturalmente.

os paralíticos, ao verem-se curados, levantavam-se cheios de contentamento e, dando louvores a deus, iam agradecer a jesus o que lhes fizera. entretanto, os

membros sarados só depois de algumas horas ou dias é que adquiriam toda a mobilidade.

aos leprosos viam-se-lhes cair as crostas formadas na pele em forma de escamas. as cicatrizes, porém, e as manchas próprias da doença só mais tarde é que desapareciam.

aqueles a quem era concedido o dom da vista ou da fala viam-se a princípio embaraçados quanto à maneira de se exprimir ou de aplicar o órgão visual.

os curados da gota, de febres ou doenças prolongadas encontravam-se na situação de plantas amarelecidas, à espera da chuva e do sol vivificador.

só com o tempo adquiriam colorido e agilidade.

os possessos, abandonados pelo demónio, caíam por terra, numa grande prostração e como desfalecidos.

todos os milagres eram, porém, realizados com suavidade e numa calma celestial. os que a eles assistiam, sentiam-se animados de profundo respeito e grande estima pelo salvador.

os maus e os que usavam de insídias para com o senhor, ao verem-se humilhados com os milagres ou confundidos pelas respostas do mestre, eram os únicos a sentir o peso do terror ou o refterver do ódio contra o maior benfeitor que o mundo conheceu.

os miraculados de hoje, em número superior a cem, eram quase todos de longe. animando-os, disse-lhes jesus que, mais tarde, lhes enviaria discípulos para os instruir. de facto, assim aconteceu, a seguir à descida do espírito santo.

a noite de sexta-feira passou-a jesus na estalagem de pedro. na véspera, vi na sinagoga, pendentes das janelas, vários estandartes ou colgaduras com lacetes, a recordar acontecimentos passados.

Agosto, 31

era dia de sábado, hoje, e coincidia a solenidade com o início do mês de eliul.

Evangelho

Entraram em Cafarnaúm, cidade da Galileia, e na sinagoga os instruía, em dia de sábado. E admiravam-se da doutrina que pregava, porque os ensinava como quem tinha autoridade, e não como os escribas.(Lc 4,31-32; Mc 1,21-22)

a admiração era geral, ao escutarem palavras nunca até então ouvidas. os quinze fariseus, vindos de jerusalém, rodearam-lhe a cátedra e, ao escutarem o mestre, podia ler-se-

-lhes nos olhos o espanto que os dominava.

jesus, tomando as escrituras, leu nelas a seguinte passagem de isaías.

– eis, aqui estou eu, que te estabeleci para luz das gentes, a fim de seres a salvação que eu envio, até à última extremidade da terra. (is 49,7)

aplicou a si próprio, com geral espanto e assombro, as palavras do profeta.

o eterno pai, compadecido dos homens, enviou-lhes um salvador, que será a luz do povo e pastor do mundo. essa hora é chegada, disse jesus, e a luz do mundo é aquela que estais escutando.

continuou a leitura do livro de isaías, acrescentando:

– eis o que diz o senhor: eu te ouvi, no tempo favorável, e te auxiliei no dia da salvação; e te conservei, e te constituí por aliança do povo, para reparares a terra e possuíres as heranças dissipadas.

para dizeres aos que estão em cadeias: saí; e aos que estão em trevas: vede a

claridade. pelos caminhos serão apascentados e os pastos deles achar-se-ão em todas as planícies.

– não padecerão fome, nem terão sede, e não os molestará o calor, nem o sol; porque o que deles tem compaixão os governará e os levará a beber às fontes das águas.

acaso, pode uma mulher esquecer-se do menino de peito, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? mas se ela se esquecer dele, eu todavia não me esquecerei de ti. (is 49,8-15)

o assunto das pregações de hoje foi tirado do profeta referido. por ele, com uma eloquência e autoridade nunca até hoje usadas, mostrou, sem sombra de hesitação ou dúvida, que todas as predições estavam cumpridas.

quem lhes estava falando, era o enviado por deus para salvação dos homens.

e, voltando ao profeta isaías, leu ainda:

– o senhor lançará os olhos para abraão vosso pai, e para sara, que vos deu à luz, porque eu o chamei a ele só e o multipliquei.

consolará, pois, o senhor a sião e consolará todas as suas ruínas e mudará os desertos num lugar de delícias e as solidões em jardim. nela se encontrará o gosto e a alegria, acção de graças e voz de louvor.

atendei-me, povo meu, e ouvi-me, tribo minha, porque de mim sairá a lei e a minha justiça descansará, já estabelecida para luz dos povos. (is 51,2-4)

assentados junto da cátedra onde cristo pregava, os fariseus não perdiam uma única das palavras que saíam da boca do mestre. ouviam-no com um misto de surpresa e assombro. nunca ouviram pregar assim.

ao chegar, porém, às palavras de isaías, começaram a murmurar entre si, acusando o salvador de se engrandecer a si próprio, o que, diziam, não é permitido ao sábio.

interiormente, reconheciam que ninguém como ele conhecia e falava sobre as escrituras.

jesus, continuando no desenvolvimento das predições do profeta, no capítulo referente aos perseguidores do enviado pelo altíssimo, leu a seguinte passagem:

– verdadeiramente, ele foi o que tomou sobre si as nossas fraquezas e ele mesmo carregou com as nossas dores; e nós o reputamos como um leproso, ferido por deus e humilhado.

mas ele foi ferido pelas nossas iniquidades, foi esmagado pelos nossos crimes; a expiação, que nos devia trazer o pai, caiu sobre ele, e nós fomos sarados pelas suas chagas.

todos nós andamos desgarrados como ovelhas, cada um se extra-viou por caminhos errados e o senhor carregou sobre ele a iniquidade de todos nós. (is 53,4-6)

quando jesus terminou, o silêncio era profundo e foi dominado por um íntimo sentimento de respeito, temor e assombro que, ao retirarem da sinagoga, iam comentando as palavras do pregador, dizendo:

– nunca homem algum falou assim ao mundo!

os próprios fariseus afastaram-se meditando e em profundo silêncio, nada encontrando de que o pudessem acusar.

jesus, por sua vez, retirou-se com os discípulos para o albergue de pedro e, findo o repasto, subiu a um monte vizinho, onde passou o resto da noite em oração.

na madrugada do dia seguinte, Jesus com os discípulos encaminhou-se de novo para a cidade.

Evangelho

Estava na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, que ao ver Jesus exclamou, em alta voz, dizendo: Deixa-nos, que tens tu connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem tu és, o Santo de Deus. Jesus, porém, repreendeu-o, dizendo: Emudece e sai desse homem. Então, o demónio, sacudindo violentamente o homem, arremessou-o por terra, no meio de todos, e, soltando um grito, saiu dele, sem lhe causar dano algum. E ficaram tão espantados os que isto viram, que perguntavam uns aos outros: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Porque ele manda com poder, até aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! E o eco destes acontecimentos correu por toda a Galileia. (Mc 1,23-28; Lc 4,33-37)

curado o possesso, Jesus, subindo à cátedra, tomou de novo o livro da escritura e falou sobre as predições de Isaías, relativas ao messias prometido, mostrando como tudo quanto fora anunciado se cumpria naquele que lhes estava falando.

e leu:

– então, abrir-se-ão os olhos dos cegos e desimpedir-se-ão os ouvidos dos surdos. o coxo saltará como um veado e desatar-se-á a língua dos mudos.

e os remidos pelo senhor regressarão ao monte sião, cantando os seus louvores, e uma alegria sempiterna lhes reinará na alma. possuirão gozo e alegria e deles se afastarão a dor e o gemido.

(Is 35,5-10)

estava Jesus falando, quando, transportados em leitos, lhe trouxeram quatro homens reduzidos a esgotamento completo por uma doença que a lei considerava impura.

ao ver que se aproximavam, os fariseus ali presentes pretendiam que os expulsassem da sinagoga. os desgraçados, porém, imploravam misericórdia e compaixão.

Jesus, fitando-os com um olhar, misto de severidade e misericórdia, falou-lhes assim:

– tende confiança, porque os vossos pecados vos são perdoados.

os fariseus, escandalizados, murmuravam entre si, dizendo:

– quem é que pode perdoar os pecados, senão Deus? blasfema, porque quer tornar-se igual a ele.

transgride a lei porque realiza curas em dia de sábado.

voltando-se para os murmuradores, Jesus increpou-os, dizendo:

– escandalizais-vos com a palavra do filho do homem? cegos, não vedes que, neste mesmo dia, o todo-poderoso está recompensando os bons e castigando os maus? não é verdade que, no dia de hoje, a mão de Deus dá o pão aos que têm fome, cura os doentes e usa de misericórdia para os que o procuram? não está ele operando?

e escandalizais-vos porque eu cumpro a vontade d'aquele que me enviou?

– se não quereis a salvação para vós, não sirvais de obstáculo para que os outros entrem no reino dos céus!

ao terminar, Jesus, descendo da cátedra, deu alguns passos em direcção aos quatro doentes. quando, porém, chegou aos lugares ocupados pelos fariseus, disse-lhes:

– vós ficai. aqueles são, para vós, impuros e não vos deveis con-taminar. para mim, já o não são, porquanto os pecados lhes foram perdoados.

e, agora, dizei-me: – qual é mais, perdoar os pecados ou dar a saúde a um doente? para que saibais que o filho do homem tem o poder de perdoar e dar saúde aos que a não têm, estes vão ser curados.

dizendo isto, estendeu a mão sobre cada um dos infelizes e acrescentou:

– levantai-vos. dai graças a deus e não torneis a pecar.

vendo-se curados, tomaram os leitos ou esteiras em que jaziam e retiraram-se, cantando de alegria o hino: – bendito o senhor, deus de israel, etc.

por sua vez, o povo engrandeceu de alegria ao senhor, pela misericórdia feita àqueles infelizes.

os fariseus é que, nada podendo responder, afastaram-se confundidos, sem ao menos saudar o profeta.

Evangelho

Saindo da sinagoga, entrou Jesus em casa de Simão, juntamente com André, Tiago e João. A sogra de Simão estava, porém, de cama, com acessos violentos de febre, e pediram-lhe que tivesse compaixão dela. Aproximando-se Jesus, levantou-a, tomando-a pela mão e imediatamente a febre a deixou e ela começou a servir à mesa. (Mt 8,14-15; Mc 29-31; Lc 4,28-40)

este milagre realizou-se por volta do meio dia e a refeição foi servida cerca das três da tarde. finda ela, o senhor tomou o caminho do mar, acompanhado de pedro, andré, tiago, joão e outros.

chegados à praia, começou a instruí-los, dizendo-lhes como tudo deviam deixar para, em breve, o seguirem.

o lugar onde lhes falava fazia parte da enseada a que pertenciam as pescarias de pedro.

este, ao ouvir as palavras do mestre insistindo no convite da véspera, lançou-se-lhe aos pés, dizendo:

– mas, senhor, eu sou um ignorante. como é que poderei ensinar os outros? bem sabeis que sou indigno para uma tão alta missão.

jesus respondeu-lhe:

aquele que restitui a vista aos cegos também pode dar às tuas palavras a virtude de converter os pecadores.

para os restantes discípulos não havia hesitações ou dúvidas sobre a missão que o salvador lhes destinava. só pedro não podia compreender a grandeza da missão a que era chamado. deixar as barcas a que o prendiam anos de vida, para trabalhar na salvação de estranhos, era situação transcendente de mais para um pescador da galileia.

nas instruções aos novos discípulos, empregou jesus a tarde daquele dia.

Evangelho

Quando foi sol posto, todos os que tinham enfermos de várias moléstias e endemoninhados, traziam-lhos. E toda a cidade se tinha juntado às portas e Jesus, pondo as mãos sobre cada um deles, expulsava os espíritos, com o poder da palavra e curou todos os enfermos, para que se cumprisse o que foi anunciado pelo profeta Isaías: Ele mesmo tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças. E,

ao saírem, os demónios gritavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus. Mas Jesus, repreendendo-os, não lhes permitia que dissessem que ele era o Cristo.(Mt 8,16-17; Mc 1,32-34; Lc 4,41)

ao cair da noite, ficou o senhor na companhia dos discípulos.

Evangelho

E, levantando-se de madrugada, saiu para ir a um lugar deserto e ali orava. E foram-no seguindo Simão e os que com ele estavam, e tendo-o encontrado disseram-lhe: Todos te procuram. E as turbas vieram até onde ele estava e o detinham, com receio de que se afastasse deles. Aos quais Jesus disse: É preciso que eu anuncie também às outras cidades o reino de Deus; para isso, é que fui enviado.

E andava Jesus por toda a Galileia ensinando nas sinagogas dos judeus e pregando o Evangelho do reino de Deus, expulsando os demónios e curando todas as doenças e enfermidades do povo.

E espalhou-se a fama dele por toda a Síria, e trouxeram-lhe todos os que se achavam doentes, possuídos de vários achaques e dores, os que tinham demónios, os lunáticos, os paralíticos, e curou-os. E foram-no seguindo muitas gentes da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.

(Mt 4,23-25; Mc 1,35-29; Lc 4,42-44)

Capítulo XIX

DÉCIMA SEGUNDA VIAGEM

Jesus, o Messias prometido

partindo de cafarnaúm, foram passar nas alturas de magdala. mais ao sul da montanha, onde esta cidade está edificada, encontrava-se uma povoação, cujo nome parece ter sido inventado para fazer rir. chama-se ela jotapata e fica nas proximidades das nascentes termas, dependentes da autoridade de betúlia ou betuel.

tomando pelo vale das nascentes, foram ter junto do mar a uma hospedaria, onde jesus pregou. a multidão era muita, visto ser lugar de trânsito.

Setembro, 1

passando ali aquela noite, foi jesus, de madrugada, procurado por uns banhistas de jotapata. pediam-lhe que os fosse também instruir.

todo aquele aprazível e pitoresco vale das termas era cheio de amenidade e verdura. a população laboriosa cultivava-lhe as encostas com amor e carinho.

antes de partir, o senhor instruiu a multidão, aproveitando a sombra duma árvore copada nas proximidades do mar. homens e mulheres tomaram parte nas pregações, mas em grupos separados. as mulheres, porém, conservaram o rosto velado por uma mantilha.

foi nas proximidades das termas de jotapata que o senhor encontrara natanael, também chamado néftali. assistia o futuro discípulo a um baile, recostado ao tronco daquela figueira, onde foi visto por jesus, que ia passando.

foi dito já que as termas de jotapata, instaladas num vale ameno e fértil, dependiam da cidade de betúlia, de que distavam légua e meia.

desta cidade, muito considerada no passado pela situação privilegiada de praça forte, restavam ainda vestígios apreciáveis, documentos vivos da antiga grandeza. uma torre de proporções gigantescas dominava o casario do burgo e servira, em tempos, de sentinela vigilante numa extensão de algumas dezenas de léguas, pois o horizonte do alto disfrutado era vastíssimo.

a cidade, hoje decaída, fora em tempos populosa. a extensão das muralhas e o número dos torreões defensivos eram indicativos da área por ela ocupada.

os exércitos de holofernes estendiam-se na direcção do mar até às terras de dotaim. as montanhas é que são hoje ásperas e desertas.

os herodianos de jotapata, sabedores das pregações aos banhistas, reuniram-se para impedir a concorrência do público aos ensinamentos do senhor.

a multidão, porém, avolumava-se continuamente, ouvindo com agrado a doutrina do profeta. finda a catequese, como muitos dentre os ouvintes formassem roda, interrogando-os, jesus foi seguindo com eles, parando aqui e além, para melhor lhes explicar alguns pontos de doutrina que mais os interessavam.

no final, alguns, verdadeiramente comovidos, falaram-lhe assim:

– mestre, quando alguém vos escuta, sente o coração palpar de alegria, porque está convosco. às vossas palavras ninguém resiste.

jesus respondeu-lhes, perguntando:

– e vós, que me escutastes, podeis dizer-me quem sou eu?

– senhor, certamente um profeta.

outros, porém, discutiam, dizendo:

– sois mais do que um profeta, porque os profetas não falavam como vós falais, nem fizeram os milagres que vós fazeis.

ficando alguns em silêncio, jesus, apontando para eles com o dedo, disse-lhes:

– são aqueles os únicos que têm razão.

um dos assistentes exclamou:

– para vós não há nada impossível. pois não é verdade que destes a vida à filha de jairo?

trata-se do jairo de gabaa, cuja filha foi ressuscitada, como noutra lugar vai referido. não deve ser confundido com o jairo de cafarnaúm.

o senhor, confirmando a verdade desta ressurreição, perguntou aos presentes:

– e quais são as acusações que os homens fazem contra o filho do homem?

alguns responderam:

– que não respeita o dia de sábado e dais nele saúde aos que estão doentes.

jesus, apontando para uns pastorinhas que guardavam um rebanho junto do lago, acrescentou:

– se uma daquelas ovelhas cai ao lago, em dia de sábado, o pastor não corre logo para a tirar da água?

– sim, é verdade, assim deve ser, responderam todos, erguendo as mãos, como as crianças que, na escola, entendem a explicação do mestre.

– e se em vez duma ovelha, fosse um filho decaído do pai celeste? algum dos vossos irmãos, um dentre vós? o filho do pai do céu devia socorrê-lo, mesmo em dia de sábado?

– sim, sim, repetiram ainda, devia ir salvá-lo.

e como alguns paralíticos de reumatismo e outros, gotosos, a uso de banhos, ouviam o mestre à distância, o senhor, voltando-se para eles, disse:

– e se aqueles me pedissem a saúde, em dia de sábado, devia eu curá-los? e se, arrependidos, pedissem misericórdia, não devia também o filho do pai celeste socorrê-los e perdoar-lhes os pecados, mesmo em dia de sábado?

– sim, sim, repetiram ainda, devia ir salvá-los.

então jesus, aproximando-se daqueles gotosos, que, pela dificuldade no andar, tinham ficado longe, tocou-os e, soprando sobre eles, disse:

– levantai-vos, porque estais curados.

vendo-se restituídos à saúde, prostraram-se diante do senhor, dando-lhe graças, pelo bem que lhes fizera.

terminada a doutrinação, aqueles homens dos banhos pediram-lhe que ficasse com eles mais algum tempo. o senhor, porém, respondeu:

– é preciso que eu pregue também aos outros homens e noutras cidades.

deixando o lugar das termas, tomou com os discípulos o caminho de jotapata, onde deu entrada ao cair da tarde. entrando na sinagoga, falou ao povo sobre a profecia de daniel, lendo-lhe o capítulo a ela referente:

– setenta semanas foram abreviadas a respeito do teu povo e a respeito da tua santa cidade, a fim de que a prevaricação se consuma, e o seu pecado tenha o seu fim, e a iniquidade se pague, e a justiça eterna seja trazida, e as visões e profecias se cumpram, e o santo dos santos se unja.

sabe pois isto, e adverte-o bem: desde a saída do decreto para jerusalém ser segunda vez edificada, até ao cristo chefe, passarão sete semanas, e sessenta e duas semanas de anos e segunda vez serão edificadas as ruas e os muros, na angústia dos tempos.

e depois de sessenta e duas semanas, será morto o cristo, e o povo, que o há-de negar, não será mais seu povo. e um povo com o seu capitão, que há-de vir, destruirá a cidade e o santuário e o seu fim será uma ruína total e a desolação, a que ela foi condenada, lhe virá depois do fim da guerra.

esse cristo, porém, confirmará para muitos o seu pacto numa semana, e no meio da semana faltará a hóstia e o sacrifício, e ver-se-á no templo a abominação de desolação; e a desolação perseverará até à consumação e até ao fim.

a leitura do livro de daniel, seguida da explanação do salvador, deixou em todos o convencimento pleno de que, findas como estavam as setenta semanas de anos, ou sejam, quatrocentos e noventa anos, depois do decreto de dario, o messias prometido devia encontrar-se já entre os homens, pregando-lhes sobre os caminhos do céu.

uma só classe de ouvintes resistia aos ensinamentos. eram os herodianos. partidários da restauração do reino de herodes, na pessoa do filho, príncipe do mesmo nome, não reconheciam outro messias, que não fosse restaurador da glória e do poder temporal do antigo reino de judá.

murmuravam, pois, dizendo:

– os tempos do profeta estão cumpridos, é certo, mas quem não encontrámos ainda foi o messias anunciado.

jesus repreendeu-os, dizendo:

– vedes os prodígios anunciados nos livros santos. os cegos vêem, os coxos andam, os surdos ouvem e o evangelho é anunciado aos pequenos e, todavia, não reconheceis a mão que os realiza?

censurou-lhes, por isso, a cegueira de espírito, acrescentando:

– em verdade vos digo que vereis coisas ainda maiores, mas para ruína vossa, pois a cegueira de hoje vos tornará mais cegos, então.

erguendo mais a voz, jesus pôs a claro os crimes de todos os príncipes da família de herodes, desde a matança dos inocentes, ao assassinato de pessoas da própria família, até à vida incestuosa e sacrílega de quem hoje os representa.

os herodianos, nada podendo responder aos factos de todos conhecidos, abandonaram a sinagoga, humilhados e cheios de confusão.

o salvador, retirados eles, falou ao povo, que o ouviu com atenção, louvando a justeza e verdade de tudo quanto lhes anunciou.

declinava o dia quando jesus findou. tomando com ele sete dentre os discípulos presentes, resolveu seguir a linha do sul, chegando a uma propriedade, entre genabris e betúlia. nela residia uma boa família do conhecimento e da amizade das santas mulheres, que lá encontravam afectuoso acolhimento, nas viagens de betânia para a galileia.

toda a região em volta era fértil em trigos e foi num desses campos que os apóstolos, apertados pela fome, friccionaram nas mãos algumas espigas de trigo para lhes comerem os grãos.

este facto, realizado mais tarde em dia de sábado, recebeu as censuras dos fariseus, conforme se lê no evangelho.

nos últimos dias, jesus catequizou vários agrupamentos de homens, ocupados no trabalho das ceifas.

ao cair da noite, reunia-os em alpendres e instruía-os sob a forma de parábolas, adequadas aos trabalhos que estavam realizando.

dizia-lhes:

– o trigo é guardado em celeiros e o joio queimado no fogo. assim, o filho do homem vem ao mundo para recolher, nos celeiros eternos, os frutos bons e sazonados.

finda uma dessas pregações, veio procurá-lo o dono duma herdade, queixando-se dum mau vizinho, que não só o perseguia, como se lhe apoderara de vários terrenos.

perguntou-lhe o salvador:

– e o que te resta, chega para tu e a tua família viverem?

– chega, senhor, respondeu o homem.

– deixa, então, a esse mau vizinho aquilo de que se apoderou e, assim, ele satisfará a sede dos bens deste mundo. e saberás que tudo o que perderes na terra, por amor da pai, o voltas a encontrar centuplicado, no reino dos céus.

falando, a seguir, da cobiça das riquezas, pregou jesus sobre os tesouros celestes, que devem ser procurados com a mesma avidez, com que aquele mau homem amontoava os haveres deste mundo.

findas as pregações do dia, o senhor entrou em algumas cabanas dos trabalhadores, e nelas curou vários doentes, na maior parte vitimados pelos trabalhos intensivos das colheitas.

foi nestes campos de dotaim que os filhos de jacob venderam o irmão mais novo, chamado josé, a uns mercadores do egipto.

o dono da herdade que ao senhor se dirigiu, interrogando-o, fez conforme lhe foi aconselhado e veio a pertencer, bem como os filhos, ao número dos discípulos de cristo.

São João Baptista

encontrava-se Jesus em dotaim, quando uns homens lhe foram dizer que o povo, descontente, procurava libertar a João, ainda preso nos cárceres do rei Herodes.

Ouvindo o Salvador aqueles emissários e, por eles, mandou dizer aos discípulos do santo precursor que dissuassem o povo dos intuitos de rebelião. Qualquer movimento contra os actos do rei serviria apenas para tornar mais duros os rigores para com o santo e, talvez, apressar-lhe a morte.

Herodes continuava residindo no castelo de Maqueronte, verdadeira fortaleza, no limite meridional dos seus domínios. Por toda a parte se falava dos milagres dum novo profeta, chamado Jesus, e o eco das suas pregações chegara aos ouvidos do príncipe.

Ansioso por saber que doutrina era a desse Galileu, mandou o rei comparecer o santo precursor e falou-lhe assim:

– sei que anunciaste, no Jordão, a vinda de outro profeta maior do que tu. prega ele um novo reino e diz-se descendente do pai celeste, quando, afinal, não passa de filho dum carpinteiro.

que dizes a respeito dele?

João comparecera na presença de Herodes trazido por uma escolta.

O trajecto fora longo, subindo desde o cárcere até aos salões do príncipe, por subterrâneos escusos e sombrios.

Herodes encontrava-se rodeado de homens de guerra, palacianos e doutores da lei.

A mulher do príncipe, passando em frente do precursor, lançou-lhe um olhar, misto de altivez e desprezo, indo sentar-se depois junto do marido.

feito silêncio, João falou assim:

– eu fui enviado para lhe preparar os caminhos. diante do profeta da Galileia, nada sou, pois nenhum homem foi, nem será o que ele é.

é ele o filho do pai eterno, o Cristo e rei dos reis. é o Salvador, chefe único e fundador do grande império.

nenhum poder há no mundo superior ao dele. todos os reis da terra lhe estão submissos. é ele o cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo.

João Baptista respondeu ao príncipe com aquele tom de voz, firme e severo, com que sempre falava ao povo.

O testemunho dado sobre o novo profeta é o mesmo que, em resumo, vai referido. Jesus é o rei eterno e rei dos reis.

as palavras de João, ditadas pelo espírito, foram de tal maneira severas, que Herodes, cheio de terror, foi obrigado a tapar os ouvidos para não escutar as palavras cortantes do precursor.

terminadas as primeiras impressões do discurso de João, Herodes aproximou-se do santo e, com palavras de afectada amizade, procurou obter dele a ratificação do casamento incestuoso em que vivia.

aprovada essa união, conceder-lhe-ia não só a liberdade, como também todo o seu valimento e ajuda para o exercício da pregação e faculdades de baptizar, e não só para João como também para todos os seus discípulos.

respondeu o santo ao oferecimento insidioso do rei, dizendo:

– príncipe, eu leio os segredos da tua alma e, por isso, te digo o que nela se passa. conheces o reino de deus, mas tremes diante dos seus juízes. o caminho que segues é o da perdição, porque te deixaste enredar pelas teias da luxúria.

a estas palavras, a mulher de herodes enfureceu-se e o príncipe, aterrorizado também, mandou encerrar o santo noutra prisão mais escura, sem frestas para o exterior. impediu-o assim de, mesmo na prisão, continuar pregando ao povo, que o escutava de fora.

o salvador deixou dotaim e tomou o caminho de genabris, cidade fortificada. ao entrar nela, transpuseram os fossos inundados de água, que lhe constituíam a primeira linha de defesa.

as muralhas, franqueadas de poderosas torres, tornaram genabris uma das melhores praças fortes da galileia.

dando entrada na sinagoga, jesus, tomando as escrituras, leu nelas:

– inclinai o vosso ouvido e vinde a mim; ouvi e a vossa alma viverá e farei convosco um pacto sempiterno, que consiste nas fiéis misericórdias que eu prometi a david.

eis que o dei por testemunha aos povos, por capitão e por mestre às gentes. (cf. is 55,3-4)

e continuou:

– por esta causa, o meu povo saberá o meu nome, naquele dia; porque eu mesmo que falava, eis-me aqui presente.

que formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia e prega a paz, do que anuncia o bem, do que prega a salvação, do que diz a sião: o teu deus está para reinar!

ouvir-se-á a voz dos teus atalaias; eles levantarão a voz, juntamente darão louvor, porque, com os olhos do rosto verão, quando o senhor voltar a sião.

folgai e louvai juntos, desertos de jerusalém, porque o senhor consolou o seu povo e redimiu jerusalém. (cf. is 52,6-9)

foi longa a pregação do senhor, pois fez a aplicação das profecias de isaías àquele tempo. todas se estavam cumprindo.

falando dos pastores de israel, dirigiu-se aos doutores da lei, herodianos e fariseus, aplicando-lhes as palavras do profeta.

– os sentinelas são todos cegos e ignorantes; são cães mudos que não podem ladrar, que vêem coisas vãs, que dormem, e que amam os sonhos.

e estes cães, tão sem vergonha, não conheceram a fartura; os mesmos pastores ignoraram o que é inteligência; todos declinaram para o mau caminho, cada um para a sua avareza, desde o mais alto até ao mais baixo. (cf. is 56,10-11)

ao terminar, aplicou-lhes as palavras do senhor, dirigidas aos israelitas, terminada a conquista da terra de canaã, dizendo:

– eis que ponho eu, hoje, diante dos vossos olhos a bênção e a maldição:

a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do senhor vosso deus, que hoje eu vos prescrevo.

a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do se-nhor, vosso deus, mas vos apartardes do caminho, que eu hoje vos mostro, e correrdes após os deuses estranhos, que não conheceis. (cf. dt 11,

26-28)

finda a pregação, saduceus, herodianos e fariseus entraram em conversa, a fim de levar o salvador a declarações comprometedoras.

foi assim que um deles, de aspecto venerando, aproximando-se de jesus, lhe perguntou:

– mestre, sabemos que pregas a doutrina da verdade. diz-nos, então, quais são aqueles que entram no reino dos céus?

segundo os judeus, a única porta de entrada no paraíso era a circuncisão. ora o salvador anunciava também a salvação aos gentios, incircuncisos.

a pergunta parecia, pois, justificada. o pensamento dos inquiridores era, porém, apanhar jesus em erro e denunciá-lo ao sinédrio.

o senhor, conhecendo o pensamento deles, respondeu assim:

– e dissei-me vós, também: daqueles que atravessaram o deserto, quantos é que entraram na terra prometida? e, todavia, não passaram todos as águas do jordão?

e quantos foram aqueles que tomaram parte na conquista da terra de canaan?

e acrescentou:

– na verdade vos digo, que ninguém entrará no reino dos céus, senão pela porta estreita que é a da igreja dos filhos de deus, a esposa, por meio da qual todos são regenerados nas águas do baptismo.

por esposa deve entender-se, também, a virgem maria. as palavras de cristo na cruz, dando maria para mãe de joão, tem uma relação misteriosa com a regeneração do homem.

foi por ela que jesus veio ao mundo, e por ela também é que nós vamos a deus.

quando os inimigos de jesus, fariseus, herodianos e saduceus se encontram reunidos conspirando contra o salvador, são audaciosos e parecem resolvidos a tudo. chegados, porém, à presença do mestre, sentem-se esmagados e quase vencidos, tal é o poder convincente das palavras do divino pregador.

findo o dia, jesus aceitou o convite para cear em casa dum fariseu, indo, depois, hospedar-se em casa de outro, do conhecimento de andré, chamado dinotus.

foi este homem que, na perseguição suscitada no final da primeira páscoa, tomou corajosamente a defesa dos discípulos da galileia. morava ele a oeste da cidade de genabris e tinha um filho de doze anos, que mais tarde veio a pertencer ao número dos discípulos de cristo.

natanael, oriundo também desta cidade, morava no quarteirão voltado para a galileia.

Setembro, 4

depois que joão baptista falou a herodes, dando testemunho sobre a pessoa de cristo, aquele príncipe, temendo o povo, que se mantinha firme nos propósitos de hostilidade, mandou emissários ao meio da multidão, aconselhando-a a que dispersasse.

a chegada destes homens coincidiu com os mensageiros enviados pelo salvador aos discípulos de joão. o povo deixou-se convencer e retirou-se.

preocupado, porém, com a recente condenação, na galileia, de três homens, que sofreram a pena capital pelo crime de adultério, herodes tentou dissuadir o salvador de pregar nas margens do jordão.

o povo, com efeito, murmurava, porque uns eram condenados à morte, e aquele príncipe, réu do mesmo crime, continuava no seu palácio, vivendo lautamente. por sua vez, joão baptista, por haver condenado a vida incestuosa de herodes, era encerrado num cárcere.

os clamores da multidão chegavam aos ouvidos do rei que, atemorizado, mandou dizer ao salvador que melhor era limitar os ensinamentos à galileia, do que expor-se aos rigores do cárcere, pregando nas margens do jordão.

o salvador continuou instruindo o povo na sinagoga sem encontrar oposição nem de fariseus nem dos herodianos.

o assunto das pregações foi a santificação do sábado.

no final do sermão, anunciou ao público que, em breve, chegariam os emissários de herodes que, na véspera, vi partir de maqueronte.

e jesus acrescentou, dizendo:

– quando essas raposas chegarem, dir-lhes-ei que podem anunciar ao raposo que não se inquiete a meu respeito, porque o filho do homem pregará em todos os lugares aonde foi enviado.

a minha missão irá até jerusalém e dela só tenho que dar contas, não aos homens, mas a meu pai que está nos céus.

como, de tarde, andasse nas proximidades da cidade, foi encontrar natanael, que lhe apresentou um dos parentes a quem ia confiar os negócios do seu escritório. liberto de cuidados, tomaria lugar junto dos discípulos do salvador.

finda a instrução nas vizinhanças, voltou jesus à sinagoga.

nesse tempo, vários doentes conseguiram aproximar-se do sítio onde jesus havia de passar. os doutores da lei, enfurecidos, ordenaram-lhes que se afastassem. obedeceram os desgraçados, mas com a alma enevoadada de tristeza, e lá se acolheram onde puderam.

subindo ao estrado, tomou jesus a escritura e falou, de novo, a respeito da santificação do sábado.

como insistisse neste ponto, a certa altura do sermão, ao ver a contrariedade dos herodianos, apontou para um dos fossos que rodeavam a cidade, onde costumavam apascentar as alimárias. voltado para o grupo dos herodianos, falou assim:

– dissei-me vós. se um daqueles jumentos, que vos pertence, cai à água, não ides a correr para o salvar, ainda que seja em dia de sábado?

como nada respondessem, acrescentou:

– e se, em vez duma alimária, for um homem, o que fareis?

como ficassem mudos, jesus continuou:

– respondi-me, se podeis. em dia de sábado, é ou não lícito pôr em prática uma das obras de misericórdia? pelo vosso silêncio, vejo que nada tendes que responder.

no meio de geral expectativa, continuou:

– dissei-me, então, onde estão esses doze estropeados que, à entrada da sinagoga, imploravam a misericórdia do céu?

levantai-vos e ide procurá-los.

a seguir a alguns momentos de indecisão, lá se resolveram a mandar vir os desgraçados que, entrando, foram levados à presença do senhor.

observei, então, que os próprios doentes colocaram na frente os mais achacados,

para que jesus os curasse em primeiro lugar.

o salvador, ao vê-los, desceu do lugar onde pregava e aproximou-se dos primeiros, todos paralíticos.

orando a deus, tomou a cada um nos braços e, passando por eles as mãos, foi-os restituindo à saúde, ordenando-lhes, finalmente, que dessem graças ao altíssimo. estavam curados.

aos hidrópicos, impôs-lhes as mãos no peito e, já sarados, mandou-lhes, também, dar graças a deus.

o povo que se apinhara em volta, ao ver o milagre e não podendo conter-se, rompeu em hinos de louvor a deus.

os fariseus e herodianos, indignados e impotentes perante a eloquência e a persuasão das palavras de jesus, abandonaram a sinagoga sem puderem executar o plano de controvérsia, tendo em vista induzir o mestre em erro.

assim que eles se afastaram, o salvador, ao ver a multidão que se agrupara em volta, falou do reino dos céus e da necessidade da penitência e da conversão para deus.

ao terminar estes sermões e curados os doentes, jesus tomou parte na ceia que lhe prepararam e, durante ela, celebrando-se a festa do encerramento das ceifas, falou sobre a passagem de isaías, onde se lê:

– parte o teu pão ao que tem fome e introduz em tua casa os pobres e os peregrinos; quando vires o nu, cobre-o, e não desprezes a sua carne.

então romperá a tua luz como a aurora e a tua saúde mais depressa nascerá, a tua justiça irá diante da tua face e a glória do senhor te recolherá. (cf. is 58,7-8)

mandando chamar aqueles doze homens, curados há pouco na sinagoga, sentou-os à mesa, em lugar de destaque, com grande escândalo dos doutores e fariseus, que se retiraram murmurando.

os pobres foram servidos pelo salvador e outras pessoas de bem, louvando todos os que estavam presentes, a grande caridade do mestre.

Setembro, 5

jesus passou a manhã deste dia com uns doentes, que o esperavam em casa dum fariseu bom, de nome dinotus. este homem era viúvo e tinha um filho único, de uns doze anos de idade. ambos vieram a pertencer ao número dos discípulos de cristo.

os meninos daquele tempo, filhos de pais judeus, traziam uma lavita, aberta nos lados, à semelhança de camisa, mas terminada por franjas, no pano da frente.

só quando crescidos é que principiavam a usar uma espécie de calção ajustado e túnica igual à dos homens.

pela tarde, findo o repasto oferecido pelo hospedeiro, jesus retirou-se. ao vê-lo partir, dinotus chorou abundantes lágrimas. vi, nessa altura, que o salvador, ao despedir-se, o abraçou, apertando-o com ternura ao coração.

os discípulos, que lhe faziam companhia desde genabris, eram natanael, andré, tiago, saturnino, aristóbulo, tarciso, parmenas e mais quatro. a viagem, a partir da casa pertencente a dinotus, seguindo por encostas e vales, durou umas três horas, indo pernoitar numa cabana de ceifeiros, entre ulama, à esquerda, e jáfia, à direita.

Setembro, 6

pela madrugada, jesus retomou o caminho e, deixando à esquerda citópolis, aproximou-se de abel-méola, cidade edificada sobre a vertente dos montes hermon. a

viagem durou umas seis horas.

chegando à vista do casario, fez alta junto dum poço, onde foi recebido por um homem rico que, apresentando-

-lhe refrescos, pão e mel, lhe ofereceu hospedagem.

porém, ao entrar na cidade, sabendo-se que jesus se apro-ximava, já uma multidão de paralíticos, hidrópicos e possessos o estavam esperando. instruindo-os, em casa daquele homem rico, e dando-lhes a saúde, passou junto deles a tarde inteira, com escândalo dos fariseus e do próprio senhorio que, havendo convidado o senhor para um banquete, via-o dedicar todas as atenções a criaturas desprezíveis, como era toda essa legião de estropiados, vindos da cidade e das vizinhanças.

o pensamento daquele homem era, durante o jantar, envolver a jesus com perguntas insidiosas e induzi-lo em erro, se lhe fosse possível.

ao cair da noite, o salvador foi procurado por uns levitas da escola de jacob. jesus acompanhou-os e passou a noite com eles.

[ana catarina explica pormenorizadamente as origens e funcionamento da referida escola de abel-méola.]

isaac encontrava-se em hebron, país de heteus, residindo na propriedade que abraão havia comprado.

o filho mais velho, de nome esaú, casara com mulheres gentias, das quais gerara filhos. por esse tempo, jacob, o mais novo, recebeu do pai a bênção que, por direito de primogenitura, devia pertencer a esaú.

essa bênção era um acto sacramental, por cuja virtude o pai transmitia ao filho uma graça ou privilégio especial.

o mérito principal dessa graça, era o de contribuir para a vinda do messias prometido, que sairia da sua linhagem.

esaú, enfurecido, resolveu perseguir de morte o irmão que, por conselhos da mãe, deliberou retirar-se com os rebanhos, família e servidores, em direcção a abel-meola, onde por muito tempo viveu, sem que esaú lhe soubesse do paradeiro.

os criados de jacob foram casando com filhas de gentios, e rebecca, para que eles se não desviassem do bom caminho, resolveu fundar uma escola para lhes educar as filhas, no co-nhecimento da religião do patriarca abraão.

foi jacob quem abriu o poço onde jesus falou àquele homem rico, já mencionado. mandou igualmente cavar uma cisterna, com acesso por uma escadaria, aberta na rocha.

quando chegou o tempo de jacob tomar esposa, rebecca e isaac, querendo evitar que ele se inclinasse para alguma das filhas dos cananeus, mandaram-no a casa de labão, onde desposou lia e, depois, raquel.

na escola de abel-méola, ensinava-se tudo quanto uma mulher e mãe de família devia saber, tanto nos arranjos da casa, como na formação moral.

as mulheres hebreias eram geralmente mais instruídas do que as nativas. nas lições da escola, além do ensino da dou-trina professada por abraão, explicavam-lhes os factos, já então conhecidos, sobre a criação do mundo, bem como de adão e eva.

era-lhes explicado, também, o sentido da abstenção do fruto proibido, preceito que os nossos pais transgrediram, e a sua expulsão do paraíso.

desde a queda ficaram eles privados do dom sobrenatural da visão das coisas de

deus, privilégio de que gozavam.

a partir do primeiro pecado, os olhos tornaram-se-lhes como enevoados, isto é, cobertos por um véu, que lhes não deixou tornar a ver, directamente, as verdades e coisas referentes a deus.

falavam-lhes, igualmente, dum libertador prometido, que havia de nascer duma mulher. seria ela a primeira a esmagar a cabeça daquela serpente que arrastara ao pecado adão e eva. eram, também, pontos de doutrina, a morte de abel por caím, a destruição da humanidade pelo dilúvio, no tempo em que os homens começaram a dar-se à idolatria, artes má-gicas e abominação da carne.

por meio destes ensinamentos repetidos, iam conservando as filhas dos hebreus no temor de deus e cumprimento dos preceitos dados a noé e demais patriarcas.

assim, pois, eram educadas as futuras esposas da descendência de abraão.

Setembro, 7

pela manhã, jesus visitou uma das escolas das vizinhanças da cidade. destina-se ela a crianças pobres, filhas de cativos, porém, resgatadas ou órfãs.

em face da multidão lá apinhada, o senhor falou sobre a vida de job, mas com tanta precisão e minuciosidade, que todos julgavam ter diante dos olhos o santo patriarca, com todos os sofrimentos por ele suportados, e ouvir-lhe da boca os ensinamentos que nos deixou.

job era um dos antepassados de abraão, o quarto avô, pelo lado materno.

habitou em tendas, passando uma parte da vida nas regiões do cáucaso, entregue ao cultivo da terra. como, no tempo em que viveu, era ainda desconhecido o fabrico do pão, os homens alimentavam-se com os grãos de trigo, ligeiramente tostados, ou em cozimento, reduzindo-os previamente, por meio do esmagamento, a fragmentos.

a vida do santo rei job, o mais novo de doze irmãos, foi transmitida em caracteres, gravados em cascas de árvores, por dois dos seus amigos, de nome hai e oís. mais tarde, moisés completou-lhe a vida, escrevendo-a em hebreu, e salomão enriqueceu-a com muitos pensamentos da sabedoria divina.

aglomerando-se a multidão, jesus entrou na sinagoga e lá pregou ao povo. os fariseus, que lhe observavam os passos, entraram, também, e a certa altura, apresentaram-lhe várias objecções, a que o senhor respondeu, mas com tal clareza e tanta precisão, que tiveram de calar-se, confusos e envergonhados.

nada mais lhe podiam dizer.

na cidade de abel-meola, havia um homem paralítico, tendo, além disso, as mãos contorcidas pelo sofrimento.

a muito custo, conseguiu arrastar-se até às portas da sinagoga, onde jesus estava pregando. os fariseus, ao vê-lo, quiseram afastá-lo da multidão, ao que o desgraçado se opôs, agarrando-se às portas, enquanto, com olhar aflito, implorava misericórdia ao senhor.

jesus, sem deixar a cátedra, vendo-o, perguntou-lhe em tom de voz clara:

– que queres de mim?

– senhor, que me cureis, porque tendes poder para tudo!

– a tua fé te salvou. levanta as mãos e mostra-as ao povo.

ao ver-se curado, o homem deu graças a deus. mas como o senhor lhe dissesse, para não tornar pública a graça recebida, respondeu-lhe, cheio de alegria, dizendo:

– mas, senhor, como é que eu poderei ficar mudo, diante de tão grande milagre?
e partiu, anunciando em alta voz, o que lhe fizera o profeta da galileia.

terminada a cura do paraplégico, voltou à escola das meninas que, assim que viram o senhor, saltaram ao encontro dele, tomando-lhe as mãos, as primeiras, e prendendo-se às dobras da túnica, as mais pequeninas.

jesus a todas dirigiu palavras de carinho, animando-as a serem obedientes a amarem a deus. as mais crescidas ouviram todas os conselhos do mestre, mas conservando-se reservadas, a certa distância.

mas os discípulos, vendo a familiaridade e afeição do mestre para com as crianças, deram sinais de contrariedade, manifestando o desejo que se afastasse dali. apegados ainda aos velhos preconceitos judeus, entendiam que era indigno dum profeta descer até aos pequeninos.

o senhor, porém, continuou a instruir as criancinhas, mandando, no final, que a todas fosse dada uma prenda, coisa que os discípulos fizeram, entregando a cada uma delas, uma moeda em dinheiro.

abençoando-as, tomou jesus o caminho de bezech, na direcção do jordão. como, na viagem, ia evangelizando os trabalhadores e as aldeias por onde passava, só lá chegou pelas quatro horas da tarde.

o povo e os mestres da escola receberam-no carinhosamente, vendo eu que a cidade se encontrava disseminada pelas duas margens dum rio.

ao anoitecer, jesus foi recebido em certa hospedaria das vizinhanças. era uma das que lázaro e sua irmã destinaram a receber o mestre e os seus discípulos.

no dia seguinte, pregou ao povo que, ao saber da vinda do profeta, se aglomerava nos caminhos para o ver e escutar.

vindo a tarde e dando-se princípio às solenidades na sinagoga, entrou nela jesus e, subindo ao estrado, falou sobre estas passagens de isaías:

– eu mesmo vos consolarei; quem és tu para teres medo dum homem mortal e do filho do homem, que, assim como o feno, se secará?

eu pus as minhas palavras na tua boca e te protegi com a sombra da minha mão, a fim de que tu plantes os céus e fundes a terra, e digas a sião: tu és o meu povo. (cf. is 58,12-16)

as palavras do profeta deram tema a jesus para anunciar ao povo as misericórdias de deus e mostrar-lhe que o salvador prometido se encontrava já no meio dos homens.

o encarregado de «plantar os céus e fundar uma nova terra» era aquele que lhes estava falando.

o precursor, dera-lhe testemunho no deserto, dizendo que «depois dele, outro viria, mais poderoso, a quem joão não era digno sequer, de lhe desatar os cordões das sandálias».

o povo ouviu-o com agrado.

os fariseus, porém, murmuravam, insurgindo-se contra as palavras do mestre.

jesus, conhecendo-lhes todos os pensamentos, abriu de novo o livro de isaías e aplicou-lhes as seguintes palavras do profeta, escritas para os moabitas:

– esta é a palavra que o senhor falou a moab.

e agora falou o senhor, dizendo: em três anos, como se fossem anos de mercenário, será tirada a glória de moab, com todo o seu numeroso povo, que ficará pequeno e

diminuído... (cf. is 16,13-14)

– naquele dia, o homem humilhar-se-á ao seu criador e os seus olhos se voltarão para o santo de israel.

e não se inclinará diante dos altares, que as suas mãos fizeram; nem tornará a olhar para os bosques e para os templos, obras que os seus dedos fabricaram.

– naquele dia, as suas fortalezas serão desamparadas, como os arados e as searas, que foram abandonados à vista dos filhos de israel, e assim ficarás despovoada.

porque te esqueceste de deus, teu salvador, e não te lembraste do teu forte defensor; por isso semearás um grão estrangeiro.

no dia da produção do que plantares, sair-te-ão labruscas (as uvas), e de manhã florescerá a tua semente; a messe foi-te tirada, no dia da herança, e isto doer-te-á gravemente. (cf. is 17,7-11)

serviram ao senhor as palavras de isaías para mostrar como o coração dos fariseus, à semelhança do povo moabita, estava cheio de dureza e incredulidade.

voltando à sinagoga, falou de novo sobre as qualidades e virtudes do prometido das nações, segundo o mesmo profeta:

– o senhor preparou o seu santo braço aos olhos de todas as gentes; e todos os confins da terra verão o salvador, que o nosso deus nos há-de enviar.

eis que o meu servo terá inteligência, ele será exaltado, elevado e ficará em alto grau sublimado.

assim como pasmaram muitos à vista de ti, assim será sem glória o seu aspecto, entre os varões, e a sua figura, entre os filhos dos homens. (cf. is 52,10-14)

tomando as palavras de isaías: «todos os confins da terra verão o salvador que o nosso deus nos há-de enviar», enumerou-lhes os milagres realizados em caná, a cura de cegos, paralíticos, surdos, mudos e a ressurreição da filha de jairo, em fazael. apontando para esta última cidade, disse-lhes:

– ide, interrogai todos os que viram e eles darão testemunho da verdade.

– ouvistes joão baptista no deserto e eu pergunto-vos se, à semelhança dos príncipes, o vistes coberto de púrpura e sedas.

viste-o, acaso, rodeado de faustoso séquito, habitando palácios, alimentando-se de manjares delicados e dormindo em leitos de moleza?

ao olhar para ele, pareceu-vos ver um habitante do deserto e, todavia, disse-vos que viera ao mundo para anunciar o messias prometido, já entre os homens.

respondei-me agora:

– deve ou não, o servo vestir a libré, segundo a qualidade do senhor?

pois eu vos digo que erradamente esperam um messias rico, vestido de grandezas e glória.

– não deve o pregoeiro parecer-se com o senhor, o discípulo com o mestre?

na verdade vos digo, que, no meio de vós, está o salvador prometido, mas não quereis recebê-lo, porque não fala segundo os vossos desejos.

abrindo a escritura, leu nela as promessas feitas a moisés, quando os israelitas, atemorizados com as palavras de deus, no monte sinai, pediam que lhes falasse um homem, o próprio moisés.

no deuteronomio, diz assim deus:

– eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos, um profeta semelhante a ti: e porei na sua boca as minhas palavras e ele lhes dirá tudo o que eu lhe mandar.

mas aquele que não quiser ouvir as suas palavras, que ele falar em meu nome, eu me vingarei desse, que for rebelde. (cf. dt 18, 18-19)

desenvolvidamente, explanou jesus as palavras da escritura, de forma a todos poderem compreender que o messias prometido encontrava-se entre os homens, não para lhes pregar aquilo que é da terra, mas, sim, as grandes verdades celestes.

ao deixar a sinagoga, foi deparar com uma grande multidão de doentes, que o esperavam fora. a todos jesus começou a examinar e a dar saúde. ao ver, porém, o número deles e como se aproximasse a noite, chamou andré, joão e judas barsabé. tomando as mãos dos discípulos entre as dele, deu-lhes o poder de fazer milagres, dizendo:

– ide, fazei como eu fiz. restitui a saúde a todos aqueles que vo-la pedirem.

assim fizeram os três discípulos, pois todos os doentes, que por eles foram tocados, sentiram-se imediatamente restituídos à saúde.

Capítulo XX

DÉCIMA TERCEIRA VIAGEM

Do Jordão à Galileia

Setembro, 8

muitos dos que, em abel-meola e bezech, haviam pedido o baptismo, seguiram hoje a caminho do Jordão, que deviam atravessar nas alturas de zartan, terra de oleiros. nesta cidade já florescia, ao tempo de salomão, a indústria de faiança, por esse rei desenvolvida e aperfeiçoada. nesse mesmo lugar o rio descreve um longo cotovelo, em cuja extremidade, mas a nascente, ergue-se a cidade de adomi ou adami. a poente, estendem-se as montanhas de samaria, ricas em minas de cobre, activamente exploradas naquele tempo.

o salvador, aproximando-se também do rio, foi passar à vista de salem ou salim, indo pernoitar a meio caminho de enon.

Setembro, 9

junto de enon, lugar escolhido para a administração do baptismo, já estacionava grande multidão de povo quando Jesus chegou. além dos habitantes da cidade, viam-se judeus de várias proveniências e algumas caravanas de gentios, que haviam já escutado o mestre nas pregações de bezech.

sendo elevado o número dos enfermos, o senhor começou por se dirigir a eles, e dar-lhes a saúde.

Maria, a Sufanita

encontrava-se Jesus com os doentes, quando se viu surgir, à distância, um vulto de mulher. trazia o rosto semi-velado por um manto e caminhava a passos vacilantes. era ela de estatura elevada e adivinhavam-se-lhe nos olhos traços de beleza. não pertencia, porém, ao número das filhas de Israel. era gentia.

ao chegar ao grupo, procurou aproximar-se do Salvador. os fariseus, porém, receberam-na com aspereza, perguntando-lhe o que pretendia.

a mulher não respondeu. dos olhos macerados, desciam--lhe, no meio de soluços, dois fios de lágrimas.

perante a insistência dos fariseus, disse:

– deixai-me ir até junto do profeta, para que me perdoe os pecados e me cure.

indignados, os fariseus expulsaram-na em termos desabridos, dizendo-lhe que o profeta tinha mais que fazer.

como é que ele te há-de perdoar os pecados?

e acrescentaram:

– retira-te daqui, porque és uma pecadora.

ao ver-se repelida, deixou-se a infeliz cair por terra e, rasgando os vestidos, exclamou:

– acabou tudo! lá chegam eles! agora, são cinco – e pronunciou o nome de cinco demónios – os que vêm apoderar--se de mim e perder-me.

ao vê-la caída no chão, algumas mulheres, condoídas com a infeliz, levaram-na para uma casa vizinha e lá procuraram acalmar-lhe os acessos.

entretanto, o Salvador, terminadas as curas, entrou na sinagoga, onde pregou sobre o baptismo e sobre a vinda ao mundo do messias prometido.

no final, conduziram-no a uma grande sala, onde muitos convidados o esperavam para um banquete.

antes, porém, de tomar assento, disse Jesus para os circunstantes:

– eu tenho outro manjar, que vós desconheceis.

e perguntando pela mulher que os fariseus haviam repellido, levaram-no à casa onde a infeliz fora recolhida.

ao entrar, deparou-se-lhe um quadro lastimoso. a pobre mulher já não queria falar nem ver a Jesus.

possessa dos cinco demónios, procurava fugir dele, escondendo-se em todos os recantos da casa.

o Salvador, porém, chamou-a pelo nome dela, dizendo:

– Maria Sufanita, eu te ordeno, aproxima-te.

Sufa era o nome do marido. obedecendo, foi Maria prostrar-se aos pés de Jesus, como um cachorro submisso à voz do dono.

– ergue-te – acrescentou o Senhor.

levantando-se, soprou-lhe Jesus no rosto.

ao receber o hálito do Senhor vi subirem-lhe do corpo umas sombras negras que, em breve, se dissiparam. pondo-

-lhe em seguida as mãos na cabeça, acrescentou jesus:

– os teus pecados são-te perdoados.

ao ver-se curada, a mulher chorou abundantemente, mas eram já lágrimas de reconhecimento e alegria.

estavam os presentes sob o domínio do espanto e em profundo silêncio, quando três criancinhas, vestindo túnica amarela e bracinhos ao vento, se aproximaram do salvador.

tomando-as pelas mãos, disse-lhes a sufanita:

– vão agradecer ao profeta a graça que fez à vossa mãe!

jesus abençoou a cada uma por sua vez e, tomando-lhes as mãozinhas, foi colocá-las entre as da mãe.

parece-me que, por aquele contacto, ficaram os pequeninos purificados da desonra recebida da mãe, pois eram fruto de adultério.

depois de lhe dizer que se reconciliasse com o marido e tivesse, no futuro, uma vida santa, jesus dirigiu-se à sala do banquete, não esquecendo lá os necessitados, pois, seguindo as tradições, mandou distribuir pelos pobres de enon muitas das iguarias que superabundavam na mesa.

Setembro, 10

pela madrugada, enquanto andré e tiago baptizavam numa das piscinas de enon, tomou jesus, com os restantes discípulos, o caminho do rio jaboc, catequizando na passagem o povo de camon e aldeias marginais.

ao chegar, pela tarde, à cidade de mahanaim, foi lá encontrar nova multidão de povo, tendo à frente os chefes da sinagoga. recebido, bem como os discípulos, com as maiores provas de simpatia, jesus foi convidado para tomar parte na refeição, já preparada.

não esqueceram aqui os deveres de hospitalidade devidos aos visitantes de distinção: aos discípulos, lavaram os pés, e a jesus, a pessoa mais categorizada da comitiva, ungiram o cabelo com bálsamo precioso.

durante o repasto, falou-lhes dos acontecimentos bíblicos referentes a esaú e a jacob, ali ocorridos. todo o povo era bom, caindo, por isso, as palavras do senhor, em corações generosos.

mais a sul, encontrava-se a floresta de efraim e, finalmente, a cidade de ramoth-galaad, neste dia em festa. comemoravam nela, o sacrifício da filha de jefeté.

compreendia a cidade dois bairros distintos, ambos edificadas sobre colinas. as ruas, todas em linha, eram conservadas com muito asseio.

o segundo bairro, o dos pagãos, era facilmente reconhecível pela abóbada do templo e estátuas de divindades, que rematavam os edifícios gentílicos.

ao meio do templo, vi figuras de meninos, alimentando de água um tanque, donde emergia uma figura de mulher, símbolo pagão da abundância, pois despejava, numa taça, jorros desse líquido precioso.

fora ramoth-galaad cidade de refúgio, vendo-se, ao tempo da visita do salvador, restos da casa, onde os criminosos eram conservados em isolamento.

Setembro, 11

pela madrugada, dava-se princípio às festas comemorativas do sacrifício da filha de jefeté. o cortejo partiu em direcção a um vasto descampado, a nascente da cidade,

onde os judeus piedosamente conservavam o altar em que a filha daquele herói fora sacrificada.

abria a marcha um grupo de meninas, espargindo flores. rodeada de outras a fazerem-lhe círculo, aparecia uma donzela que representava a filha de jefeté.

em estrofes sentidas, pedia ela o cumprimento dos votos paternos, isto é, o próprio sacrifício. vestia de branco, distinguindo-se, portanto, das companheiras, cobertas de rigoroso luto.

vinham, a seguir, grupos musicais, ferindo os ares com notas lúgubres, a lembrar marcha fúnebre.

fechavam o cortejo três cordeiros para o sacrifício e, finalmente, a multidão comovida que, por vezes, chorava.

junto do altar do sacrifício, estacionaram os sacerdotes e mais figuras. nisto, a pedido dos chefes da sinagoga, desempenhou o lugar de supremo juiz.

levantando-se, falou sobre o sacrifício da filha de jefeté, dizendo:

– esta matou-a a vaidade. o lugar duma filha é no lar doméstico e é lá que uma menina espera a chegada do pai. não fez ela assim.

coberta dos melhores atavios e querendo ofuscar as filhas humildes do povo, correu ao encontro da própria ruína.

foi ela a vítima sacrificada.

veio, depois, a solenidade religiosa com o sacrifício dos três cordeiros, cujas cinzas foram colocadas sobre o túmulo da filha de jefeté, situado numa colina próxima.

finda a cerimónia, voltou jesus à sinagoga, para falar sobre os trinta dinheiros por que josé foi vendido.

e acrescentou:

– outro josé será, também, vendido por um dos seus e levado para o sacrifício.

é chegada a hora da salvação. aos que se arrependem, voltando-se para o novo josé, ser-lhes-á, no tempo da fome, distribuída abundância daquele pão que gera a vida eterna.

Setembro, 12

pela madrugada, dirigiu-se jesus ao bairro dos idólatras onde instruiu, dentre eles, os sacerdotes principais e os filósofos, que me pareceram homens de saber, pois tinham conhecimento de muitas verdades sobrenaturais e estavam a par do que se passara com a adoração dos magos e outros factos. alguns dos mais antigos chegaram a ver a estrela que guiara aqueles reis.

pregando-lhes sobre a vinda do messias e sobre o pecado original, muitos pediram o baptismo, que foram receber em enon. ficando a cidade na vertente ocidental da montanha, as águas, a seguir ao lugar do baptismo, inflectiam, formando cotovelo, na direcção norte, até se encontrarem com as do rio jordão.

voltando à sinagoga, onde de novo pregou, jesus retomou o caminho, pela margem oriental do rio. no trajecto, deixou à direita as cidades de ramoth-galaad e jabes-galaad, sendo esta a primeira do antigo reino de basan, governado, ao tempo de moisés, por um soberano poderoso de nome og.

ao fim de algumas horas de marcha, chegou com os discípulos à vista de arga, em cujas proximidades acamparam.

a cidade de arga, como todas as cidades de além-jordão habitadas por pagãos,

dispõe de ruas direitas e largas, partindo, na maior parte, duma praça central.

os habitantes têm hábitos muito diferentes dos judeus. são em geral, de costumes mais puros e de viver mais simples.

os homens trabalham em tapetes e tinturaria, dedicando-se as mulheres aos serviços de tecelagem.

predomina, nos arredores, o cultivo da azeitona e, mais ao largo, facilitada pela abundância de pastagens, a criação de camelos.

os habitantes, porém, ao contrário do que se dá entre os judeus, não têm um lar para cada família. todos vão fornecer-se às cozinhas gerais, donde levam o preciso para cada família.

a colónia judaica da cidade é servida por levitas de jerusalém, revezados periodicamente. à comunidade, porém, é reconhecido o direito da substituição, quando os serviços lhe não sirvam.

Setembro, 13 a 15

em arga, jesus foi recebido festivamente, pregando na sinagoga sobre a arca da aliança e os doze pães da proposição.

é chegado o tempo – disse-lhes – de todos poderem oferecer um holocausto a deus, não de pães, mas dum coração puro e uma alma santa. e os caminhos são: – a verdadeira penitência e conversão inteira para deus.

finda a catequização dumas caravanas de gentios, tomou o caminho de azo, cidade notabilizada pela vitória de gedeão.

os habitantes, que se diziam descendentes directos de manassés, a cuja tribo de facto pertenciam, entregam-se, como os da cidade anterior, ao cultivo da oliveira e trabalhos de tecelagem.

é para notar a não existência de pagãos, entre eles, não esquecendo que foi este um dos centros mais populosos do antigo reino de bazar.

Setembro, 16

celebrando-se nas proximidades uma festa comemorativa das vitórias de gedeão, jesus quis tomar parte nelas.

fora aquele notável cabo de guerra prevenido, por um emissário, da invasão das terras de israel, por homens das tribos madianitas.

morando em efra, tomou o caminho de azo, na altura em que a pilhagem dos invasores atingira os campos de esdrelon.

informado da situação dos madianitas, pensou em atacá-los de surpresa.

nas margens férteis do jordão, deixaram eles os camelos em que montavam. junto das alimárias, assentaram arraiais para onde recolhiam ao cair da noite.

reunindo trezentos homens dos mais valentes, atacou gedeão com eles o acampamento inimigo, ao som ruidoso de trombetas. foi tal a confusão entre os madianitas que, na escuridão, matavam-se uns aos outros, julgando tratar-se de inimigos.

os que tentaram fugir, eram esperados pelos homens de gedeão, que os aniquilaram. a destruição foi completa.

a festa de hoje lembrava este notável acontecimento e, em memória dele, ofereceram cinco novilhos, ao abrigo da árvore onde gedeão costumava debulhar as

ceifas.

terminada a solenidade, e como se aproximava a festa dos tabernáculos, todos passaram a noite em cabanas, ficando o senhor numa levantada junto da sinagoga.

Setembro, 17 e 18

deixando azo, jesus retomou o caminho do norte e, vencida uma extensa e elevada montanha, foi acampar junto dum lago. bem recebido pelos pescadores, aceitou o repasto de peixe, mel, pão e uma bebida por eles preparada.

na catequização sobre o reino de deus, contou-lhes a parábola da semente caída em terreno pedregoso. na verdade, a terra em volta é rochosa e pouco produtiva. todos puderam compreender o sentido das palavras do salvador.

como ali morassem uns levitas de azo, separou-se deles e seguiu com os discípulos o caminho de efron. mais a nordeste, fica a cidade de betarampta-júlias.

encontra-se efron num desfiladeiro e, à margem, ergue-se a montanha, onde, no regresso da vitória, a filha de jefeté encontrou o pai, que prometera, em holocausto, oferecer a primeira vítima que se lhe deparasse no caminho.

a vítima foi a própria filha!

os levitas de efron, todos de muito bons costumes, descendiam de jetro, sogro de moisés. usavam cilício e a cota sacrificatória sobre a túnica em forma de escapulário. eram, porém, dum extremo rigor para com o povo e muito aferrados às próprias opiniões.

nas instruções, o senhor recomendou-lhes menos rigores e mais caridade.

durante muito tempo, esses levitas, morando em tendas, não cultivaram terras, e abstinham-se de vinho. antes de se apresentarem para o sacrifício, guardavam inteira continência, durante três dias, e exerciam toda a vigilância na guarda dos próprios sentidos.

os levitas, feridos de morte, ao receberem, em betsamés, a arca da aliança, das mãos dos filisteus, pertenciam ao grupo dos de efron, também chamados recamitas ou recabitas.

o castigo foi devido à falta de respeito, olhando com olhos de curiosidade para a arca santa.

ao tempo de cristo, levitas desta família, havia-os somente nessa cidade. os de argob, jabés e dalgumas terras da judeia estavam já extintos.

Setembro, 19

de efron, seguiu jesus o caminho de betarampta-júlias, cidade construída em terreno de montanhas e a umas cinco léguas de viagem. passando junto de minas, de que extraíam minério de cobre para as indústrias de efron, demorou-se nelas algumas horas, na catequização dos operários.

na cidade a que se destinava, jesus foi muito bem acolhido pelos levitas, todos da mesma família que os anteriores, recamitas portanto, bem como pelo povo, ansioso por ouvir o novo profeta.

a cidade encontra-se dividida em dois bairros. no ocidental, vivem os judeus. o do nascente, no alto duma colina, era reservado aos pagãos, mas separado do primeiro por um muro antigo.

quando o tetrarca filipe se divorciou da segunda mulher, de nome abigaíl, mandou-

a, sob vigilância, para o castelo roqueiro do bairro pagão, e com ela as cinco filhas nascidas desse matrimônio.

abigaíl era da tribo dos jebuseus e descendia dos reis de jessur. para sustento dela e das filhas, filipe reservara os rendimentos do cantão a que a cidade pertencia.

como se fizessem preparativos para a entrada do mês de tiscri, o primeiro do ano judaico, vi que, em frente da sinagoga, se realizou uma espécie de concerto, em que entravam harpas, trombetas e outros instrumentos, que eu vira já em cafarnaúm.

as casas, por sua vez, encontravam-se engalanadas de folhagens e fruta.

vi também que, durante a noite, os homens, mas principalmente as mulheres, vestidas de luto, guiadas por uma lâmpada, encoberta por ramos de folhagem, tomavam o caminho dos túmulos, onde ficavam orando.

dando-se princípio ao novo ano, todos se purificavam por meio de banhos. vi os homens, separados dos adolescentes, tomarem o caminho da piscina, mas, ao encontrá-la quase vazia, lançavam sobre si a água de escudelas, devendo o acto chamar-se antes uma ablução e não um banho.

as mulheres purificavam-se em casa, mas sempre à parte das donzelas.

o princípio do novo ano, festejavam-no por meio de banquetes. nessa data, vi que as famílias amigas se presenteavam mutuamente. uma parte, porém, das vitualhas deviam ser dadas aos pobres, assistindo os levitas à distribuição.

terminada a pregação na sinagoga, dirigiu-se jesus ao bairro pagão, onde abigail, com os servos e filhas, o estavam esperando.

embora pagã, esta princesa era muito caritativa e tinha em muita consideração a lei de moisés. fora ela quem, à chegada, mandara lavar os pés ao salvador e lhe ofereceu, bem como aos discípulos, o repasto do costume.

como a princesa se prostrasse aos pés de jesus, este ergueu-a e instruiu-a sobre os caminhos do céu e cumprimento de tudo o que os profetas anunciaram.

todos os presentes escutaram com amor e simpatia as palavras do mestre e particularmente abigail que, de há muito, desejava conhecer a verdadeira religião.

finda a catequese, voltou jesus com os levitas e discípulos ao bairro judaico, onde ficou.

as pregações na sinagoga giraram em volta da seguinte passagem de isaías:

– levanta-te e ilumina-te, jerusalém, porque chegou a tua luz e a glória do senhor desceu sobre ti.

– porquanto, eis que as trevas cobrirão a terra e a escuridade os povos; mas sobre ti nascerá o senhor e a sua glória se verá em ti.

– e andarão as gentes na tua luz e os reis no esplendor do teu nascimento.

– levanta em roda os teus olhos e vê; todos estes se congregaram e vieram a ti; teus filhos virão de longe e tuas filhas se levantarão de todos os lados.

– então verás tu, e estarás em afluência, e o teu coração se espantará e se dilatará fora de si mesmo, quando se converter a ti a multidão do mar e vier a ti a fortaleza das nações.

– uma inundação de alimárias e de camelos te cobrirá, de dromedários de madian e de epha; todos virão de sabá, trazendo-te oiro e incenso e anunciando os louvores do senhor. (is 60,1-6)

escutado com docilidade e amor, jesus explicou-lhes as grandezas do reino de deus

que, principiando neste mundo, será completado no céu, onde todos cantarão os louvores do senhor.

Setembro, 23 e 24

como se aproximava a festa dos tabernáculos, desejei eu ver algum estabelecimento destinado à venda de artigos de alimentação, mas não o encontrei. só no templo e cidade de jerusalém é que se vêem casas ou lojas de venda.

em parte nenhuma da palestina se encontram homens bebendo vinho nas estalagens e, portanto, nunca se vê um só em estado de embriaguez.

à entrada das cidades ou no extremo das ruas, é que se encontram uns homens, com odres ou bilhas, onde cada um vai comprar as bebidas necessárias para consumo doméstico.

é frequente ver também vendedores ambulantes de água, que é transportada em odres, presos a uma tranqueta, cruzada nos ombros. graças aos cotovelos, conservam tais vasilhas sempre apoiadas nas costas.

quem precisa de artigos de loiça ou ferro, vai comprá-los aos sítios onde se fabricam.

deixando betrampta, tomou jesus, na companhia de alguns reamitas, o caminho de abila, onde chegou pelas três horas da tarde.

a principal nascente de água na cidade era rodeada de colunas, e foi junto dela que os levitas receberam o salvador.

ao lado, descia a torrente de nome carite, afluente do rio hieronimax. para ligar os dois bairros da cidade, haviam levantado uma ponte e, no lugar mais alto, uma coluna, em memória do profeta elias.

junto dela, jesus pregou ao povo que em volta se apinhara.

o profeta elias viveu, durante muito tempo, numa caverna das proximidades de abila e a montante da torrente. um dia, o servo de deus, a contas com rigoroso jejum, sentindo o estímulo da fome, vi sair do meio da terra um homem de aspecto repelente que, aproximando-se do profeta, lhe ofereceu um pão enfezado e seco.

a um gesto de elias, o tentador – era o demónio – desapareceu.

por ordem de deus, apresentou-se uma ave, semelhante a uma cegonha, que, abeirando-se da caverna, depositou à entrada um pão e outros alimentos, cobrindo tudo de folhagem, como se pretendesse enceleirar para o dia seguinte.

familiarizando-se com o visitante, que lá voltava diariamente e à mesma hora, dava-lhe o profeta instruções, que a ave cumpria com toda a pontualidade.

vi que, embora às vezes me parecesse, não era um corvo, pois tinha as mãos espalmadas, como as aves aquáticas.

vi que alguns eremitas do deserto, como zózimo e santa maria egipcíaca, foram alimentados por meio de aves parecidas com esta.

elias era de estatura elevada e de face tostada pelo sol. cobria-se de peles de animal que, por meio duma corda, prendia ao lado direito. usava bordão e, semelhante a moisés, viam-se-lhe umas protuberâncias na cabeça, sendo uma no alto e duas na testa.

ao tempo em que o profeta viveu em sarepta, sustentou-se, durante dois anos, com a farinha e o azeite milagrosamente aumentados, e dum

pão trazido diariamente por um corvo.

vi que, hoje, o senhor, na companhia dos levitas, visitou a gruta de elias. nela, mostravam uma saliência da pedra, onde o profeta repousava, durante a noite.

coincidiu esta visita com o dia quatro do mês de tiscri. ao abrir do sábado, findando o jejum comemorativo da libertação do tirano godolias, morto por baalis, foi servida a jesus e seus discípulos uma refeição no jardim próximo dos banhos. nele tomaram parte muitos dos pobres da cidade.

Setembro, 25

terminada a pregação na sinagoga, o salvador tomou a estrada de gádara, inflectindo na linha de sudoeste. acompanhavam-no alguns sacerdotes recamitas que, pelo caminho, o foram interrogando sobre algumas passagens da escritura, como esta:

– disse o senhor, ao meu senhor: senta-te à minha direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. (sl 109,1)

tinham chegado, na altura do presente diálogo, a umas colinas plantadas de vinhas, a oeste de ábita.

explicou-lhes jesus o sentido das palavras proféticas do salmo referido, mostrando-lhes como, sendo dois senhores, isto é, duas pessoas, constituíam uma só divindade.

eram esses levitas abstémios, ou seja, abstinham-se do vinho e, simultaneamente, do fruto que o produzia, isto é,

da uva. como, porém, os homens das vinhas lhes tivessem oferecido uvas, jesus delas comeu e, mediante a palavra dele, os recamitas também comeram.

no espírito dos levitas havia outras dificuldades sobre lugares proféticos da escritura e, como os não soubessem explicar, pediram ao mestre o entendimento deles. tal é a seguinte passagem de isaías:

– quem é este que vem de edom, com as vestiduras tingidas? este que é formoso em seu traje e se apresenta revestido de fortaleza?

– eu, que falo a justiça e que sou o combatente para salvar.

– porque é, então, vermelho o teu vestido e as tuas roupas são como as dos que pisam num lagar?

– porque eu calquei o lagar sozinho e das gentes não se acha homem algum comigo. (is 63,1-3)

também o senhor os esclareceu sobre o sacrifício, pelo sangue, do homem-deus, para salvação da humanidade.

entretanto, davam entrada em gádara, pelo lado do bairro judaico, que não era muito populoso. vi, então, que a cidade era idólatra, pois nela contei quatro templos pagãos, sendo um dedicado a baal.

entrando na sinagoga, pregou sobre a aliança entre moisés e o povo, mostrando-lhes como o profeta jonas, devido à de-sobediência, não foi, como outros, alimentado pelas aves do céu. fariseus e doutores receberam bem o salvador, é certo, mas quando jesus falou da aliança entre israelitas e moisés comentando entre si as palavras do mestre, ficaram pensando que talvez jesus pretendesse realizar uma aliança com algum dos povos vizinhos e, por meio dela, libertar o povo de israel do domínio romano.

gádara é uma cidade fortificada no alto dum monte. fora dela e no sopé da montanha nascem águas termais com boas edificações, ao lado, destinadas aos

banhistas.

Setembro, 28 e 29

findava jesus a pregação da manhã, quando lhe veio ao encontro uma mulher do bairro pagão, clamando:

– tende compaixão de mim, senhor. sei que o vosso poder é maior do que o de elias. sarai o meu pobre filho.

nisto, apresentou a jesus o filhinho, que já parecia morto. tomando-o nos braços, o salvador soprou-lhe no rosto, principiando o menino a dar sinais de vida.

a seguir, chamando dois discípulos, mandou-lhes que o abençoassem e a criança ficou curada.

espalhada a notícia do acontecimento, outros meninos pagãos foram trazidos ao senhor que, igualmente, lhes restituiu a saúde. vi que um tinha três anos e o outro sete.

como, porém, as mães se lhe queixassem das muitas doenças que a sacerdotisa do deus moloch, por elas adorado, não podia curar, mandou jesus que lhe trouxessem a serventúria do ídolo.

compareceu esta, embora forçada, mas, ao dar com os olhos no salvador, revirou-os logo, como se fora possessa.

disse-lhe jesus:

– vou-vos mostrar que natureza de virtude respeitais nesta mulher.

ordenando ao demónio que saísse dela, logo umas figuras hediondas lhe saíram do corpo, desaparecendo no seio da terra.

– esses é que são os deuses que vós adorais, – acrescentou jesus, apontando para os espectros infernais.

ao ver-se livre dos maus espíritos, a mulher prostrou-se aos pés do senhor, que a intimou a declarar como é que enganava o povo. ela confessou que usava de malefícios, especialmente entre as crianças, para que, curando-as, os pais viessem prestar culto ao ídolo.

como a estátua ou figura de moloch se encontrava num subterrâneo e ao meio do campo destinado aos túmulos, para lá se dirigiu jesus. por ordem sua, os sacerdotes puseram à vista, subindo-a por meio de engrenagens, a estátua do deus, que, sendo de bronze, tinha a forma de touro.

ao vê-la, o senhor expulsou dela vários demónios que, agitando furiosamente o ídolo, desapareceram.

noutros tempos, ofereciam crianças vivas em sacrifício a moloch. para esse fim, aqueciam até ao rubro o interior do ídolo, que era oco, sendo aquelas inocentes arremessadas vivas pelas goelas abertas do monstro.

suprimidos os sacrifícios de crianças, ofereciam, ao tempo da visita de jesus, somente animais, sendo preferida a cabra de ágora.

Setembro, 30

findas as pregações em gádara, retomou o caminho do sul e, atravessando uma torrente vinda da montanha, ao sul de betarampta, chegou finalmente a dion. fica esta cidade onde entrou pelas dez horas da manhã, pelas alturas de citópolis e a duas léguas dela.

jesus foi bem acolhido pelos levitas. a seguir ao repasto de pão, refrescos, frutas e

favos de mel, acompanhou-os a um hospício da cidade, onde curou várias mulheres, nele internadas, às quais, depois de lhes mandar cumprir o preceito legal das purificações, deu os conselhos precisos para que, no futuro, tivessem melhor vida.

dion é cidade populosa, mas pagã, na maior parte, com vários templos, sendo um deles consagrado a belzebu.

como, além das curas referidas, restituísse à saúde outros doentes, todos eles se encaminharam para a sinagoga, cantando o hino:

– bem-aventurado o que atende o necessitado e o pobre, porque o senhor o livrará no dia mau.

– O Senhor o guarde e lhe dê vida e o faça bem-aventurado na terra e não o entregue ao poder dos seus inimigos.

.....

Tu, pois, Senhor, tem compaixão de mim, e ressuscita-me; e eu lhes retribuirei.

Nisto conheci que tu me querias bem e o meu inimigo não se alegrará de mim. (Sl 40,1-12)

Outubro, 1

dando-se princípio à festa da expiação dos pecados, que é no décimo dia do mês de tiscri, todos se dirigiram à sinagoga, mas com trajes de luto. coincidiu a festividade, naquele ano, com a véspera do dia primeiro de outubro.

os judeus consagraram o dia a obras de piedade, pregando o salvador sobre a necessidade da penitência, insurgindo-se contra os que, purificando o corpo, não mortificavam os seus maus instintos.

na mesma data, celebravam também os gentios uma festa, consumindo nela grande soma de perfumes, que aspergiam sob os assentos, por eles ocupados no templo pagão.

simultaneamente assisti às solenidades, que estavam rea-lizando em jerusalém. nos dias precedentes, sacerdotes e le-vitas preparavam-se para elas, por meio de jejuns e penitências. vi os sacrifícios no altar e a oferta do incenso no lugar chamado santo.

com o sangue das vítimas aspergiam a assistência e o altar. vi também o bode expiatório, carregando simbolicamente com os pecados do povo, ser levado para o deserto, onde morria, perseguido pela multidão.

vi igualmente o sumo sacerdote, muito agitado. foi a tremer que deu entrada no santo dos santos. na consciência pesava-lhe o crime de ter contribuído para a morte sacrílega de zacarias, pai de joão baptista. desse pecado, ainda não havia feito penitência e reconhecia que graves castigos lhe estavam reservados, bem como ao genro, aquele que, mais tarde, condenou jesus à morte.

ao deixar o lugar santo, viu-se que o sumo sacerdote estava atacado de lepra, causando o facto grande perturbação entre a assistência. com este acontecimento, coincidiram as pregações do dia, no templo, todas segundo as profecias de jeremias, anunciadoras dos castigos de deus e da ruína da cidade santa.

vi também que a arca da aliança era diferente da que os hebreus transportaram pelo deserto. o objecto três vezes santo que ela encerrava tinha desaparecido. porém, conservavam nela o óleo cento, o incenso e parte do linho que envolvia o referido objecto.

deixando a cidade de dion e atravessada uma torrente com origem nos montes de efron, chegou jesus a uma povoação de nome gegba.

acompanhavam-no doze discípulos. a cidade gloriava-se de ter por fundador um antigo servo de moisés e jetro, de nome malaqueij.

constituem os habitantes um agrupamento à parte dos judeus, e são conhecidos pelo nome de caraítas. entre os antepassados enumeram o sacerdote esdras.

a população é duma grande pureza de costumes e os haveres são postos em comum. não havendo entre eles ricos, também os não há pobres. o que emigra, perde o direito à quota parte que lhe pertence, em favor da comunidade.

o exercício da caridade, sendo de preceito entre eles, dirige-se especialmente aos velhos, sem exclusão dos peregrinos.

em matéria religiosa, fiéis como são à letra da lei, encontram-se em oposição com os fariseus, que lhe acrescentam grande soma de tradições orais. aproximam-se, portanto, mais dos saduceus, cujos principais chefes lhe parece serem camai e hilel.

os caraítas dedicavam-se ao cultivo de tudo o que lhes era indispensável; evitavam o comércio com estranhos e reprovavam tudo o que era luxo ou representava vaidade.

à chegada, jesus foi por eles muito bem acolhido, tendo realizado várias curas, algumas de pessoas de mais de cem anos. pregando-lhes, louvou o respeito dos filhos para com os pais e velhos, bem como a caridade para com os doentes.

retomando o caminho do sul, passaram por socot e, deixando à direita e próxima do jordão, a cidade de adama, chegaram finalmente a enon, lugar onde o precursor costumava baptizar.

pregando sobre a conversão, contou, pela primeira vez, a parábola do filho pródigo, mas falando-lhes com tanta naturalidade e tanto ao coração, que todos se comoveram, como se estivessem ouvindo o pai chorando o filho perdido.

quando o salvador, volvendo os olhos para o largo, exclamou:

– olhai, vede que lá vem ele. é o meu filho que se perdera.

é ele que volta à casa paterna.

todos olharam para as montanhas, cuidando ver o filho de regresso à casa do pai.

ao falar do novilho gordo, morto para o festim, a linguagem tornou-se-lhe mais afectuosa e cheia de mistério, dizendo:

– vede como é grande o amor do pai celeste. para trazer ao seio da família os filhos pródigos, não hesita diante do sacrifício do seu filho único.

dirigia-se jesus aos penitentes em geral e particularmente aos que em enon – lugar dos baptismos de penitência – ali o estavam escutando.

a transformação operada nos moradores da cidade foi tão grande que, em memória daquele pai bondoso, nas festas dos tabernáculos, os judeus usaram já da mesma caridade, acolhendo tanto os seus compatriotas, como os gentios baptizados.

nas cabanas da festa e agrupamentos de homens, todos repetiam e comentavam a parábola do filho pródigo, referida pelo salvador.

regressando a socot, jesus foi tomar parte na festa da re-conciliação de esaú com jacob. segundo a tradição, o facto deve-se ter dado nas proximidades da cidade. comemoravam, em memória dele, a reconciliação de deus com os homens.

a sinagoga de enon é uma das mais belas que tenho visto. larga e espaçosa, dispõe

de oito colunas, que lhe servem de sustentáculo para os tectos. o corpo principal comunica, por meio de corredores, com edificações laterais, destinadas à escola e moradia de levitas e sacerdotes.

em volta, as bancadas da esquerda são destinadas às mulheres e as da direita às crianças. os homens ocupam o centro.

no estrado superior, reservado aos sacerdotes, vê-se uma coluna, em forma de armário, destinada à guarda das escrituras.

a seguir, um altar, chamado dos perfumes, perpendicular a uma abertura no tecto, é consagrado aos sacrifícios do incenso.

em certo momento, os homens, aproximando-se da mesa das oferendas, e entregue a dádiva que lhes pertencia, faziam a declaração, pública ou particular, segundo os casos, das transgressões da lei, tanto deles como dos seus antepassados. vi que alguns derramavam abundantes lágrimas.

o sacrifício do incenso rematava a solenidade.

Setembro, 7 a 12

voltando a enon, onde, pela primeira vez, deu a alguns discípulos o poder de perdoar os pecados, sendo um deles andré, retomou a linha do sul, seguindo pelo vale do jordão, que atravessaram, tomando pouco depois o caminho de acrabis.

esta cidade, muito bem fortificada, dispunha de cinco portas. jesus, porém, começou as instruções pelas tendas das vizinhanças, onde a população vivia, durante as festas dos tabernáculos.

findas as pregações, dirigiu-se a siló seguindo por caminhos acidentados e tortuosos. do alto da cidade, avista-se um horizonte extensíssimo, mas, desde a transferência da arca santa para jerusalém, o povoado encontra-se quase abandonado e as casas, na maior parte, em ruínas.

junto dos muros da antiga sinagoga, funcionava a escola e nela conservavam, religiosamente, o antigo throni ou cofre octogonal, destinado à guarda dos livros da lei. junto à base do cofre, desce-se para um subterrâneo, onde guardavam, em tempos, a arca santa.

para um vale próximo, corriam as águas da purificação do altar e sangue dos sacrifícios, ao tempo em que siló era centro do culto judaico.

foi esta uma cidade cananea e existia já ao tempo do patriarca jacob.

findas as pregações, tomou jesus o caminho de corea, terra habitada por homens ocupados nas indústrias pobres de junco e palha.

havia na cidade um cego de nascença, muito novo ainda. quiseram os fariseus tentar o senhor, mandando apresentar--lhe o pequeno. cego como era, apenas jesus se aproximou, lançou-se-lhe aos pés, de contente que estava.

jesus, levantando-o, interrogou-o sobre muitas das verdades da fé, a que o cego, embora inculto, respondeu com muito acerto, profetizando, com espanto geral, as perseguições reservadas ao salvador.

perguntando-lhe se queria ver as tendas da festa, o jordão, as montanhas e parentes ali presentes, respondeu que sim, mas que a pessoa de jesus já a estava vendo. descreveu, então, os traços do rosto do salvador, a cor dos vestidos, etc.

tocando-o com os dedos, abriram-se-lhe as pálpebras, até ali fechadas, e o cego exclamou:

– como são lindas as obras do senhor!

os fariseus emudeceram, confundidos. os pais do cego e o povo, que o rodeava, não se podendo conter, romperam

em hinos de louvor, engrandecendo aquele que dá a vista aos cegos.

o pequeno sarado pertencia a uma família de essênios mitigados e era ainda do parentesco de zacarias. os pais viviam do cultivo do trigo e da cevada, morando num quarteirão quase no extremo da cidade.

ao cego deu o salvador, com a vista do corpo, a visão das coisas sobrenaturais, sendo-lhe concedida esta, antes da corporal.

pela tarde, dirigiu-se jesus a ofra, juntamente com sete discípulos. os restantes, por ordem do mestre, regressaram às suas casas de jerusalém e da galileia.

encontra-se ofra a sudoeste da precedente cidade. como é lugar de cruzamento de estradas, quase todos os habitantes dedicam-se à indústria hoteleira. são estalajadeiros ou comerciantes.

Outubro, 13 e 14

coincidindo a chegada do senhor com o encerramento da festa dos tabernáculos, pregou jesus sobre a solenidade e sobre os vícios dominantes, avareza e ganância, qualidades estas já proverbiais, tanto assim que os restantes judeus classificavam de samaritanos os moradores da cidade.

nas instruções, falando do apego às coisas terrenas, mostrou-lhes como os lírios do campo não fiam e as avezinhas não semeiam e, todavia, o pai celeste a todos veste e alimenta. pôs-lhes diante dos olhos os exemplos de job e daniel, a quem deus nunca desamparou.

chipre, mas onde fica chipre?

ah! já sei. é uma ilha. pois um homem dessa terra veio, hoje, visitar o senhor, em ofra.

um homem com predomínio na ilha, descendente de antigos reis, dera em tempos bom acolhimento a judeus, foragidos de jerusalém (talvez nas perseguições de antíoco epifanes).

o acto praticado mereceu, para um dos sucessores, a graça de também receber, em sua casa, o messias prometido.

o servo, enviado para colher informações do novo profeta, recebeu deste a promessa duma próxima visita ao rei, que o mandara ali.

Outubro, 15 a 18

retomando o caminho do norte, foi jesus passar entre alexandrium e lébona, atravessando, ao fim de cinco horas de marcha, a floresta de hareth, até que deu entrada em salem. é esta uma das cidadelas onde viveu melquisedeque.

por todos muito bem acolhido, pregou sobre a profecia deste sacerdote, referente ao sacrifício real do pão e do vinho de que o de melquisedeque era apenas uma imagem.

como ali tivesse morada um irmão de simão, o leproso de betânia, foi jesus por ele convidado a instruir também os habitantes de ruma, sua terra natal, para onde jesus seguiu.

coincidiu este dia com o 27.º do mês de tiscri, consagrado à vocação de abraão, pregando o salvador sobre as palavras de deus a salomão, conforme se encontra escrito no livro dos reis. sucedeu pois, que, tendo salomão acabado de edificar a casa

do senhor e o palácio do rei, e tudo o que tinha desejado e quisera fazer, lhe apareceu o senhor, segunda vez, como lhe tinha aparecido em gabaon e lhe disse:

– eu ouvi a tua oração e a tua súplica... eu santifiquei esta casa para nela estabelecer para sempre o meu nome, e nela estarão sempre os meus olhos e o meu coração.

– Se tu, também, andares na minha presença, como andou teu pai, em simplicidade de coração e em equidade: e se fizeres tudo o que te tenho mandado, e guardares as minhas leis, estabelecerei o trono do teu reino sobre Israel, para sempre, como eu prometi a David, teu pai, dizendo: Não faltará varão da tua linhagem, sobre o trono de Israel.

– Mas se, obstinadamente, vos desviardes de mim, não me seguindo, nem guardando os meus preceitos e... derdes culto a deuses estranhos e os adorares:

– Eu exterminarei Israel da superfície da terra e lançarei longe da minha presença o Templo, que consagrei ao meu nome, e Israel será o opróbrio... de todos os povos.

– E esta casa servirá de exemplo: todo o que passar por diante dela ficará pasmado, a insultará e dirá: Por que motivo tratou o Senhor, assim, esta terra e esta casa?

– E responder-lhe-ão: Porque estes povos deixaram o Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito e a seus pais, e porque eles seguiram deuses estranhos, e os adoraram e lhes renderam culto: por isso, o Senhor descarregou sobre eles todo este mal. (3Rs 9,1-9)

Festa da Dedicção do Templo

Outubro, 19 a 22

aproximando-se a noite, foi jesus acolhido na casa, que o irmão de simão possuía em ruma.

durante as solenidades, pregou de novo, sobre as palavras de deus a salomão.

a linguagem do salvador, ao comentar as palavras referidas, tornou-se mais veemente e severa. referiu-se particularmente aos que alteram e corrompem as verdades eternas, chamando fábulas às palavras que o senhor dirigiu a salomão.

eram eles que, assim, estavam destruindo os fundamentos do templo.

de ruma, jesus dirigiu-se a thanatheselo, pátria daquela mãe dos macabeus, de que fala a escritura. a matança dos fi-lhos, como ela se houvesse transferido para jerusalém, deu-se na montanha do templo.

instruindo os habitantes, quase todos entregues aos serviços agrícolas, falou-lhes da providência divina, tomando para exemplo os lírios do campo que, não fiando, vestem com mais gala do que o próprio salomão. nas pregações, usou pela primeira vez expressões do sermão da montanha – bem--aventurados os que..., etc.

vi também que a maior parte dos paralíticos, curados ultimamente na galileia e nas margens do jordão, tinham adquirido o reumatismo, na época dos serviços do campo, deitando-se na terra ou palha húmida.

Outubro, 23 a 27

pela madrugada, jesus operou muitos milagres e não nos devemos admirar que eles sejam tantos, porque, ao saber-se da presença do salvador em alguma cidade, todos os povos das redondezas traziam-lhe os doentes, na esperança de obterem dele a cura.

e assim acontecia.

os curativos e a maneira por que eram operados revestiam um carácter simbólico, pois jesus queria, por meio deles, instruir os discípulos na forma ou cerimonia que estes deviam empregar mais tarde nos actos solenes do culto.

em todas as manifestações da vida do salvador encontra-se como que o gérmen das bênçãos e consagrações da igreja, assim como dos futuros sacramentos.

seguindo por thanatheselo, onde operou alguns milagres, continuou jesus pela estrada que vai a citópolis. deixando à direita och e à esquerda tebez, terras da samaria, chegou pelo cair da tarde a azer-micmatá, onde alguns trabalhadores o estavam esperando.

o salvador hospedou-se com os discípulos em casa de obed, seu conhecido.

foi ao abrigo duma árvore, que a virgem, no caminho para belém, como o inverno apertasse já, se encomendou a deus, pedindo para que o rigor do frio não fizesse mal ao menino que ia nascer.

por aqui seguiu também são josé, na viagem para o egipto.

aser constituía um dos bairros habitados por israelitas. pregando-lhes sobre a avareza, mostrou jesus como os fariseus, pelo exercício da usura e processos gananciosos, contribuíam para a ruína dos pobres e lesavam os direitos dos romanos, senhores da judeia e da samaria.

foi em aser que, interrogando o senhor, os fariseus lhe perguntaram se era lícito pagar tributo a César ou não, conforme se encontra no evangelho.

– dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus – respondeu-lhes Jesus.

Outubro, 28 a 30

deixando a cidade, tomou o caminho de meroz, terra povoada por aser ou gad, ambos nascidos de zelfa, escrava de lia, mulher de jacob.

os habitantes de meroz eram industriais de peles, que mandavam curtir a uma povoação chamada iscariote.

como nela viveu algum tempo o último dos apóstolos chamado judas, recebeu ele, por isso, o sobrenome de iscariote.

nas pregações, usou Jesus da parábola do servo fiel, que multiplicou os cinco talentos, enquanto o preguiçoso tornava estéril o único que recebera, enterrando-o.

assim andam também os povos e os homens. a quem muito lucrou, mais lhe será dado, e ao preguiçoso tudo será tirado.

Outubro, 31 a 3 de Novembro

deixando meroz pela porta oriental da cidade, Jesus dirigiu-se a uma nova hospedaria, levantada por lázaro, para nela acolher os discípulos, durante as pregações, na galileia e na samaria.

judas iscariote acompanhou o mestre, mas deixou-o antes de chegarem ao lugar da hospedagem.

bartolomeu e simão é que dele falaram ao senhor, como sendo homem sabedor, decidido e amigo de prestar serviços. desejava ele pertencer ao número dos discípulos.

ao ouvi-los, o rosto de Jesus pareceu enevoar-se, ouvindo-se-lhe um suspiro de tristeza.

judas iscariote tinha 25 anos de idade, cabelo preto e estatura média. encontrava-se muito relacionado com judeus e gentios. tendo ouvido falar do novo profeta, conservava na memória tudo o que sobre ele ia ouvindo.

tendo passado por chipre, narrou lá os milagres e o mais que sabia a respeito do filho de david, que todos diziam ser o maior dos profetas. a essa ilha tinham já chegado rumores das maravilhas que Jesus operara em tiro e sidónia e por virtude do que Judas ali narrou, é que fora enviado um mensageiro para visitar o senhor, na cidade de ofra.

judas acompanhou-o, no regresso de chipre, fazendo com ele uma parte da viagem. vi-o numa terra abaixo de sidónia, que tem o nome de cidade das aves onde, durante algum tempo, viveram os pais de saturnino, que eram de origem grega.

judas, tendo facilidade em falar, gostava de apresentar-se como homem de importância.

ao conversar, fazia-o com palavras suaves e em tom familiar, como usam fazer as pessoas santas ou que desempenham um lugar superior.

tudo quanto ouvira a respeito do salvador causara-lhe uma grande impressão. os discípulos seguiam-no em tudo e lázaro, que era rico, tinha por ele uma dedicação sem limites.

todos falavam do novo rei, do messias, do profeta de nazaré, salientando-lhe a sabedoria e os milagres que operava. no ânimo de todos, prevalecia a ideia de que

jesus tratava da fundação dum grande império.

judas alimentava, pois, o pensamento de, uma vez admitido entre os discípulos, vir a tomar parte nas grandezas do novo reino. foram estes os motivos que o levaram a aproximar-se do senhor.

quando bartolomeu e simão, o zelota, lho apresentaram, exprimiram-se desta maneira:

– mestre, aqui está judas, de quem vos temos já falado.

jesus fixou-o com olhar cheio de bondade e, ao mesmo tempo, de tristeza inexprimível. judas, inclinando-se para jesus, falou assim:

– venho, bom mestre, pedir-vos para que me permitais que eu seja instruído nos vossos ensinamentos.

o salvador respondeu-lhe por estas palavras proféticas, mas cheias de bondade:

– sim, podes acompanhar os meus discípulos, mas melhor te seria que deixasses o lugar para outrem.

tais foram, aproximadamente, as palavras de jesus, que envolviam uma alusão à traição de judas e à escolha de matias para o lugar de que aquele se tornara indigno.

as pregações na montanha vizinha de meroz, anunciadas com antecedência, duraram alguns dias. foi num intervalo, que jesus curou duas filhas duma mulher de naím, de nome lais.

– vai e faz penitência, porque sobre elas recaíram os frutos do teu pecado – acrescentou o senhor.

Novembro, 1

a convite dum tio de judas, o salvador dirigiu-se à povoação de iscariote, toda ela habitada por curtidores, como foi dito. devido ao mau cheiro dos couros, eram os moradores tidos em desprezo pelos judeus.

judas era frequentemente encarregado por um tio do comércio de peles, género de vida para que o sobrinho tinha pronunciada vocação.

Jesus em Dotan

deixando a povoação de iscarote, seguiu Jesus o caminho do norte e, deixando à esquerda atarote, chegou finalmente a dotan, cidade construída sobre um monte. do alto, a vista alonga-se por todo o vale de esdrelon.

a cidade dispõe de cinco portas e é atravessada por duas estradas, ambas de grande movimento.

dela é que Jeroboão, querendo aprisionar Eliseu, enviou um destacamento de soldados que, no trajecto, foram atacados de cegueira.

os habitantes vivem do trabalho e do comércio de madeiras, que na região abundam, em contraste com a judeia e as margens de lá do Jordão, regiões de montanhas pedregosas e áridas.

A cura de Issacar

Novembro, 2 e 3

findas as pregações do primeiro dia, dirigiu-se Jesus a casa dum homem de nome Issacar, atacado de hidropisia, a quem restituiu a saúde.

Os pais eram já falecidos e foram eles que deram hospedagem à Virgem quando, depois da anunciação, ela, na companhia de São José, se dirigia a Jutá de Hebron, em visita a Santa Isabel.

Realizou-se a viagem pouco antes da Páscoa. No regresso, como Zacarias tivesse de assistir às solenidades do templo,

São José, deixando a Virgem em Hebron, acompanhou-o até Jerusalém, tomando em seguida o caminho de Nazaré.

Trinta anos depois, entrava Jesus na casa referida, para re-compensar, no filho daqueles bons hospedeiros, o carinho dispensado a sua mãe.

Jesus na Galileia

Novembro, 4

retomando o caminho do norte e passando ao lado da cidade de endor, em que não deu entrada, chegou a daberet, junto de tabor, onde pregou com aprazimento geral. ao despedir-se, a multidão dispersou, chorando muitos dentre os homens ao dizerem adeus ao mestre.

em abez, para onde jesus se dirigiu, receberam-no carinhosamente, enviando à frente as criancinhas, com flores

e, tomando nos braços as mais pequeninas, apertou-as ao coração.

os habitantes da cidade eram quase todos descendentes de galaaditas de jabetes, ali estabelecidos depois dum litígio com o sumo sacerdote heli.

voltando por daberet, foi jesus encontrar um dos sobrinhos de são josé, pai de cinco filhos. todos eles subiam frequentemente ao alto do tabor, onde costumavam orar.

o pai tinha o nome de jessé. numa gruta, a sudeste, viveu algum tempo o profeta malaquias e alguns eremitas do monte carmel, da escola de elias.

era, pois, o tabor uma das montanhas veneradas pelo povo judeu.

casalot encontra-se também no sopé, mas já no caminho de naím e afeca. era lá que residia uma irmã de santa isabel de nome rhodé.

uma das filhas acompanhava frequentemente a virgem, quando esta tinha de realizar alguma viagem.

um dos filhos, tendo contraído matrimónio com maroni, veio a falecer pouco depois. a viúva, como não tivesse descendência, casou segunda vez, nascendo deste consórcio um filho, de nome marcial; o segundo marido era também já falecido, ao tempo da visita do salvador.

marcial é aquele mancebo ressuscitado, filho da viúva de naim, de quem se falará, noutra vez.

subindo à montanha, nela pregou o salvador, pela noite dentro. era grande a multidão, que o ouviu silenciosamente, alumiados, mestre e ouvintes, pelo clarão límpido da lua.

dispersando, já de madrugada, todos recolheram a suas casas, meditando nos ensinamentos profundos do senhor.

ao descer para casa de jessé, foi jesus lá encontrar outro homem da ilha de chipre que, tendo ouvido contar os prodígios operados pelo novo profeta, vinha para ser por ele instruído, o que o senhor fez, empregando, nesta lição, o resto da noite.

chamava-se o homem cyrino ou quirino e tinha dois filhos, de nome aristarco e trofimo, que vieram a pertencer também à igreja de cristo.

Novembro, 10

do tabor, seguiu jesus a linha de nordeste, chegando depois de três horas de caminho à planície e cidade de gíscala. era esta um pequeno povoado, ao tempo de holofernes, que nele estabeleceu uma parte das suas tropas, durante o cerco de betúlia.

gíscala, no tempo da visita do senhor, elevava-se a praça forte, ocupada por soldados romanos, a soldo de herodes. viam-se nela grandes edificações – talvez

quartéis – e vedações de madeira, onde conservavam em liberdade os cavalos da guarnição. cidade pagã, como era, dispunha dum templo com ídolos.

a colônia judaica vivia fora dos muros. são paulo, mais tarde convertido, e joão de gíscala, que sublevou a galileia, ao tempo do cerco de jerusalém, eram desta cidade, bem como sadoc, fundador da seita dos saduceus.

a casa, onde nasceu são paulo, era hoje ocupada pelo chefe dos soldados pagãos. chamava-se ele aquiás e tinha um filho de nome jefeté, gravemente doente.

sendo gentio, e como todos os judeus recusassem pedir ao salvador a cura do filho, encheu-se de ânimo o pai e, atravessando a multidão, lançou-se-lhe aos pés, dizendo:

– mestre, escutai este vosso servo e tende compaixão do meu filho, que está num leito de dor.

o senhor, porém, respondeu-lhe:

– é preciso distribuir o pão primeiro aos filhos da casa, antes de ser dado aos estranhos, que a ela não pertencem.

– creio que sois o enviado por deus, para o cumprimento das promessas e podeis, querendo, vir em minha ajuda, pois ensinais que são vossos filhos, todos os que crêem na vossa palavra. tende, por isso, compaixão do meu pobre filho.

jesus respondeu-lhe:

– a tua fé te salvou.

em seguida, tomou o caminho da casa paterna de são paulo, onde aquiás morava. entrando, dirigiu-se a um dos aposentos interiores onde lhe apresentaram o menino doente.

ao lado estava a mãe, que, ao ver o divino mestre, o saudou e, afastando-se um pouco, foi acompanhando com os olhos os passos do visitante.

o pobre doente, que era mudo e mal se podia mexer, olhava para o salvador, com uma expressão de confiança comovedora.

jesus, dirigindo-se aos pais e pessoas ali presentes, disse-lhes que era chegada a hora dos gentios também serem chamados para o reino de deus. e acrescentou que era pela penitência e pelo baptismo, que todos teriam lugar junto do pai de família.

a seguir a uma breve oração, ergueu do leito o menino e, tocando-lhe com os dedos, a boca e a língua, apresentou-o, já curado, aos pais, que choravam de alegria.

o menino, por sua vez, estendendo-lhes também os braços, exclamou:

– paizinho e mãezinha, olhem que já posso andar e também já falo.

jesus, acrescentou, dizendo-lhes:

– tomai conta do vosso filho, pois não sabeis o tesouro que nele possuís. deus vo-lo deu, mas um dia virá em que, de novo, vo-lo há-de pedir.

aqueles felizes pais, cheios de reconhecimento, ajoelharam aos pés do mestre, dando-lhe graças pelo bem que lhes fizera. jesus aceitou, em seguida, a refeição de pão, mel, frutas e bebida fresca, que os pais do menino lhe ofereceram, aconselhando, então, a aquiás, dizendo-lhe que fosse receber o baptismo em cafarnaúm, o que ele fez, dirigindo-se ao centurião zorobabel. o pequeno jefeté, já crescido, veio a ser um dos colaboradores mais dedicados do apóstolo são tomé.

entretanto, os discípulos iam por toda a galileia, publicando os milagres do senhor e

preparando as multidões para as grandes pregações que jesus, em breve, ia realizar.

Índice

Prefácio	6
A morte de São José	8
Capítulo I	9
Jesus Visita Uma Casa Em Cafarnaúm	10
Capítulo II	12
Jesus Vai Até À Judeia	13
O Poço De José	15
Capítulo III	16
Segunda Viagem	17
Nas pegadas dos antigos profetas	17
Capítulo IV	20
Jesus visita alguns parentes	21
Jesus Apresenta-se	23
Como Verdadeiro Messias	23
Capítulo V	28
Jesus deixa Nazaré e vai até Betânia	29
Capítulo VI	32
São João Baptista pregar nas margens do Jordão	33
Primeira Visita De Herodes	38
Segunda Visita De Herodes	42
Capítulo VII	43
O Baptismo De Jesus	44
Capítulo VIII	47
Jesus Visita Os Lugares Da Primeira Infância	48
Capítulo IX	55
Desde O Jordão Até Betânia	56
Capítulo X	59
As Tentações No Deserto	60
Capítulo XI	68
Do Jordão À Galileia	69
Capítulo XII	73
As Bodas De Caná	74
A Cerimónia Religiosa	78
O Milagre	80

Capítulo XIII	83
Jesus Prega na Galileia, na Samaria e nas Margens do Jordão	84
Capítulo XIV	90
Jesus celebra a primeira Páscoa em Jerusalém	91
Imolação Do Cordeiro Pascal	98
Diálogo Com Nicodemos	101
Diálogo com Nicodemos e José de Arimateia	102
Capítulo XV	103
Depois da prisão de João	104
Baptista Jesus vai até à Galileia	104
Capítulo XVI	111
Viagem De Cafarnaúm	112
João É Preso Pela Segunda Vez	114
Maria Madalena	115
No Castelo de Magdala	116
O Salvador em Betânia	117
Capítulo XVII	119
Jesus e a Samaritana	120
Capítulo XVIII	130
À volta do Mar da Galileia	131
Capítulo XIX	144
Jesus, o Messias prometido	145
São João Baptista	149
Capítulo XX	159
Do Jordão à Galileia	160
Maria, a Sufanita	161
Festa da Dedicção do Templo	175
Jesus em Dotan	178
A cura de Issacar	179
Jesus na Galileia	180